

MEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação



**UNIVERSIDADE DE GURUPI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA**

**COLINAS DO TOCANTINS / TO
DEZEMBRO DE 2025**

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Maria Adriana Cavalcante Pereira
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Reitora

Prof. Msc. Paulo Henrique Costa Mattos
Vice-reitor

Profª. Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Walmirton Bezerra de Alessandro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Msc. Kátia Ferreira de Silva
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Profª. Dra Sara Falcão de Sousa
Diretora do Campus de Colinas-TO

COORDENADORES DO CURSO DE MEDICINA

Profª. MSc. Nayara Pereira de Abreu
Coordenadora do Curso

Prof. Esp. Anderson Lopes
Coordenador de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – MEDICINA

Profª. MSc. Nayara Pereira de Abreu
Prof. Esp. Anderson Lopes
Profª. Drª Sara Falcão de Sousa
Profª. Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes
Profª. Drª Jussara Rezende Costa

ASSESSORIA PEDAGOGICA

Jussara Rezende Costa
Geovane Rossone Reis

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 2, de 1º de fevereiro de 2013 – Estabelece os procedimentos e o padrão decisório para os pedidos de autorização de cursos de graduação em Medicina ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) integrantes do Sistema Federal de Ensino, protocolados no Ministério da Educação até 31 de janeiro de 2013, em atendimento ao disposto no § 5º do Art. 46 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

– PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

– Resolução n. 143/2022 do CEE/TO, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, que revogou a Resolução CEE/TO n. 155, de 17 de junho de 2020.

– Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

– Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

– RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 30 de SETEMBRO de 2025 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

– PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028. Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.

– NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

– EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

– RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Relações étnico-raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão

da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em:
<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	15
1.1 DA MANTENEDORA	15
1.2 DA MANTIDA	15
1.2.1 Missão, Visão e Valores	16
1.2.2 Objetivos	17
1.2.3 Áreas de atuação acadêmica	18
2 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI.....	18
3 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO	21
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DE COLINAS TOCANTINS	24
4.1 CONTEXTO ECONÔMICO DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNÍCIPIO)	29
4.2 CENÁRIO SAÚDE DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNÍCIPIO)	31
4.3 CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNÍCIPIO)	33
4.4 CENÁRIO EDUCACIONAL DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNÍCIPIO)	34
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	38
5.1 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	41
5.2 JUSTIFICATIVA	41
5.3 ATOS LEGAIS DO CURSO	43
5.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	45
5.5 CARGA HORÁRIA DO CURSO	45
5.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	46
5.7 HORA-AULA	46
5.8 COORDENADOR DE CURSO	49
5.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	50
5.10 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	50
5.11 CONVÊNIO DO CURSO COM OUTRA INSTITUIÇÃO	50
6 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA	55
6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	55
6.3 ARTICULAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO	59
6.3.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão no curso de Medicina da UnirG em Colinas do Tocantins	59

6.3.1.1 Políticas de Ensino.....	59
6.3.1.2 Políticas de Pesquisa	62
6.3.1.3 Políticas de extensão	66
6.4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	75
6.5 OBJETIVOS DO CURSO.....	76
6.5.1 Objetivo geral	76
6.5.2 Objetivos específicos	76
6.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	77
6.7 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	80
6.8 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS	86
6.9 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR	90
6.10 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES	93
6.11 ESTRUTURA CURRICULAR	94
6.11.1 Flexibilidade	95
6.11.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade	95
6.11.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal	96
6.11.4 Articulação da Teoria com a Prática	99
6.11.5 Representação gráfica do perfil de formação	103
6.11.6 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo	105
6.12 CONTEÚDOS CURRICULARES	112
6.12.1 Ementas e bibliografias	117
6.13 METODOLOGIA	193
6.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INTERNATO.....	199
6.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	202
6.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	204
6.17 APOIO AO DISCENTE.....	206
6.17.1 Programa de Nivelamento	206
6.17.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	207
6.17.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE)	208
6.17.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)	209
6.17.5 Representação Estudantil	209
6.17.6 Monitorias	210
6.17.7 Ligas Acadêmicas	211
6.18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E	

EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	211
6.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	212
6.19.1 Critérios para revisão de provas	217
6.20 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	218
6.21 NÚMERO DE VAGAS	223
6.22 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	224
6.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	226
7 CORPO DOCENTE	228
7.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	228
7.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	231
7.2.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenador	231
7.2.2 Experiência profissional da coordenador	232
7.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO.....	232
7.3.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenadoro	232
7.3.2 Experiência profissional do coordenador	232
7.4 CORPO DOCENTE	232
7.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	235
8 INFRAESTRUTURA	236
8.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	238
8.2 ESPAÇOS LOCALIZADOS NO PISO TÉRREO. Erro! Indicador não definido.	
8.3 ESPAÇOS LOCALIZADOS NO PISO SUPERIOR..... Erro! Indicador não definido.	
8.4 SALAS DE AULA	Erro! Indicador não definido.
8.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	241
8.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	243
8.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	245
8.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	245
8.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	248
8.11 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	250
8.12 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	252
8.13 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS (ORGANIZAR A ORDEM)	253
8.14 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES	253

8.15 SALA DOS PROFESSORES	254
8.16 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA.....	254
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	255
REFERÊNCIAS	257

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matriz - Universidade de Gurupi, UNIRG - Foto: Divulgação	15
Figura 2 - População Colinas do Tocantins. Fonte: IBGE - População último Censo.	27
Figura 3 - Faixa Etária em Colinas do Tocantins Fonte: Faixa Etária em Colinas do Tocantins (IBGE 2010)	Erro! Indicador não definido.
Figura 4 - Salário Mensal dos Trabalhadores em Colinas do Tocantins.	29
Figura 5 - Renda PIB Per capita - Colinas do Tocantins. Fonte: PIB per capita 2022 (IBGE).....	30
Figura 6 - Salário médio mensal dos Trabalhadores formais – Colinas do Tocantins.....	31
Figura 7 - Mortalidade Infantil – Colinas do Tocantins. Fonte: Mortalidade Infantil [IBGE 2022].....	32
Figura 8 - Internações por diarreia – Colinas do Tocantins.	33
Figura 9 - Área urbanizada – Colinas do Tocantins.	34
Figura 10 - Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade – Colinas do Tocantins.....	36
Figura 11 - Anos iniciais do ensino fundamental – Colinas do Tocantins.....	37
Figura 12 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES. Fonte: PDI, UnirG.....	57
Figura 13 - Representação gráfica do perfil de formação. Fonte: NDE (2023).	104
Figura 14 - Eixos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina. Fonte: NDE (2023).	105
Figura 15 - Desenho esquemático dos Eixos/Áreas temáticas conforme as DCNs do curso de Medicina.	108
Figura 16 - Desenho esquemático dos módulos de Formação Médica. O Módulo Processos integradores é transversal e percorre do 1º ao 8º período do curso de Medicina.	108
Figura 17 - Desenho esquemático completo da Matriz Curricular.....	109
Figura 18 - Fachada de entrada do Campus de Colinas do Tocantins	237
Figura 19 - Visão geral do espaço que compreende a entrada do Campus de Colinas do Tocantins	237
Figura 20 - Visão aérea do Campus.....	237
Figura 21 - Visão aérea do Campus com detalhamento dos espaços	238
Figura 22 - Pavimento térreo do campus de Colinas do Tocantins	240
Figura 23 - Proposta do pavimento superior do Campus de Colinas do Tocantins.....	241

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Mantenedora	15
Quadro 2 - Identificação da mantenedora	16
Quadro 3 - Identificação do Campus da Universidade de Gurupi. UnirG em Paraíso do Tocantins	16
Quadro 4 - Cidades circunvizinhas à Colinas do Tocantins	28
Quadro 5 - Estudantes matriculados no ensino médio no município de Colinas do Tocantins	37
Quadro 6 - Estudantes matriculados no ensino médio no município de Colinas do Tocantins.	38
Quadro 7 - Identificação do curso de graduação em Medicina em Colinas do Tocantins/TO.	39
Quadro 8 - Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação da IES	45
Quadro 9 - Composição do NDE	50
Quadro 11 - Relação de Convênios do curso Fonte: Departamento de convênios e contratos - Unirg (11/2024)	52
Quadro 12 - Políticas de Ensino – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso.	59
Quadro 13 - Disciplinas com extensão curricularizada	68
Quadro 14 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso	90
Quadro 15 - Correlação dos objetos com Matriz Curricular	93
Quadro 16 - Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso	94
Quadro 17 - Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN.	107
Quadro 18 - Ementário e bibliografias	Erro! Indicador não definido.
Quadro 19 - Atividades complementares e carga horária	204
Quadro 20 - Disciplinas práticas do curso de Medicina	228
Quadro 21 - Membros do NDE do curso de Medicina Fonte: Coordenação de curso (2025).	230
Quadro 24 - Membros do Conselho de Curso (2025)	236

1 IDENTIFICAÇÃO



Figura 1 - Matriz - Universidade de Gurupi, UNIRG - Foto: Divulgação

1.1 DA MANTENEDORA

Mantenedora	Fundação UNIRG
Presidente	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi/TO.
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01 nº: 2432
Bairro	Engenheiro Waldir Lins II Cidade: Gurupi UF: TO CEP: 77.402-110
Telefone	(63) 3612-7600 – Ramal: 7515
E-mail	presidencia@unirg.edu.br

Quadro 1 - Identificação da Mantenedora

1.2 DA MANTIDA

Nome da Instituição	Universidade de Gurupi – UnirG
Sigla	UnirG
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi/TO.
Ato de Credenciamento Centro Universitário	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008-

	Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01 nº: 2432
Bairro	Engenheiro Waldir Lins II Cidade: Gurupi UF: TO CEP: 77.402-110
Telefone	(63) 3612-7600 – Ramal: 7619
E-mail	reitoria@unirg.edu.br
Webmail	www.unirg.edu.br

Quadro 2 - Identificação da mantenedora

Campus Paraíso do Tocantins (Unidade I)	
Endereço	Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000
Cursos	Medicina
Campus Paraíso do Tocantins (Unidade II)	
Endereço	Avenida Transbrasiliana, s/n, quadra 27, lote 04, Vila Milena, CEP 77.600-000
Cursos	Medicina

Quadro 3 - Identificação do Campus da Universidade de Gurupi. UnirG em Paraíso do Tocantins.

1.2.1 Missão, Visão e Valores

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva realizada durante a Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2024 a 2028:

Missão: Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

Visão: Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

Valores: A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência: A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação: Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética: Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a Comunidade Acadêmica: Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade Social e Ambiental: Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência: Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

1.2.3 Áreas de atuação acadêmica

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

2 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) foi criada pela Lei Municipal nº 611, em 1985, e posteriormente transformada em Fundação UnirG pela Lei Municipal nº 1.970, de 2011, com o Conselho Curador como órgão consultivo e fiscalizador. Em 2018, o Centro Universitário UnirG foi elevado à Universidade de Gurupi pelo Decreto Governamental nº 5.861. A instituição se desenvolveu ao longo dos anos, ampliando cursos e infraestrutura, obtendo autonomia universitária em 2008, e passou a ser uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, gerida pela Fundação UnirG e regida por diversas leis municipais que ajustaram sua estrutura administrativa e organizacional.

A UnirG mantém várias revistas online, com destaque para a *Revista Cereus*, lançada em 2009, focada em áreas como Ciências Exatas, Saúde Coletiva, Ciências Sociais, entre outras, e a *Revista Amazônia Science & Health*, criada em 2013, voltada para publicações na área da saúde. Ambas receberam classificação Qualis "B" da Capes. Em 2017, foi lançada a *Revista Ressaca Literária*, voltada para poesia e prosa. Além disso, a UnirG implementou diversas regulamentações para aprimorar suas unidades e serviços, como o Núcleo de Práticas Jurídicas, a Secretaria Geral Acadêmica e o Regulamento de Extensão. A instituição também estabeleceu parcerias, como o Mestrado Interinstitucional (Minter) com a Universidade do Tocantins.

Em 2013, o prefeito Laurez da Rocha Moreira nomeou o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento como presidente da Fundação UnirG. Sob sua gestão, a UnirG expandiu sua oferta de cursos, incluindo a criação de Engenharia Civil nos turnos noturno e matutino, e o curso de Sistemas para Internet, iniciado em 2014. A instituição também intensificou seus programas de pós-graduação Lato

Sensu, oferecendo especializações em diversas áreas como Agronegócios, Direito Tributário, e Terapia Intensiva. Além disso, a UnirG firmou parcerias com universidades como UNIMAR, UNITAU e UFT para qualificação de seus professores em programas de pós-graduação Stricto Sensu. Em 2017, foi aprovado o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente.

A UnirG, em parceria com a Secretaria de Saúde, iniciou um programa de Residência Médica com vagas nas especialidades de Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, e Ortopedia e Traumatologia, ampliado em 2015 com vagas para Saúde da Família e Comunidade. Em 2017, o advogado Thiago Lopes Benfica assumiu a presidência da Fundação UnirG. A instituição também participou do Programa Inova Gurupi, que estabeleceu laboratórios vocacionais para análise de alimentos, contribuindo para o desenvolvimento regional.

A Incubadora Inovo, parte do projeto Inova Gurupi, visa promover o desenvolvimento regional através da educação empreendedora e da inovação. Coordenada por Alessandra Correia, oferece suporte a empresas por até três anos, incluindo infraestrutura e consultoria. Em 2018, a UnirG alcançou o status de universidade, tornando-se a Universidade de Gurupi-UnirG. Em seguida, a chapa "UNIR – Universidade de um Novo Tempo" venceu as primeiras eleições para a reitoria. A nova gestão, iniciada em 2019, enfrentou desafios como a reestruturação do PDI, a organização do ensino à distância, e a aprovação de regulamentos importantes, além de realizar um concurso público para 40 vagas de professores, com os aprovados sendo nomeados em dezembro de 2019.

A Universidade de Gurupi (UnirG) implementou várias iniciativas entre 2019 e 2020. O Plano de Internacionalização 2019-2023 foi aprovado, reforçando a colaboração acadêmica internacional. A UnirG investiu R\$ 120 mil na plataforma Minha Biblioteca, expandindo o acesso a mais de 7 mil livros digitais. A rede de bibliotecas da UnirG também teve seu regulamento aprovado e o Plano de Expansão foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação do Tocantins, solicitando campi em outras cidades. O curso de Medicina foi criado no campus de Paraíso do Tocantins, e o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética foi lançado. Em 2020, a UnirG implementou a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e fez mudanças estruturais, como a alteração do local de oferta do curso

de Psicologia. O Regulamento do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) foi aprovado para promover acessibilidade e inclusão.

Em janeiro de 2021, o Decreto Municipal nº 233 nomeou Thiago Pinheiro Miranda como presidente da Fundação UnirG. A Universidade de Gurupi - UnirG mantém autonomia acadêmica e administrativa conforme seu Regimento Geral, alterado em 2020. No mesmo mês, o CEE/TO credenciou o novo campus em Paraíso do Tocantins.

O CONSUP normatizou o processo de revalidação de diplomas estrangeiros e regulamentou estudos complementares para diplomas de Medicina. Em março e abril de 2021, o CONSUP elaborou e aprovou o regulamento da Comissão de Acompanhamento de Avaliação Interna e Externa (CAAIE-UNIRG) para a avaliação dos cursos. Em junho, foi aprovado o Plano Estratégico de Alinhamento do Ensino, Pesquisa e Extensão. Em setembro, discutiu-se a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, aprovado em novembro.

Em reunião extraordinário do dia 15 de junho de 2023 foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Institucional– PDI 2024-2028 da Universidade de Gurupi – UnirG; e Homologação do Regulamento do Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE da Universidade de Gurupi – UnirG.

O campus de Gurupi, sede original da universidade, oferece uma ampla gama de cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às necessidades educacionais de uma população diversa e em constante crescimento. Com uma infraestrutura moderna e uma equipe docente altamente qualificada, a UnirG em Gurupi promove uma formação acadêmica que alia teoria e prática, preparando seus alunos para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

Em 2021, a UnirG expandiu sua atuação com a inauguração do campus em Paraíso do Tocantins, uma importante conquista que reflete o compromisso da instituição com a democratização do acesso ao ensino superior. Este novo campus nasceu do desejo de atender à demanda crescente por educação de qualidade na região e de promover o desenvolvimento local, especialmente em áreas estratégicas como a saúde e a educação.

O campus de Colinas do Tocantins terá como destaque o curso de Medicina, projetado para formar profissionais altamente capacitados e alinhados com as necessidades da comunidade local e da Amazônia Legal. Com uma metodologia inovadora, que integrará ensino, pesquisa e extensão, a UnirG em Colinas do Tocantins se propõe a formar médicos comprometidos com a realidade social e cultural da região, promovendo a saúde e o bem-estar das populações atendidas.

Ao longo dos anos, a UnirG tem se firmado como uma instituição de ensino superior que não apenas oferece formação acadêmica de qualidade, mas que também contribui para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida da população. Com os campi em Gurupi, Paraíso do Tocantins e Colinas, a universidade reafirma seu compromisso com a educação transformadora e com a construção de um futuro melhor para todos.

3 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

O Tocantins, criado em 1988 e instalado em 1989, está localizado no centro do Brasil, fazendo fronteira com Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Pará. A área do estado é de 277.720,520 km² e sua população é de 1.607.363 habitantes, com densidade demográfica de 5,46 hab/km². Palmas é a capital.

O clima é tropical semi úmido, com vegetação predominante de cerrado (87%). A temperatura média anual varia entre 25°C e 29°C. A taxa de natalidade é de 18,4%, e a taxa de mortalidade infantil é de 26,4/1.000. As taxas de analfabetismo são de 12,9% para maiores de 15 anos e 8,5% para menores de 15 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é um indicador que avalia o progresso em termos de saúde, educação e renda. Em 2010, o Tocantins tinha o terceiro maior IDH-M da Região Norte, com um valor de 0,699. O IDH-M de 2021, o Tocantins alcançou um IDH-M de 0,712, mantendo sua posição de destaque na Região Norte e apresentando uma melhoria contínua no desenvolvimento humano. A longevidade, medida pela expectativa de vida ao nascer, é um componente crítico do IDH. Em 2010, o Tocantins tinha um índice de longevidade de 0,793, o que refletia um avanço significativo na qualidade de vida da população. O índice de Longevidade no Tocantins em 2021 alcançou 74,2 anos, evidenciando um

progresso considerável na saúde pública e na qualidade de vida desde a última medição. Este aumento na longevidade é um reflexo dos avanços na saúde e nas condições de vida da população.

A população é jovem e diversificada, incluindo imigrantes, indígenas (aproximadamente 10 mil distribuídos em 82 aldeias) e comunidades quilombolas (mais de 15 reconhecidas). O Tocantins possui nove distritos agroindustriais em expansão e é o 4º maior PIB da Região Norte, ocupando o 24º lugar no ranking nacional, com a maior taxa de crescimento anual entre 2002 e 2009, de 52,6%.

O estado também tem mostrado melhorias significativas em saneamento básico, com um aumento na proporção de domicílios com abastecimento de água pela rede geral e uma redução no uso de poços ou nascentes.

O estado tem 1.940 postos de trabalho médico no setor público para uma população de 1.293.048 pessoas (1,5 postos/1.000 habitantes), enquanto o setor privado possui 884 postos para 90.405 pessoas (9,78 postos/1.000 habitantes). Esta discrepância entre postos públicos e privados evidencia uma desigualdade significativa, com um índice de 6,52, superior à média nacional de 3,90.

A criação dos cursos de Medicina da UnirG em Colinas do Tocantins visa atender à demanda de formação médica no Tocantins e na região Norte, especialmente nas áreas com menor concentração de médicos. A presença da instituição traz benefícios econômicos e sociais para a região, estimulando o desenvolvimento local e fortalecendo parcerias com a comunidade.

A UnirG firma parcerias com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde para promover a integração entre ensino, serviços e comunidade. Estas parcerias visam melhorar a promoção e prevenção em saúde, realizar projetos de pesquisa e extensão, e atender populações específicas como indígenas e quilombolas. A presença do curso é crucial para formar médicos generalistas que possam atuar nas áreas carentes do estado e da região, contribuindo para a melhoria das condições de saúde locais.

O Tocantins possui uma rede de saúde qualificada e estruturada dentro do SUS. A primeira regionalização, em 2002, estabeleceu duas macrorregiões

(Araguaína e Palmas) e seis microrregiões, com vinte sedes de módulos focados em serviços assistenciais hierarquizados.

Em 2006, o estado aderiu ao Pacto pela Saúde, promovendo cooperação entre esferas de governo e organizando ações e serviços de saúde com base no perfil da população e infraestrutura mínima necessária. Em 2007, o sistema de regionalização foi redesenhado para 15 Regiões de Saúde, introduzindo os Colegiados de Gestão Regional (CGR) para cogestão das políticas de saúde.

O Tocantins, apesar de ser o estado mais novo do Brasil, tem registrado avanços notáveis em saúde pública ao longo dos anos. Os principais indicadores de saúde refletem essas melhorias: A cobertura da atenção básica teve um aumento significativo, passando de 4,35% em 1998 para mais de 92% em 2024. Esse avanço é resultado de uma expansão contínua dos serviços de saúde nas áreas urbanas e rurais. A taxa de mortalidade infantil, que era de 67,17 por 1.000 nascidos vivos (NV) em 1985, caiu para menos de 15 por 1.000 NV em 2024. Esse progresso é atribuído a melhorias nas condições de vida, maior acesso a serviços de saúde e programas de vacinação. A expectativa de vida ao nascer aumentou de 60,32 anos em 1991 para 74,5 anos em 2024, refletindo avanços na saúde pública, na qualidade de vida e na infraestrutura de saúde. Houve uma intensificação das ações de vigilância em saúde e controle de doenças, resultando em uma redução significativa de doenças infecciosas e melhorias nos programas de prevenção e tratamento. A expansão da Rede de Atenção à Saúde foi notável, com o aumento do número de leitos hospitalares de 60 para mais de 3.000 e a ampliação das unidades de saúde de 27 para mais de 550 em 2024. Essa expansão inclui a construção de novas unidades de saúde e a modernização das existentes, proporcionando melhores condições de atendimento à população.

Apesar dos avanços significativos em infraestrutura e melhorias nos indicadores de saúde, o Tocantins continua a enfrentar desafios consideráveis na área da saúde: Com 93,3% da população dependente do Sistema Único de Saúde (SUS) e uma alta demanda por serviços médicos, o estado enfrenta uma pressão constante sobre sua rede de saúde pública. O Tocantins observa um crescimento preocupante de doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e diabetes, além de um aumento nas mortes por causas externas,

como acidentes e violência. A densidade de médicos no estado é insuficiente, especialmente nas áreas rurais e no interior, onde a relação é significativamente abaixo da média nacional. A transição epidemiológica é evidenciada pela alta taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares e diabetes, refletindo mudanças nos padrões de saúde e no perfil das doenças. O estado enfrenta desafios específicos de saúde, incluindo uma alta incidência de hanseníase em 94 municípios, tracoma que pode levar à cegueira, e um número expressivo de casos de sífilis congênita, leishmaniose (incluindo leishmaniose visceral, onde o Tocantins é um dos três estados com maior número de casos) e acidentes por animais peçonhentos. A incidência de malária é limitada em comparação com outros estados da Amazônia Legal, mas ainda representa um desafio de saúde pública que requer monitoramento contínuo e controle. Esses desafios evidenciam a necessidade de mais médicos com perfil generalista para enfrentar as questões regionais de saúde.

A Universidade de Gurupi (UnirG), mantida pela Fundação UnirG, é uma instituição de ensino superior localizada nos municípios de Gurupi, Paraíso e Colinas do Tocantins. Gurupi, um dos principais municípios do estado de Tocantins, está localizado na região Sul do estado, próximo à divisa com o estado de Goiás. Com uma população estimada em cerca de 100.000 habitantes, Gurupi se destaca como um importante polo econômico e regional no Tocantins.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DE COLINAS TOCANTINS

O Município de **Colinas do Tocantins** localiza-se na Mesorregião Ocidental do Tocantins e a cidade é sede da 5ª Região Administrativa do Estado. Com a abertura da BR-14, Belém-Brasília (hoje BR-153) houve grande afluência de pessoas, vindas de diversas partes do País para o recém iniciado povoado de Nova Colina, à procura das boas e baratas terras da região e, também, de espaço comercial e empregos.

Marcada a data de 21 de abril de 1960 para a inauguração de Brasília, já em janeiro do mesmo ano o Prefeito José Cirilo de Araújo, de Tupiratins, sede do Município do qual Colinas se desmembraria mais tarde, acertou com o líder político Elias Lopes da Silva, o Vereador Manoel Francisco Miranda, Martinho Pereira

Rodrigues, os irmãos Osvaldo e Celso Rodrigues de Sousa, Teodoro de Sousa, Cândido Pedro da Silva, Amadeu de Sousa e outros, a fundação, naquele mesmo dia, de uma nova cidade nas planícies elevadas da margem direita do ribeirão Capivara.

O objetivo era atrair parcela dos imigrantes, que, fascinados pelo desbravamento iniciado com a abertura da rodovia Belém-Brasília, buscavam os melhores pontos do nosso território para se fixarem. Tudo ocorreu conforme ficara combinado. O Prefeito José Cirilo de Araújo, agrimensor, piauiense, há anos morador de Tupiratins, organizou seus instrumentos de trabalho e com os companheiros de aventura, partiu em lombo de burros, cavalos e jumentos em busca do sítio ideal para localizar a nova cidade.

Em 21 de abril de 1960, quando o país festejava a inauguração de Brasília como a Nova Capital do País, José Cirilo de Araújo começava a distribuição de lotes urbanos da então Colinas de Goiás, que o povo passou a chamar de 'Nova Colinas'. Aproveitando a Rodovia Belém-Brasília como sua avenida principal, denominada de Bernardo Sayão, José Cirilo de Araújo traçou, em largas avenidas e grandes praças, o Plano Diretor de uma grande e moderna cidade, situada à margem direita do Capivara grande, entre os seus afluentes Capivarinha e Marajá, ao sul, e Gameleira ao norte.

O primeiro lote foi entregue, com festa, à Cândido Pedro da Silva, conhecido como Cândido Cobra, e as construções de prédios residenciais ou comerciais foram iniciadas de imediato, tendo José Cirilo construído o primeiro hotel e o primeiro bar da cidade, situados na praça 21 de Abril. A partir da inauguração, a irmã gêmea de Brasília não parou de receber novos moradores, que passavam a ocupar, desordenadamente, suas terras rurais e os seus lotes urbanos. Lugar plano, alto e saudável, Colinas foi crescendo apesar da falta de estrutura e de condições de apoio aos seus moradores.

No mesmo ano de sua fundação, chegaram muitos fazendeiros e negociantes de terras e entre estes, Oliveira Paulino da Silva, misto de corretor de terras, sempre 'enroladas', como dizia o povo; fazendeiro, desbravador e homem de sete instrumentos, tratorista, motorista, aviador e 'gambireiro', que deu grande e

importante contribuição ao progresso de Colinas. Em 10 de julho de 1963, chegava em Colinas hospedando-se no Goiás Hotel, de propriedade de José Cirilo, o empresário José Wilson Siqueira Campos. Neste mesmo ano, chegaram Angelo Ferrari e seus familiares e numerosos outros fazendeiros do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e do Sul de Goiás. Já em 2 de abril de 1962, a Lei Municipal nº 26, da mesma data do Município de Tupiratins, então Estado de Goiás, o Povoado de Nova Colinas foi elevado à categoria de Vila/Distrito, com nome de Colinas de Goiás.

Por força de Lei nº 4.707, de 23 de outubro de 1963, colinas de Goiás é elevada a município autônomo, com o mesmo topônimo. Com a criação do Estado do Tocantins, a Assembleia Legislativa, por Disposição do Decreto Legislativo nº 01/89 no Artigo 4º, o Município de Colinas de Goiás, recebe a modificação no topônimo para Colinas do Tocantins. A festa religiosa é celebrada anualmente, a 12 de outubro, em louvor a Padroeira Nossa Senhora Aparecida. Distância de Palmas, 274km, de Brasília, 1.110 km e 428KM de Gurupi, atual Prefeito de Colinas do Tocantins é Josemar Carlos Casarin.

Colinas do Tocantins abriga uma população estimada em 34.233 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2022). Considerado uma capital sub-regional de alta influência na região, o município atrai a maior parte dos visitantes para logística de transportes.

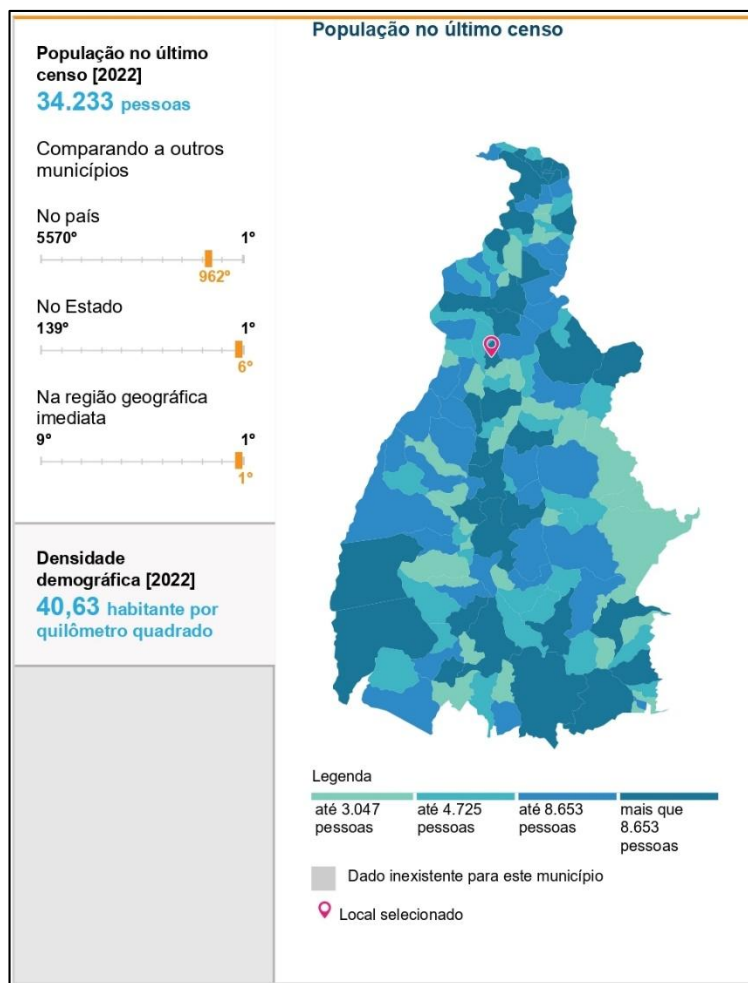


Figura 2 - População Colinas do Tocantins. Fonte: IBGE - População último Censo.

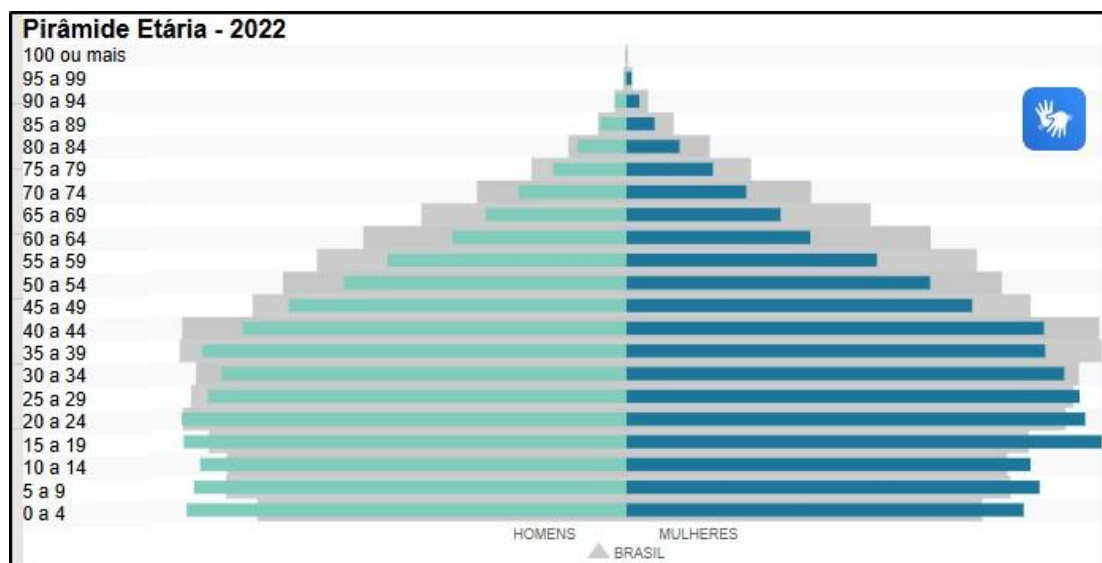


Figura 3 - Faixa Etária em Colinas do Tocantins Fonte: Faixa Etária em Colinas do Tocantins (IBGE, 2022)

Os municípios vizinhos a Colinas do Tocantins são:

- Ao Norte, Nova Olinda (50km)
- A Leste com Palmeirante (85km)
- Ao Sul com Brasilândia do Tocantins (39km)
- Ao Oeste, Bandeirantes do Tocantins (45km)

Podemos considerar também a distância até a Capital do Estado (Palmas - 274 Km) e até Município (Gurupi TO – 428 Km). Assim podemos citar as principais cidades em um raio de mais ou menos 100 KM:

Cidade	População	Distância	PIB per capita	IDHM	Salário Mínimo (Média)
Colinas do Tocantins	34.233 (IBGE 2022)	-----	R\$ 23,769,37 (IBGE 2022)	0,701 (IBGE 2010)	1,9 Salário (IBGE 2022)
Araguaína	171.301 (IBGE 2022)	107 km	R\$ 28.129,89 (IBGE 2020)	0,752 (IBGE 2010)	2,1 Salário (IBGE 2022)
Palmeirante	7.798 (IBGE 2022)	85 km	R\$ 29.731,96 (IBGE 2022)	0,571 (IBGE 2010)	1,7 Salário (IBGE 2022)
Nova Olinda	10.367 (IBGE 2022)	50 km	R\$ 26.661,49 (IBGE 2022)	0,631 (IBGE 2010)	2,0 Salário (IBGE 2022)
Bernardo Sayão	4.229 (IBGE 2022)	72km	R\$ 23.132,25 (IBGE 2022)	0,638 (IBGE 2010)	1,9 Salário (IBGE 2020)

Quadro 4 - Cidades circunvizinhas à Colinas do Tocantins

Fonte: Dados do IBGE

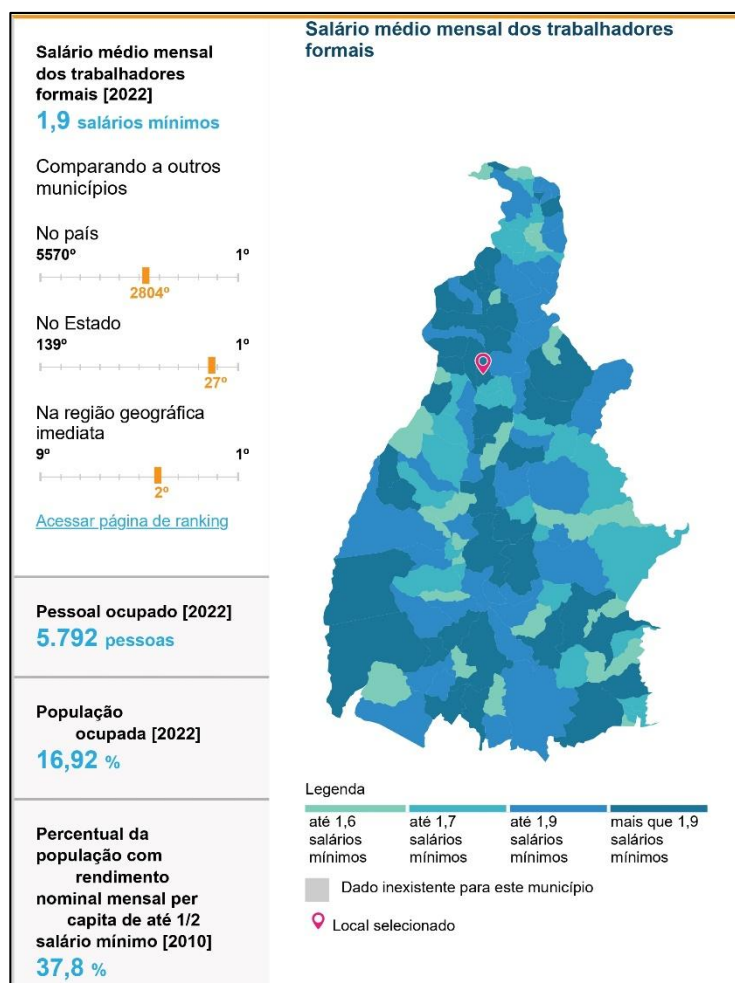


Figura 4 - Salário Mensal dos Trabalhadores em Colinas do Tocantins.
Fonte: Salário Médio Mensal (IBGE).

4.1 CONTEXTO ECONÔMICO DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

O PIB da cidade é de cerca de R\$ 798,8 milhões de, sendo que 54,3% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da administração pública (33,6%), da indústria (33,6%) e da agropecuária (4,1%).

Com esta estrutura, o PIB per capita da cidade é de R\$ 23,7 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 25 mil), mas superior à grande região de Araguaína (R\$ 19,8 mil) e à pequena região de Colinas do Tocantins (R\$ 20 mil).

- PIB per capita (2022) – 23.769,37 “R\$”
- Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015) – 75,1 %
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDHM (2010) – 0,701

- Total de receitas realizadas (2023) – 208.401.408,34 R\$
- Total de despesas empenhadas (2023) – 183.437.168,50 R\$

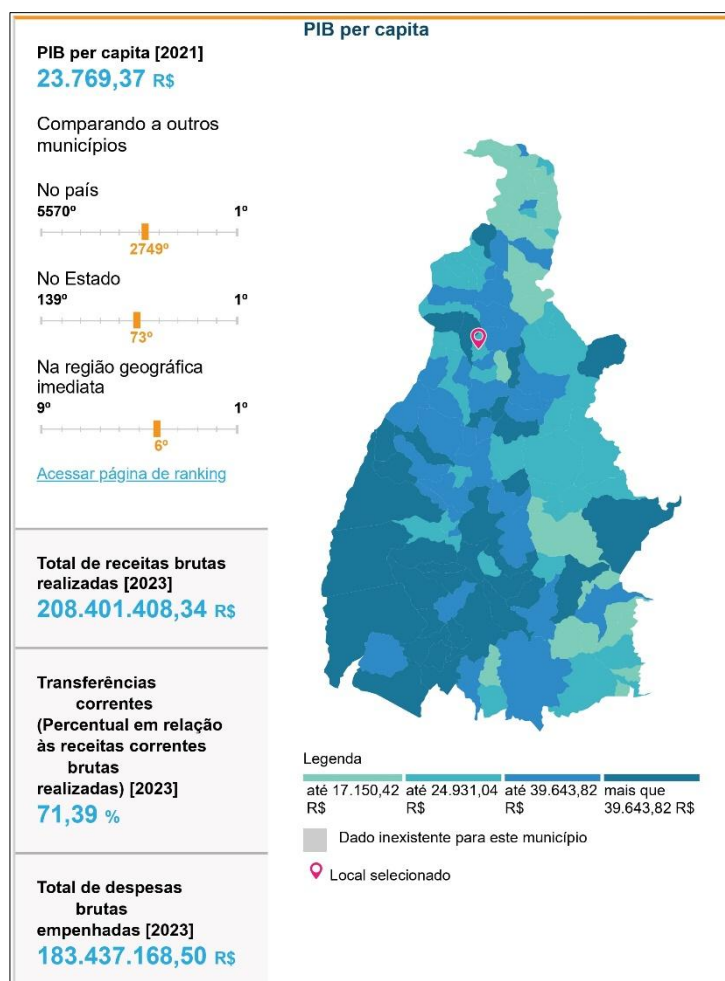


Figura 5 - Renda PIB Per capita - Colinas do Tocantins. Fonte: PIB per capita 2020 (IBGE).

Em 2022, o salário médio mensal era de 1,9 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16,92%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 27 de 139 e 41 de 139, respectivamente.

Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2804 de 5570 e 2689 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 37,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 129 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 3032 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

- Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2022] – 1,9 salários-mínimos
- Pessoal ocupado [2022] – 5.792 pessoas
- População ocupada [2022] – 16,92 %
- Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo [2010] – 37,8 %

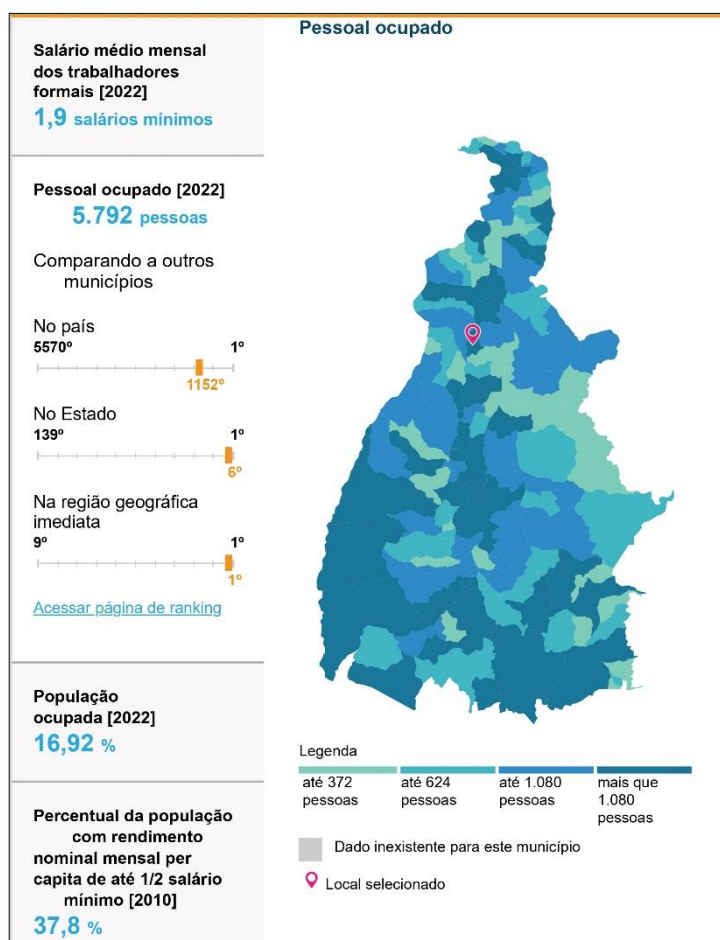


Figura 6 - Salário médio mensal dos Trabalhadores formais – Colinas do Tocantins.
Fonte: Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020].

4.2 CENÁRIO SAÚDE DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 17,48 para 1000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 3,7 para cada 1000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 32

de 139 e 12 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1295 de 5570 e 946 de 5570, respectivamente.

- Mortalidade Infantil [2022] – 11,74 óbitos por mil nascidos vivos
- Internações por diarreia [2022] – 96,4 internações por cem mil habitantes
- Estabelecimentos de Saúde SUS [2009] - 17 estabelecimentos.

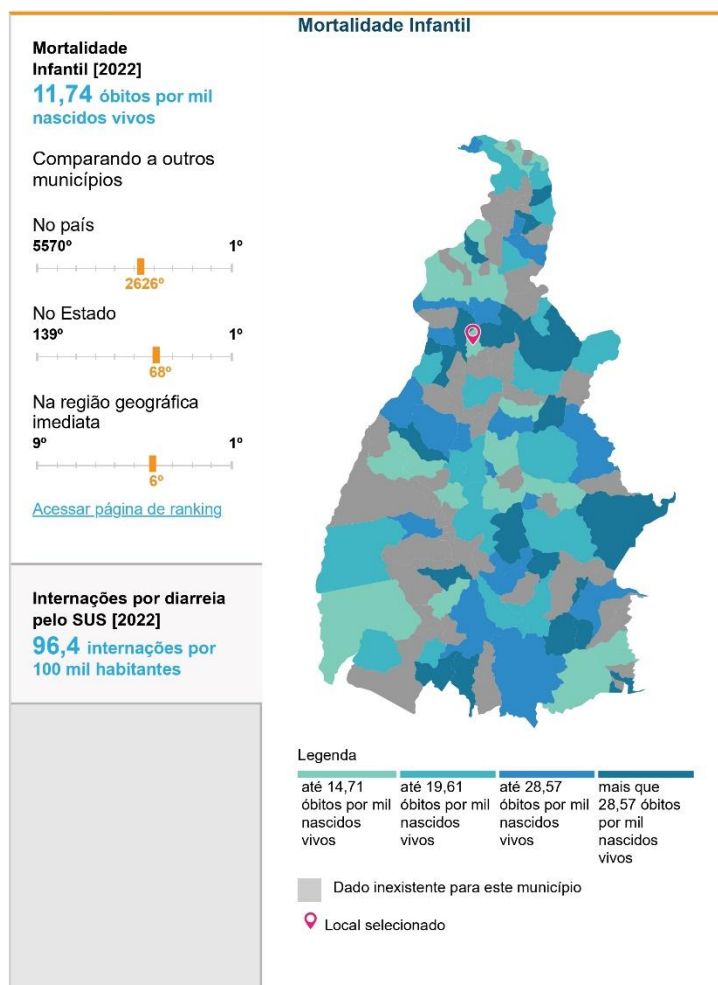


Figura 7 - Mortalidade Infantil – Colinas do Tocantins. Fonte: Mortalidade Infantil [IBGE 2020].

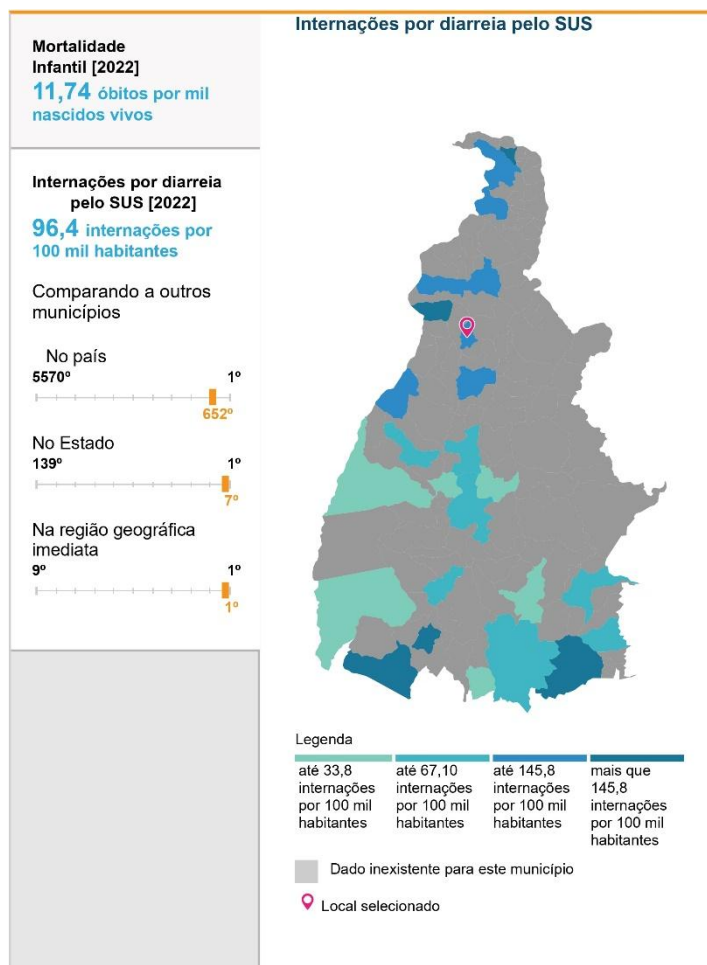


Figura 8 - Internações por diarreia – Colinas do Tocantins.
Fonte: Internações por diarreia [IBGE 2016].

4.3 CENÁRIO SOCIOAMBIENTAL DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

Apresenta 30,7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 83,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0,1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 29 de 139, 60 de 139 e 49 de 139, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3079 de 5570, 2083 de 5570 e 4788 de 5570, respectivamente.

- Área urbanizada [2019] - 11,23 km²
- Esgotamento sanitário adequado [2010] - 30,7 %

- Arborização de vias públicas [2010] - 83,9 %
- Urbanização de vias públicas [2010] - 0,1 %
- Bioma [2019] - Amazônia; Cerrado
- Sistema Costeiro-Marinho [2019] - Não pertence

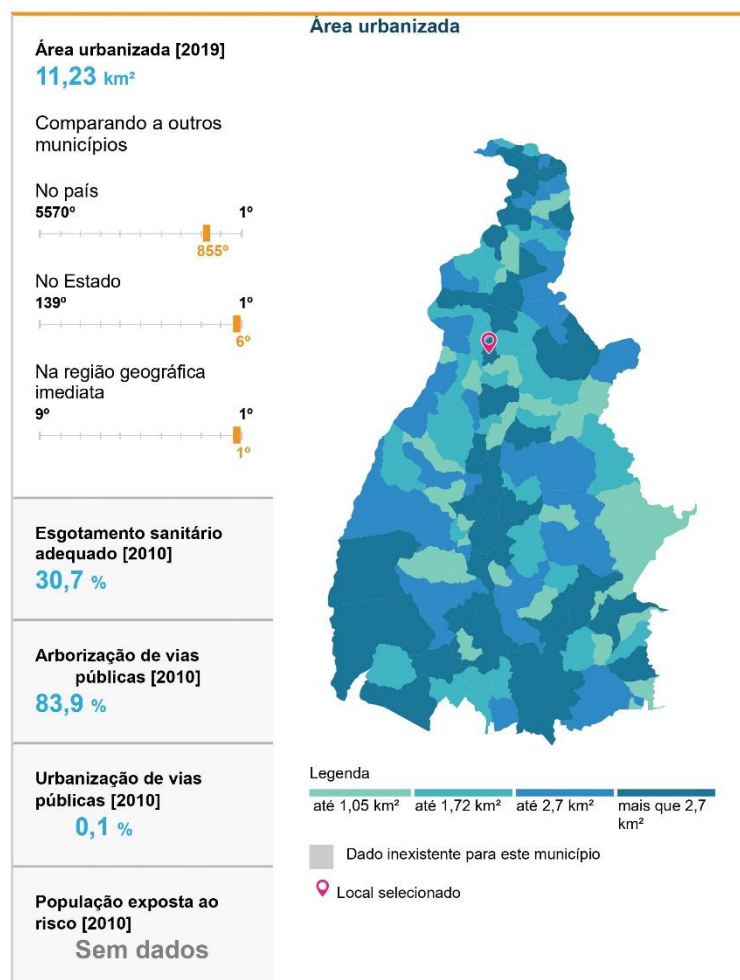


Figura 9 - Área urbanizada – Colinas do Tocantins.
Fonte: Área Urbanizada – IBGE (2019).

4.4 CENÁRIO EDUCACIONAL DE COLINAS DO TOCANTINS (MUNICÍPIO)

Em Colinas do Tocantins situa-se a instituição Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas do Tocantins:

- FIESC: Bacharelado em Enfermagem, Direito, Psicologia, Ciências Contábeis e Serviço Social, bem como Licenciatura em Geografia, História, Letras e Pedagogia.
- UNOPAR (EAD): Bacharelado em Educação Física, Engenharia Civil, Administração, Agronomia, Fisioterapia e Ciências Contábeis.
- IFTO: Licenciatura em Computação, Agropecuária e Informática (Técnico Nível Médio).
- UFT e UNITPAC: Medicina em Araguaína (107km de Colinas do Tocantins).

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]: 97,7 %.

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]: 5,9.

IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2023]: 5,2.

Matrículas no ensino fundamental [2023]: 5.045 matrículas.

Matrículas no ensino médio [2023]: 1.687 matrículas.

Docentes no ensino fundamental [2023]: 253 docentes.

Docentes no ensino médio [2023]: 161 docentes.

Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2023]: 18 escolas.

Número de estabelecimentos de ensino médio [2023]: 9 escolas.

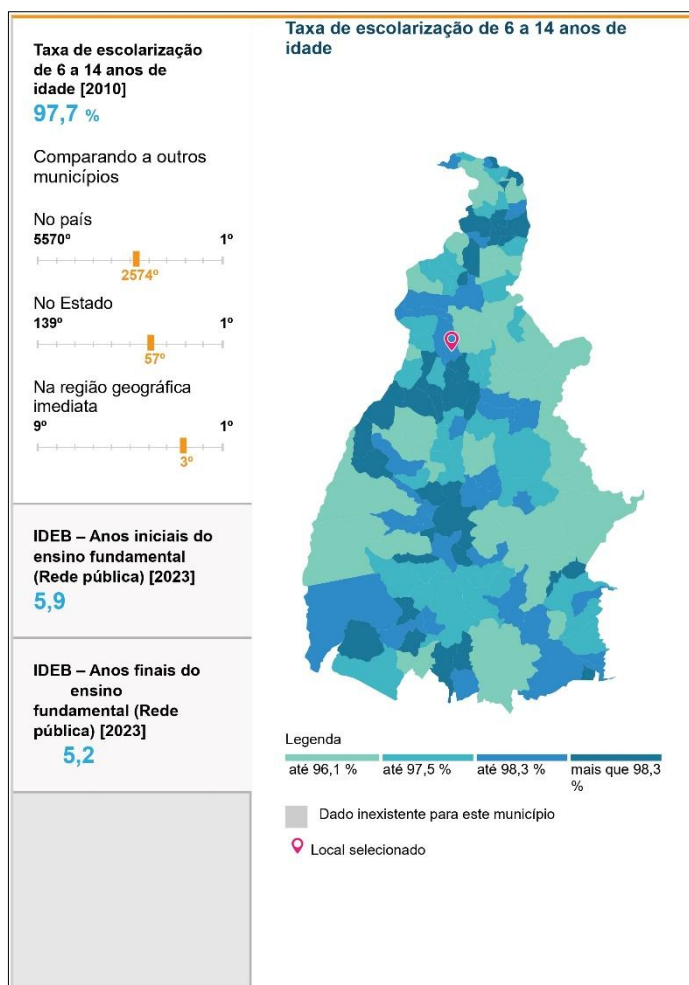


Figura 10 - Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade – Colinas do Tocantins.
Fonte: Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

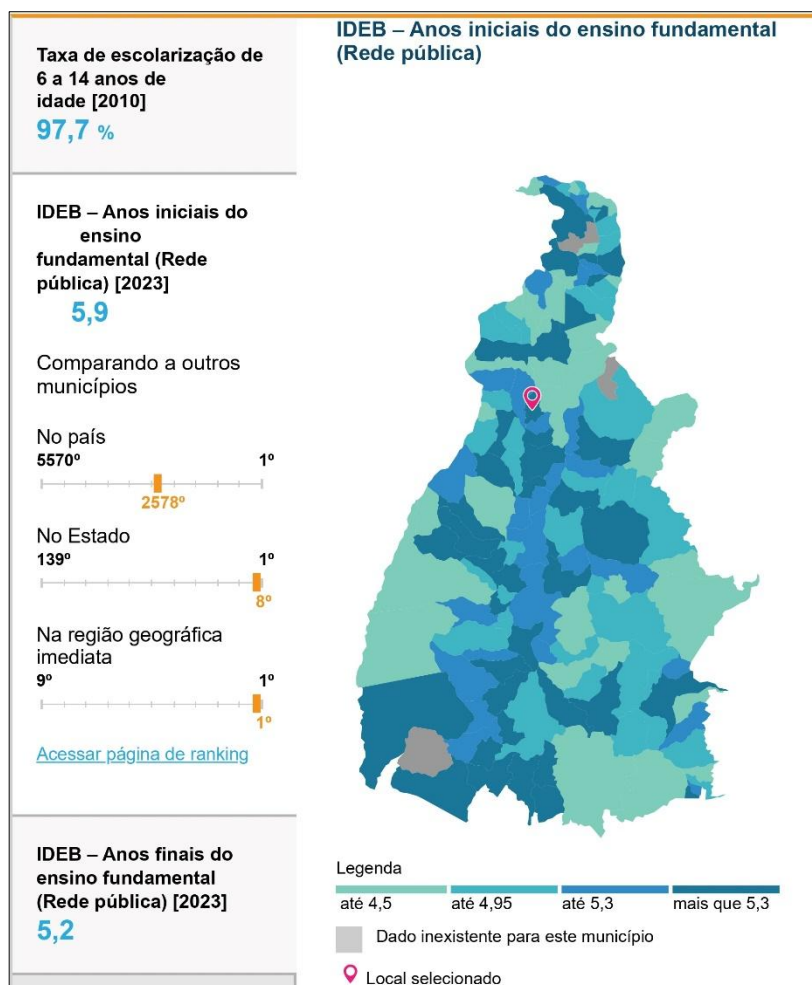


Figura 11 - Anos iniciais do ensino fundamental – Colinas do Tocantins.

Colinas do Tocantins conta com 28 escolas da educação básica para estudantes do município, sendo 15 municipais, 09 estaduais, 01 federal e 03 privadas. Enfatizaremos nos quadros a seguir os Estudantes matriculados no ensino médio do município de Colinas do Tocantins – TO e nas cidades circunvizinhas:

COLINAS DO TOCANTINS	01 ANO	02 ANOS	03 ANOS	TOTAL
Publicas	508	540	467	1515
Privada	38	28	33	99

Quadro 5 - Estudantes matriculados no ensino médio no município de Colinas do Tocantins
Fonte:Consulta site QEdU 2022. BASE DE DADOS INEP 2021.

CIDADES	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS	TOTAL
Bandeirantes do Tocantins	46	39	36	121
Nova Olinda	134	120	82	336
Brasilândia do Tocantins	35	24	24	83
Conceição do Araguaia – PA	865	804	656	2.325
Palmeirante	74	79	62	215
Couto Magalhães	91	87	66	244
Guaraí	360	364	264	988
Presidente Kennedy	58	44	36	138
Arapoema	91	95	101	287
Pau D'Arco	64	67	51	183
Tupiratins	30	29	23	82
Itapiratins	57	61	40	158

Quadro 6 - Estudantes matriculados no ensino médio no município de Colinas do Tocantins.

Fonte: Consulta site QEdU 2022. Base de Dados INEP 2021.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Apresentar-se-á abaixo no quadro abaixo a identificação do curso de graduação em Medicina em Colinas do Tocantins- TO:

Nome do Curso	Medicina
Formação/Habilitação	Bacharelado – Médico
Modalidade	Presencial
Periodicidade	Semestral
Endereço da Unidade I	Siqueira Campos, 0 Centro – Novo Planalto – Colinas do Tocantins-TO – CEP 77.760-000
Telefone	63 XXXXXXXX
E-mail	medicinacolinas@unirg.edu.br
Número de vagas UnirG	60 (sessenta) vagas semestrais
Turno de funcionamento	Integral
Carga Horária total do curso	7.260 horas (60 minutos)

Período de Integralização	Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos)
----------------------------------	--

Quadro 7 - Identificação do curso de graduação em Medicina em Colinas do Tocantins/TO.

A criação do curso de Medicina no Campus de Colinas do Tocantins possibilitara a prestação de serviços na área da saúde, que tantos benefícios, notadamente, o de pleno exercício da cidadania, traz às populações mais carentes.

Acresce-se a esse fato, a criação do Curso de Medicina trará forte impacto socioeconômico no município e na região adjacente. Assim, a contribuição de um curso de medicina é inestimável, principalmente numa localidade que ainda não conta com um curso superior dessa natureza. Os benefícios do curso incidem em diversas áreas de interesse da comunidade local, trazendo reflexos positivos para o meio social, econômico e cultural.

Por meio de uma formação generalista, o curso formara profissionais médicos atuantes nas Unidades Básicas de Saúde e Unidade de Pronto Atendimento, contribuindo assim, para melhorias no cenário de atendimento à sociedade nos níveis mais carentes de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A inserção do curso na esfera da saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de serviços prestados pelos acadêmicos e/ou profissionais docentes, reflete melhorias do atendimento à população local em razão do exercício prático e condução terapêutica dos casos. O que de fato, constata-se uma ampliação dos atendimentos tanto básicos como especializados, e consequente aumento do quantitativo de pessoas envolvidas.

A articulação entre a Universidade UnirG e o Sistema Único de Saúde é sólida e o Curso de Medicina intensificará a partir das novas orientações determinadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de 2014, com a inserção precoce do estudante na Atenção básica já nas primeiras fases do curso, ocasionando maior facilidade no acompanhamento e monitoramento dos agravos de saúde na região central e sul do Tocantins.

Considerando que objetiva-se formar médicos aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na atenção básica, é de fundamental importância que os estudantes tenham vivência de práticas em ambientes que façam parte da rede do SUS, e ainda que sejam assistidos por profissionais com conhecimento e habilidades na área. Desta forma, a contrapartida dos municípios é a garantia de que esses profissionais atuem como preceptores dos acadêmicos como forma indispensável para alcançar os objetivos propostos neste projeto.

Outro destaque da inserção precoce do aluno nas atividades médicas do curso é a possibilidade do profissional recém-formado fixar-se no local onde ele cursou a graduação, pois já é comprovado que o local onde o médico realiza seus estudos influencia em sua opção por fixar moradia, em razão das redes estabelecidas, ou por meio de vínculos sociais e/ou profissionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 que propiciou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde em 2001, ocorreram mudanças na formação profissional, contribuindo para uma reflexão a respeito do relacionamento interpessoal, o atendimento humanizado e a centralidade nas necessidades de saúde da população. Esse processo coadunava com as necessidades do SUS e o governo reafirmou a urgência e o dever de as Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais de saúde que atuassem de forma assertiva às necessidades de saúde da população brasileira.

Entretanto, com o passar dos anos da implementação das diretrizes (2001), a formação dos profissionais de saúde, em linhas gerais, não os preparava para atuar no campo das práticas de promoção da saúde, uma vez que o enfoque ainda é predominantemente biologista, curativo, centrado na atuação do profissional médico e não integrado às práticas em saúde, resultando na fragmentação do conhecimento. Remetendo à educação tradicional, que dificulta a formação de profissionais com visão geral, humanista, crítica, reflexiva e não contribuíam para a articulação entre a teoria e prática, de maneira que os ambientes de aprendizagem fossem diversificados, com a imersão do estudante nos mais variados contextos da profissão.

Em 2014, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014) que vigoram até esta data. Essas novas DCNs estabeleceram o currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação. Os currículos voltados à formação, com base nas competências, devem prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais.

Esses documentos apresentam em seus objetivos, modelos inovadores de formação que favorecem a flexibilidade e diversidade, enfatiza a integração da teoria com a prática, pesquisa e ensino e entre os conteúdos psicológicos, biológicos, sociais e ambientais do processo saúde e doença, além da inclusão precoce e responsável de estudantes nos serviços de saúde, por meio de ações formativas, como meio para construção do conhecimento.

Portanto, atualmente a introdução precoce do estudante no campo de prática e a integração entre as IES e os serviços de saúde, tem como intenção de proporcionar mudanças na formação, na assistência à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento a partir das demandas dos serviços.

5.1 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O campus I da UnirG na cidade de Colinas do Tocantins localiza-se na Rua Siqueira Campos, s/n, Centro - Novo Planalto - Colinas Do Tocantins - TO - CEP: 77760-000.

5.2 JUSTIFICATIVA

Criado em 5 de outubro de 1988, o Estado do Tocantins integra a Amazônia Legal e faz fronteira com Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia. Sua

localização estratégica, em uma zona de transição entre o Cerrado e a Amazônia, reflete características ambientais e climáticas de ambas as regiões.

Segundo o IBGE, Tocantins possui uma densidade demográfica de 4,98 hab/km² (IBGE, 2010) e uma população estimada em 1.607.363 habitantes em 2021. Entre 2020 e 2021, o estado registrou um crescimento populacional de cerca de 1%, com um acréscimo de 17.115 habitantes (IBGE, 2022). Além disso, seu PIB ocupa a 4ª posição na Região Norte, e sua taxa de crescimento anual é a maior da região, com uma média de 52,6% nos últimos oito anos, superando a média nacional de 27,5% no período de 2002 a 2009 (Governo do Tocantins, 2023).

Apesar desse avanço econômico e populacional, o Tocantins enfrenta desafios na área da saúde, especialmente na distribuição de profissionais médicos. De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM, 2023), o Brasil possui 621.188 médicos ativos, com uma média de 2,91 profissionais para cada 1.000 habitantes. No Tocantins, há 3.957 registros médicos, representando uma densidade de 2,46 médicos por 1.000 habitantes. Essa discrepância se acentua quando comparada às regiões do país: enquanto o Sudeste concentra 42% da população brasileira e 49% dos médicos, a Região Norte, com 9% da população, possui apenas 4,6% dos registros médicos.

Esse cenário evidencia a necessidade de formar e fixar profissionais de saúde no estado, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A capacitação de médicos qualificados e humanizados, aliada a uma gestão eficiente dos serviços de saúde, é essencial para suprir essa carência e promover o bem-estar da população tocantinense.

As universidades desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, atuando como polos de excelência acadêmica, inovação e atração de investimentos. No Tocantins, a expansão da educação superior pode impulsionar o crescimento tecnológico e diversificar a economia, criando um ambiente propício para avanços científicos e fortalecimento da infraestrutura local.

A Universidade de Gurupi reafirma seu compromisso com o desenvolvimento regional ao expandir sua atuação para Colinas do Tocantins, com a criação de um

novo campus, que, inicialmente, ofertará o curso de graduação em Medicina. Essa iniciativa faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), um instrumento estratégico que orienta a expansão física e acadêmica da instituição, garantindo alinhamento com as exigências do Ministério da Educação (MEC) e dos órgãos reguladores estaduais.

O PDI é essencial para estruturar e monitorar o crescimento da universidade, assegurando a transparência na gestão, a melhoria contínua da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, além de facilitar a captação de recursos e parcerias estratégicas. Com um planejamento sólido, a Universidade de Gurupi se posiciona como agente transformador na educação e na saúde, promovendo impactos positivos na economia local e na qualidade de vida da população.

A criação do curso de Medicina em Colinas do Tocantins responde a uma demanda histórica de interiorização do ensino superior na área da saúde. A região apresenta indicadores de saúde que evidenciam a necessidade de ampliar a cobertura médica, como a alta dependência da população em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a carência de profissionais fixados em municípios do interior. Nesse cenário, a implantação do curso reforça o compromisso da UnirG com o desenvolvimento regional, contribuindo para a redução das desigualdades de acesso e para o fortalecimento da rede de atenção básica e hospitalar.

Embora próximo Colinas já conte com cursos de Medicina em instituições privadas, a presença da UnirG, como instituição pública municipal, amplia a oferta com uma proposta de formação voltada para o SUS, com ênfase em responsabilidade social, ética e compromisso com a comunidade. Essa complementaridade evita a concentração de oportunidades em polos isolados e distribui de forma mais equitativa a formação médica no estado, favorecendo a fixação de profissionais em regiões estratégicas da Amazônia Legal e fortalecendo o atendimento multiprofissional nas unidades básicas e hospitais regionais.

A relevância social da proposta também se materializa na articulação com a rede de saúde local, que funciona como espaço natural de integração entre diferentes áreas profissionais já presentes nos serviços. Nesse ambiente, os

estudantes de Medicina vivenciarão práticas colaborativas ao lado de enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos e outros profissionais que atuam no SUS, desenvolvendo competências interprofissionais diretamente nos cenários de cuidado. Assim, ainda que o campus de Colinas inicie apenas com o curso de Medicina, a experiência prática junto às equipes multiprofissionais de saúde da região assegura a integralidade da formação e cumpre o disposto na Portaria Normativa MEC nº 2/2013, Art. 2º, inciso I, alínea “b”, ao demonstrar a relevância social da implantação.

5.2.1 ESTUDO DE VIABILIDADE E ADEQUAÇÃO DO CURSO – CAMPUS COLINAS

A Universidade de Gurupi – UnirG realizou estudo de viabilidade para a implantação do Curso de Medicina no Campus Colinas do Tocantins, considerando aspectos acadêmicos, estruturais e sociais. O estudo evidencia a compatibilidade de adequação do curso ao município, assegurando que as condições locais atendem às exigências legais e pedagógicas para a formação médica.

Dimensão do corpo docente: a UnirG possui quadro consolidado de docentes com titulação de mestres e doutores, com experiência em ensino, pesquisa e extensão, aptos a atuar também no Campus Colinas. A política de gestão de pessoal prevê contratação e alocação de professores em tempo integral e parcial, conforme necessidade do curso, garantindo a manutenção da proporção docente-aluno e o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Infraestrutura tecnológica: o Campus Colinas dispõe de salas de aula climatizadas, laboratórios especializados, biblioteca física e digital, além de rede Wi-Fi institucional em todos os ambientes acadêmicos. Também está prevista a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) integrados às plataformas institucionais, assegurando recursos tecnológicos adequados para ensino, pesquisa e extensão.

Atendimento à Portaria Normativa MEC nº 2/2013: o curso está estruturado para garantir que as atividades práticas sejam realizadas prioritariamente no município de Colinas e região de saúde, utilizando-se de Unidades Básicas de

Saúde, Hospital Municipal de Colinas e demais serviços públicos conveniados ao SUS, assim como rede privada de saúde, em Colinas e região, assim como na capital tocantinense, Palmas. Essa organização assegura a vinculação do processo formativo às necessidades regionais, conforme previsto no Art. 2º da referida Portaria.

5.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
UNIVERSIDADE UNIRG	Aguardando autorização do CEE	Aguardando	Aguardando

Quadro 8 - Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação da IES

5.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionará em regime semestral, com datas previstas no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende em período integral, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos em cada semestre. As atividades de graduação ocorrerão em turno integral no Campus de Colinas do Tocantins e nos serviços de saúde vinculados ao SUS dos Municípios de Colinas do Tocantins e regiões circunvizinhas.

5.5 CARGA HORÁRIA DO CURSO

O currículo do Curso de Medicina possui carga horária total de 7495 horas (60 minutos), desenvolvido em sistema modular, durante 18 semanas por semestre e, no mínimo, em 12 semestres. A estrutura curricular também contempla o estágio supervisionado com 2640 horas (60 minutos), e atividades complementares com 150 horas (60 minutos).

De acordo com artigo 4º da resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, as atividades de extensão estão compondo o mínimo previsto, ou seja 10% do total da carga horária curricular estudantil do curso, as quais deverão fazer parte da matriz curricular do curso.

5.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Medicina oferecera 120 (cento e vinte) vagas anualmente em período integral, sendo que 60 (sessenta) vagas em cada semestre. A seleção dos alunos ocorrera por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS). A renovação de matrícula será semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico, fixado pela UnirG anualmente, enquanto as matrículas são efetivadas por módulo. Os módulos são ministrados semestralmente e sequenciais, com pré-requisitos.

O discente deverá, no momento do ingresso na Universidade, se matricular no módulo referente ao período do curso em andamento, não sendo permitida a matrícula em módulo posterior àqueles que não tenham recebido aprovação. O acadêmico terá prazo mínimo de 6 anos (12 semestres) e máximo de 9 anos (18 semestres) para integralização curricular, podendo a matrícula ser prorrogada, semestralmente.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado um componente curricular obrigatório para a integralização curricular, conforme a Lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b), sendo condição para diplomação.

5.7 HORA-AULA

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a

duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 60}{50}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

“Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria

Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.”

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora-aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias

mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - $15\text{hs/relógio} \times 60\text{min}/50\text{min} = 18\text{hs aula}$

Ex: disciplina de 2 créditos - $30\text{hs/relógio} \times 60\text{min}/50\text{min} = 36\text{hs aula}$

Ex: disciplina de 4 créditos - $60\text{hs/relógio} \times 60\text{min} / 50\text{min} = 72\text{hs aula}$

5.8 COORDENADOR DE CURSO

A coordenadora Nayara Pereira de Abreu é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas para gestão e condução do curso de Medicina, foi nomeada sob a portaria da reitoria nº071/2025.

A docente é egressa do curso de Medicina da UnirG, apresenta especialização lato sensu em Urgência e Emergência, titulação de mestre em Ciências Morfofuncionais pela USP e tem ampla experiência docente com 9 anos de atuação na IES.

5.9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE do curso de Curso de Medicina é formado por 67% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, conforme quadro a seguir.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Sara Falcão de Sousa	Doutora	60 horas
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Doutora	60 horas
Jussara Resende Costa Santos	Doutora	60 horas
Anderson Lopes	Especialista	40 horas
Nayara Pereira Abreu	Mestre	40 horas

Quadro 9 - Composição do NDE

Fonte: Coordenação do curso (2025)

5.10 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

O desenvolvimento e a evolução do corpo discente do curso de Medicina da UnirG serão acompanhados de forma sistemática, desde o ingresso dos alunos até sua conclusão, com base em dados quantitativos que serão constantemente alimentados e atualizados nas planilhas de acompanhamento, conforme o andamento do curso. O monitoramento das informações e o acompanhamento da evolução dos discentes serão essenciais para garantir a efetividade do processo acadêmico e a implementação de ajustes pedagógicos conforme necessário.

5.11 CONVÊNIO DO CURSO COM OUTRA INSTITUIÇÃO

Atualmente, o curso de Medicina da UnirG possui um convênio formalizado com a Secretaria de Estado da Saúde de Tocantins (SESAU/TO), com a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Limeira - SP, com a Sociedade Hospitalar Santa Tereza e Hospital Palmas Medical em Palmas e ser firmado com o município de Colinas do Tocantins, com o objetivo de realizar estágio supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde. O mesmo é um exemplo do compromisso da UnirG

com a integração entre a teoria e a prática, proporcionando aos alunos experiências práticas essenciais para sua formação.

No entanto, o curso de Medicina da UnirG está em processo de expansão e diversificação de suas parcerias. Estão em tratativas avançadas para firmar convênios com outras instituições de saúde, pesquisa e ensino, que serão formalizados até o primeiro semestre de 2026, ampliando ainda mais as oportunidades de estágio supervisionado, práticas clínicas, e projetos de pesquisa e extensão para os discentes.

Os convênios, formalizados entre a Universidade de Gurupi (UnirG) e as instituições descritas no Quadro 10, tem como objetivo a realização de estágio supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores necessários a formação medica conforme descrito no Art. 26 da Resolução CNE/CES nº 3/2014.

. Os convênios visam proporcionar aos discentes do curso de Medicina experiências práticas em diversas áreas da saúde, alinhando o ensino acadêmico à prática profissional.

DADOS DO CONVÊNIO 1	
Termo Cooperação Institucional	007/2024
Nome	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS - SESAU TO
Objetivo	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde.
DADOS DO CONVÊNIO 2	
Credenciamento nº 003/2023	Contrato Administrativo n. 080/2023
Nome	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA
Objetivo	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de Graduação em Medicina.
DADOS DO CONVÊNIO 3	
II Termo Aditivo ao Contrato	013/2022
Nome	SOCIEDADE HOSPITALAR SANTA TEREZA E

	HOSPITAL PALMAS MEDICAL – PALMAS – TO
Objetivo	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de Graduação em Medicina.
Vigência	06/06/2024 a 06/06/2025
DADOS DO CONVÊNIO 4	
Nome	MUNICÍPIO DE COLINAS-TO
Objetivo	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
DADOS DO CONVÊNIO 4	
Nome	MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA-TO
Objetivo	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.

Quadro 10 - Relação de Convênios do curso Fonte: Departamento de convênios e contratos - Unirg (11/2024)

Atualmente, a quantidade de leitos ofertados pelas instituições descritas acima, seguem da seguinte maneira:

- **SESAU/TO:** parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins para utilização das unidades da rede estadual, incluindo hospitais regionais em Gurupi (164 leitos), Paraíso (74 leitos) e cidades do interior (Guaraí, Arraias, Dianópolis, Pedro Afonso, Alvorada, Xambioá), totalizando 301 leitos SUS disponíveis conforme exigência da Portaria MEC nº 531/2023 (mínimo de 5 leitos SUS por vaga autorizada);
- **Santa Casa de Limeira – SP:** 268 leitos conveniados para internato em ambiente hospitalar;
- **Hospital Palmas Medical:** 135 leitos, com serviços como UTI adulto, pediátrica, centro cirúrgico, pronto-socorro, centro clínico e exames complementares;
- **Hospital Santa Thereza – Palmas:** 80 leitos com infraestrutura avançada, incluindo robótica, UTI neonatal e ginecologia/obstetrícia;
- **Hospital Osvaldo Cruz – Palmas:** 75 leitos com UTI adulto, centro cirúrgico e pronto atendimento;

- **Município de Colinas do Tocantins:** convênio em fase de formalização com previsão de uso das UBSs locais e Hospital Municipal para atividades práticas da graduação.
- **Município de Nova Olinda do Tocantins:** convênio em fase de formalização com previsão de uso das UBSs locais para atividades práticas da graduação.

A somatória atual ultrapassa 797 leitos hospitalares em convênios ativos, com previsão de expansão para mais instituições até 2026. Além disso, a instituição respeita o limite legal de até 50% dos alunos em internato fora do estado.

Todos os convênios formalizados (em anexo) garantem vigência compatível com o cronograma de implantação do curso. Os contratos contêm cláusulas específicas sobre as obrigações da IES e dos parceiros, inclusive sobre preceptoria, carga horária e distribuição das atividades práticas por áreas médicas.

Nesta mesma ótica, é importante ressaltar, que a tabela abaixo cita ainda a quantidade de leitos em outros hospitais da rede estadual de saúde do estado do Tocantins, e visto contrato firmado entre a instituição e a SESAU, se torna possível acontecer internato nas demais cidades do estado, possibilitando assim o desenvolvimento das mesmas, entre elas Guaraí, Augustinópolis, Dianópolis, Arraias entre outras.

Leitos clínicos por especialidade nos Hospitais Estaduais.

Hospitais	Cirúrgico	Clínicos	Obstétricos	Pediatrícos	Outros	Isolamento	Total	%
H. Geral de Palmas	191	163	2	40	8	1	405	25,63%
H. Regional de Araguaína	148	80	1	1	2	0	232	14,68%
H. Regional de Gurupi	43	70	25	21	1	4	164	10,38%
H. e Maternidade Dona Regina	22	1	51	2	0	0	76	4,81%
H. Regional de Porto Nacional	35	54	0	0	2	2	93	5,89%
H. Regional de Paraíso	36	19	12	4	2	1	74	4,68%
H. Regional de Augustinópolis	22	25	14	15	3	4	83	5,25%
H. Regional de Miracema	29	20	15	9	0	2	75	4,75%
H. Regional de Guaraí	14	25	16	5	0	1	61	3,86%
H. Materno e infantil Tia Dedé	6	7	19	16	0	0	48	3,04%
H. Regional de Dianópolis	18	14	7	6	0	1	46	2,91%
H. Regional de Arraias	9	22	8	12	0	4	55	3,48%
H. Regional de Araguaçu	9	10	5	6	1	2	33	2,09%
H. Regional de Pedro Afonso	12	9	7	3	0	1	32	2,03%
H. Regional de Xambioá	6	21	6	5	0	0	38	2,41%
H. Regional de Arapoema	14	8	2	4	0	1	29	1,84%
H. Regional de Alvorada	10	15	4	4	1	2	36	2,28%
TOTAL	624	563	194	153	20	23	1.580	100%
%	39,49%	35,63%	12,28%	9,68%	1,27%	1,46%	100%	

Fonte: CNES- Competência dezembro de 2024. Consulta em 21/01/2025

Conforme a portaria do MEC nº531/2023 que exige no mínimo 5 leitos SUS/ vaga autorizada, temos como possibilidades: Guaraí 61 leitos, Dianópolis 46 leitos, Arraias 55 leitos, Araguaçu 33 leitos, Pedro Afonso 32 leitos, Xambioá 38 leitos, Alvorada 36 leitos- **TOTAL: 301 LEITOS.**

Futuros convênios estão sendo negociados com entidades como hospitais, clínicas, centros de pesquisa, e outras universidades, que irão complementar a formação acadêmica dos alunos e proporcionar um aprendizado diversificado e de alta qualidade. Além disso, essas parcerias visam fortalecer a presença do curso no cenário regional e nacional, alinhando as necessidades da comunidade acadêmica com as demandas do setor de saúde.

O curso de Medicina da UnirG está em processo de formalização de convênios com diversas instituições de saúde, pesquisa e ensino, com o objetivo de ampliar as oportunidades para estágio supervisionado, práticas clínicas, e projetos de pesquisa e extensão para os discentes. Esses convênios futuros estão em tratativas e deverão ser formalizados até o primeiro semestre de 2026,

proporcionando aos alunos mais experiências práticas e acadêmicas essenciais para sua formação.

Essas novas parcerias serão fundamentais para o crescimento do curso e a inserção dos alunos em diferentes contextos da prática médica, proporcionando uma formação mais ampla e alinhada às necessidades do mercado e da comunidade.

6 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

6.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Medicina fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação educacional vigente, orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG, que acredita no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

6.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;

- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.
- As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura a seguir:

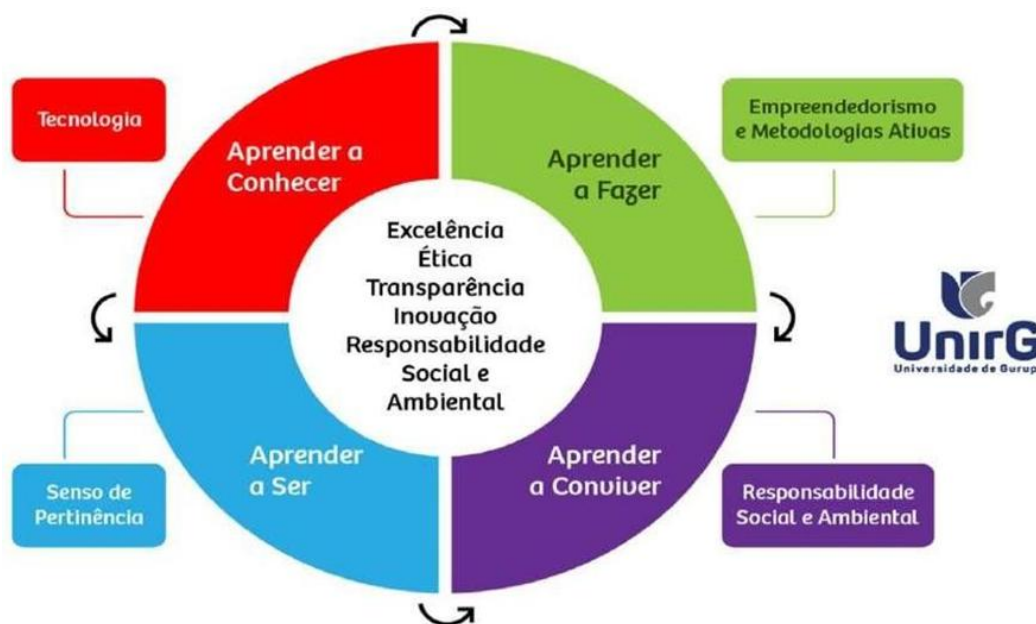


Figura 12 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES. **Fonte:** PDI, UnirG.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

Objetivo 3. Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.

Objetivo 4. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.

Objetivo 11. Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.

Objetivo 16. Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Nesse sentido o Curso de Medicina da UnirG terá também os valores sintonizados com os pilares da educação e visará uma formação que preparará os

acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente.

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, o curso de Medicina em Colinas do Tocantins, implantará as seguintes ações para atingir as políticas de ensino.

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;	Implantação da Matriz Curricular dentro das Diretrizes
A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;	Atualização constante do PPC por meio do NDE.
A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;	Implantação de uma matriz curricular híbrida, com partes em método tradicional e partes em Estudos em Pequenos Grupos – EPG.
A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;	Inclusão de disciplinas com extensão curricularizada em todos os períodos do curso.
A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;	O NUFOPE promoverá diversas oficinas sobre recursos tecnológicos no auxílio do processo de ensino aprendizagem para os professores.
O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;	Os EPGs possibilitarão o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do estudante.
O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;	Incentivo à participação nos editais de projetos de pesquisa.
A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;	Incentivo à qualificação com oferta de licença para capacitação. Semanas pedagógicas semestrais com capacitações e treinamentos;
A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.	O curso adquirirá um espaço mais amplo para atendimento aos acadêmicos e também mais próximo a coordenação do curso; Sala de gabinete tempo integral; Implantação da sala de PBL e outras metodologias ativas.

Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais, divulgando oportunidades e iniciativas internacionais, buscando parceria e convênios internacionais.	Incentivo à participação em programas de intercambio com instituições parceiras.
--	--

Quadro 11 - Políticas de Ensino – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso.

Fonte: NDE (2025).

6.3 ARTICULAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

6.3.1 Políticas de ensino, pesquisa e extensão no curso de Medicina da UnirG em Colinas do Tocantins

6.3.1.1 Políticas de Ensino

As Políticas de Ensino no curso de Medicina de Colinas do Tocantins, serão desenvolvidas a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnirG, tendo como objetivo central promover uma formação de excelência, alinhada às necessidades da região e às demandas do século XXI. A UnirG busca proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que fomente a construção de competências, habilidades e atitudes essenciais para a prática médica, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas. Estas práticas são fundamentais para garantir uma formação qualificada tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Dessa forma, é crucial que os acadêmicos sejam motivados a serem reflexivos e críticos, capazes de analisar os problemas sociais, buscar soluções e assumir as responsabilidades decorrentes, transformando-se em agentes de mudança. Essa abordagem educacional coloca o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador, em consonância com o conceito de educação ao longo da vida, que se apoia nos quatro pilares estabelecidos por Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O conceito de educação ao longo da vida é um alicerce das políticas de ensino da UnirG, que visa eliminar a distinção tradicional entre educação inicial e

contínua, promovendo uma "sociedade educativa" onde todas as experiências são oportunidades de aprendizagem. Nesse contexto, a educação permanente é vista como um processo contínuo, aberto a todos, e que atende tanto às necessidades profissionais quanto ao desejo de superação pessoal.

A UnirG organiza suas políticas de ensino em torno de valores institucionais (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que se refletem nos quatro pilares da educação ao longo da vida. Além disso, esses valores se relacionam com eixos temáticos que nortearão as políticas da universidade: senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, todos interligados e voltados para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse contexto, as metodologias ativas desempenham um papel fundamental, colocando o aluno como protagonista e o professor como mediador. Essas metodologias enfatizam a importância de superar a educação tradicional e focar na aprendizagem centrada no aluno. A UnirG tem investido na formação contínua de seus professores para implementar essas metodologias, garantindo que o ensino seja dinâmico, participativo e alinhado às necessidades reais dos estudantes.

As políticas de ensino do curso de Medicina da UnirG em Colinas do Tocantins serão guiadas por uma visão holística da educação, que integra o desenvolvimento de competências técnicas, a formação ética e a responsabilidade social, sempre com foco no protagonismo do aluno e na relevância das práticas pedagógicas. Essas políticas são essenciais para formar médicos preparados para enfrentar os desafios do século XXI, contribuindo para o bem-estar da comunidade e para o desenvolvimento sustentável da região.

A estrutura curricular do curso contemplará 7.260 horas, distribuídas entre aulas teóricas, práticas, estágios, EPGs, extensão curricularizada e horas de Atividades Complementares obrigatórias. Os módulos são ministrados semestralmente e seguem uma sequência lógica com pré-requisitos, garantindo que o aprendizado ocorra de maneira progressiva e integrada.

O curso de Medicina em Colinas-TO será organizado em módulos que integram componentes curriculares alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) vigentes. Esses componentes são organizados em eixos de formação nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde. A integralização curricular inclui, além do estágio-internato, atividades complementares ao longo do curso, com o objetivo de promover a intra e interdisciplinaridade, bem como a transversalidade. Essas atividades abrangem a iniciação científica, extensão e a participação em eventos culturais, científicos e educacionais. O projeto pedagógico do curso de Medicina foi desenvolvido com base nos princípios estabelecidos pela Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, e pela Resolução CNE/CES 3/2014. Essas diretrizes incluem: proporcionar uma formação significativa para que os graduados possam enfrentar os desafios do exercício profissional e da produção de conhecimento, incentivar práticas que promovam a autonomia profissional e intelectual dos estudantes, valorizar habilidades e conhecimentos adquiridos fora do ambiente acadêmico, inclusive experiências profissionais relevantes, fortalecer a articulação entre teoria e prática, valorizando tanto a investigação individual quanto a coletiva, além dos estágios e atividades de extensão, implementar avaliações periódicas que utilizem diversos instrumentos para informar docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades didáticas.

O projeto pedagógico do curso de Medicina foca no desenvolvimento das competências necessárias ao perfil desejado dos egressos com princípios metodológicos que valorizam a integração entre teoria e prática, com enfoque em inovação e criatividade e processos de avaliação contínuos que promovem a aprendizagem.

As diretrizes pedagógicas do curso de Medicina promovem a flexibilização dos componentes curriculares por meio de um formato modular. Cada período letivo é composto por módulos que permitem a oferta flexível de componentes aos estudantes. Essa flexibilidade está em conformidade com as diretrizes nacionais e se estende às atividades complementares, que permitem o desenvolvimento individual dos alunos.

A UnirG adota o conceito de interdisciplinaridade como central no processo de ensino e aprendizagem, substituindo uma visão fragmentada por uma

abordagem integrada do ser humano. A interdisciplinaridade e a transversalidade promovem uma relação de reciprocidade e maturidade no conhecimento, permitindo que os estudantes compreendam como os conteúdos do curso se relacionam e se integram. No curso de Medicina, a articulação entre teoria e prática é essencial. O conhecimento deve emergir da prática e retornar a ela, mediado pela reflexão teórica. Essa articulação é promovida por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG), que utilizam roteiros de práticas ativas atualizados pelo NDE como guia para os docentes. As metodologias sócio-interativas e ativas em EPG estimulam o ensino e a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura de debate, pesquisa e análise crítica no curso de Medicina.

6.3.1.2 Políticas de Pesquisa

As Políticas de Pesquisa são um pilar essencial na formação médica da UnirG. Desde os primeiros semestres, os estudantes serão incentivados a participar de projetos de iniciação científica, integrando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a prática investigativa e a realidade regional.

O curso de Medicina contará com apoio de uma estrutura consolidada para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo:

- 12 grupos de pesquisa vinculados na UnirG;
- Professores especialistas, mestre e doutores;
- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP);
- Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA);
- Núcleo de Atenção à Pesquisa para apoio técnico e institucional;
- Docentes pesquisadores com ampla produção científica;
- Laboratórios didáticos e multiusuários compartilhados.
- Revistas Científicas indexadas;
- Programas de PIBIC e PIVIC;

Os projetos de pesquisa desenvolvidos no curso visam gerar conhecimento científico que contribua para a melhoria das práticas médicas e para o avanço da ciência. As áreas de investigação serão diversas, abrangendo clínica médica,

saúde coletiva, doenças tropicais, educação em saúde, inovação tecnológica, entre outras.

A UnirG também promoverá eventos científicos e oferecerá suporte à participação discente em congressos, simpósios e seminários, incentivando a divulgação dos resultados obtidos, desde que esteja alinhada a pesquisa desenvolvida na Universidade.

Esse ecossistema de pesquisa reforça o compromisso institucional com a produção científica de impacto e com a formação crítica dos futuros profissionais de saúde.

No âmbito da pesquisa, os alunos serão imersos em um processo de ensino-aprendizagem ativo e crítico, sendo incentivados a propor soluções para questões locais ou desafios vivenciados pela comunidade, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento regional. Além disso, serão estimuladas investigações relacionadas às tecnologias da Indústria 4.0, com ênfase em conteúdo que promovam a organização, a criatividade e o pensamento mimético na produção de protótipos e MVPs (mínimos produtos viáveis), impulsionando a criação de soluções inovadoras alinhadas às demandas contemporâneas. Como exemplo, o uso de impressoras 3D poderá auxiliar na criação de materiais de apoio e rascunho didático aplicados à fisiologia, bioquímica básica, anatomia e outros conhecimentos, promovendo a interdisciplinaridade e o aprofundamento da aprendizagem por meio da experimentação prática.

Abaixo é possível observar um organograma no qual a PROPESQ se organiza.

ORGANOGRAMA PROPESQ



A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) é o setor responsável por coordenar e fomentar as ações relacionadas à pesquisa, inovação, pós-graduação e produção científica da UnirG. Seu papel é promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação acadêmica qualificada e no desenvolvimento regional sustentável.

A PROPESQ estrutura-se por meio de quatro eixos principais: Assessoria de Pós-Graduação, Assessoria de Pesquisa, Assessoria de Inovação e Tecnologia e o eixo editorial de Periódicos.

A Assessoria de Pós-Graduação abrange tanto os cursos stricto sensu quanto os lato sensu. No Stricto Sensu, a assessoria acompanha os programas de mestrado, como o de Biociência e Saúde (PPGBS) e Educação Social (PPGES), garantindo a qualidade acadêmica, a regularidade junto à CAPES e o suporte contínuo a docentes e discentes. Já no lato sensu, coordena os cursos de especialização, prestando suporte acadêmico e administrativo, além de fomentar programas de capacitação técnica e científica.

A assessoria também é responsável pela gestão das residências médica e multiprofissional (COREME/COREMU), promovendo a integração entre formação teórica e prática assistencial. Complementando esse eixo, há ainda o acompanhamento dos processos de afastamento para qualificação, visando à valorização e formação continuada dos servidores da instituição.

Com base na experiência acumulada por meio dos programas de pós-graduação já em funcionamento, observamos um crescente interesse dos alunos,

ao final da graduação, em dar continuidade à sua formação, seja por meio do ingresso em programas de mestrado, seja pela candidatura a residências médicas. Esse movimento reforça o compromisso institucional com a formação acadêmica continuada e com a preparação de profissionais altamente qualificados para atuar nas mais diversas áreas da saúde e educação.

A Assessoria de Pesquisa atua diretamente na consolidação e expansão da produção científica institucional. É responsável pela gestão dos programas de bolsas de iniciação científica e tecnológica, como PIBIC e PIBITI, por meio da Assessoria de Bolsas Institucionais. Além disso, coordena os Comitês de Ética da UnirG – o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) – assegurando o cumprimento rigoroso das normas éticas em todos os projetos. A assessoria também mantém o Diretório dos Grupos de Pesquisa, atualmente com 12 grupos registrados no CNPq, promovendo a articulação das linhas de pesquisa institucionais. O Núcleo de Apoio à Ciência (NAC) oferece suporte técnico, metodológico e estratégico aos pesquisadores na elaboração, submissão e execução de projetos. A instância consultiva CONSUL também integra essa estrutura, contribuindo com diretrizes e políticas institucionais de pesquisa.

A Assessoria de Inovação e Tecnologia concentra-se na gestão da propriedade intelectual e na promoção da transferência de tecnologias geradas na universidade. Essa assessoria orienta docentes e estudantes na proteção de patentes, registros de marcas e softwares, fortalecendo a cultura da inovação no ambiente acadêmico. O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) atua na formalização e proteção legal de ativos intelectuais, enquanto o Centro de Desenvolvimento Regional (CDR) constitui-se como espaço institucional voltado à incubação de startups, ao desenvolvimento de soluções aplicadas e ao estímulo ao empreendedorismo acadêmico.

Os alunos dos cursos da UnirG, inclusive os que ingressarem no Campus Colinas, terão a oportunidade de serem orientados, no âmbito dos grupos de pesquisa, a estruturarem suas próprias startups, caso desejem. Essa prática já ocorre com sucesso nos campi de Gurupi e Paraíso do Tocantins, onde estudantes, a partir de ideias nascidas em atividades de pesquisa e extensão, avançaram para os processos de ideação, prototipação e tração de seus projetos em parcerias com

. Como resultado, algumas dessas startups foram premiadas em feiras locais, mostras de projetos e competições de inovação como hackatons — eventos voltados à criação de soluções em curto prazo para problemas reais (Figura 1).



Figura 1. Infográfico Institucional – Políticas de Pesquisa, Inovação e Formação Científica no Curso de Medicina | Campus Colinas do Tocantins – UnirG

Por fim, a PROPESQ também coordena os periódicos científicos institucionais, como a Revista Cererus (ISSN: 2175-7275 | Qualis B1) e a Revista Amazônia Science & Health (ISSN: 2318-1419 | Qualis B1). Ambas têm como objetivo promover a divulgação de pesquisas acadêmicas em diversas áreas do conhecimento, ampliando a visibilidade e o impacto da produção científica local e regional.

6.3.1.3 Políticas de extensão

No processo formativo dos estudantes universitários o tripé ensino-pesquisa-extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em

suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº017 do Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art.4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Medicina implementará em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera-se, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Medicina desenvolverá várias atividades curriculares e de extensão que proporcionarão ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 720 horas específicas de extensão curricularizada.

As atividades de extensão curricularizada serão registradas com plano de ações e relatórios que podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

As disciplinas que desenvolvem ações de extensão estão listadas no quadro abaixo.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH EXTENSÃO
1º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	90h
2º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	90h
3º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	90h

4º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	90h
5º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	90h
6º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	90h
6º	Medicina da Família e Comunidade II	15h
7º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	90h
8º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII	90h
8º	Saúde do Idoso	15h
TOTAL		750h

Quadro 12 - Disciplinas com extensão curricularizada

No Curso de Medicina de Colinas será instituído o Projeto de Extensão Curricularizada: PROGRAMA DE ATENÇÃO, GESTÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE. Está articulado ao grupo de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde e com as linhas de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde; Políticas Públicas e Gestão em Saúde; Epidemiologia em Saúde Pública; Aspectos Multidisciplinares da Dor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina tem em sua configuração “um currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação”. Neste sentido, os encaminhamentos curriculares necessitam ser voltados à formação, com base nas competências e prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais. Nesse sentido o Programa de Atenção, Gestão e Educação em Saúde insere-se de maneira ímpar, possibilitando por meio da extensão curricularizada experiências que contribuam diretamente para a consolidação da formação de um profissional “generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade”.

O coordenador do curso explicitará que a utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilitará a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. “As diversas modalidades de atenção à saúde serão

consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passarão a incorporar os cenários de atendimento da Rede de Atenção no SUS, UBS, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência- emergência, escolas, creches” . A formulação do programa apresentará ainda um viés estruturante que prevê a criação de mecanismos de publicização das ações e de intervenções para a educação em saúde oral, priorizando a dimensão da integralidade.

A ‘integralidade’ como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações na vida das pessoas, cujas práticas eficazes de cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua realização. (PINHEIRO, online)

Neste sentido, o Programa Programa de Atenção, Gestão e Educação em Saúde será proposto para articular a partir de uma perspectiva interdisciplinar a extensão curricularizada do Curso de Medicina, conectando os projetos, cursos e ações de extensão a serem desenvolvidos pelos acadêmicos a partir dos eixos de trabalho estruturados a cada semestre. O componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) apresentar-se-a como elo entre as disciplinas que possuem carga horária de extensão curricularizada, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção, gestão e educação em saúde a serem organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico (Andrade, Gonçalves; Silva, 2017):



Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação

É uma proposta que dará continuidade aos caminhos já percorridos no 1º e 2º períodos, durante os quais os acadêmicos de medicina terão a oportunidade de realizar propostas de extensão intercursos, enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a discussão nas áreas de meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar.

A partir do 3º período, sem perder a dimensão dos determinantes sociais, as propostas objetivarão dar sentido prático e unidade aos conteúdos relacionados e dispostos na matriz curricular.

O Plano Nacional de Extensão define Extensão Universitária como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Brasil, 2007). Configurando-se como uma estrada de mão-dupla, há a aproximação intergação e parceria da universidade com a comunidade, elaborando práticas e partilhando ações que atendam a necessidades específicas da sociedade. Com este entendimento, “a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade”. (Brasil, 2007).

O Curso de Medicina da Universidade de Colinas irá desenvolver ao longo de sua história projetos, ações e serviços para a comunidade, beneficiando-a diretamente em suas necessidades, mas também promovendo processos educativos que modificam hábitos e solidificam caminhos para a saúde integral de indivíduos e territórios. Entre os objetivos do curso encontrar-se-a demanda por integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade e nesse sentido é necessário a propositura de Atividades transversais a todos os módulos e temas: Atenção à Saúde, Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, que se configuram como eixos estruturantes da formação médica. Aqui, entendo atenção à saúde como promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Esta percepção demandou a necessidade de um

Programa “Guarda-Chuva” que abrigasse, organizasse esse entendimento e articulasse todas as ações, tecendo lógica formativa e estruturando a Extensão Curricularizada implantada a partir de componente curricular específico (Integração, Universidade, Serviço e Comunidade) e em disciplinas com carga horária extensionista. Este programa, por sua própria natureza, poderá ancorar outros projetos, cursos ou ações de extensão a serem desenvolvidas pelo curso ou interdisciplinarmente.

Ademais, pela sua configuração macroscópica, o Programa também desenvolverá ações de publicização e ampliação do viés educativo em saúde, utilizando-se de instrumentos de difusão das informações (mídias sociais, rádio, etc.).

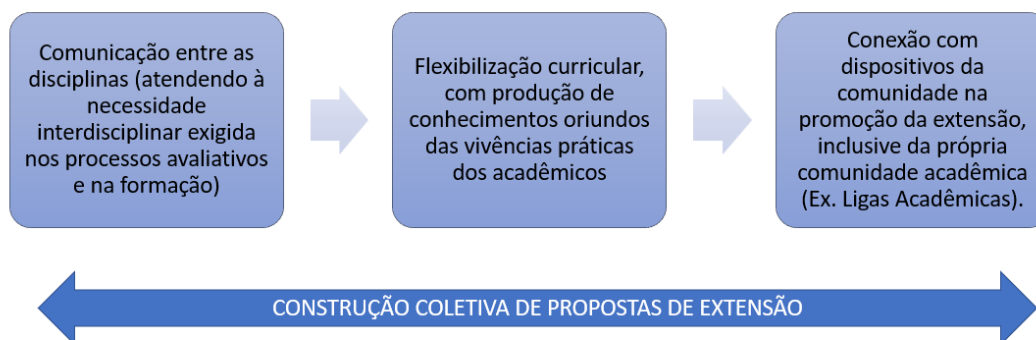
Justificativas e Relevância Social: Não obstante a existência de equipamentos públicos e uma Política Nacional de Promoção da Saúde, a realidade que se apresentará ainda está distante de um ideal de saúde integral em nossa sociedade. Componentes epidemiológicos até nos informam o “problema”, mas jamais conseguem expressar as dimensões subjetivas que implicam na ausência de saúde e nas dificuldades de acesso aos serviços.

O grande desafio é ampliar a perspectiva de atendimento para além da clínica (que também é necessária) considerando os modos de vida de indivíduos, famílias e grupos sociais. Família aqui compreendidas em suas múltiplas manifestações ou arranjos.

A Universidade, enquanto membro ativo e socialmente implicado no território que ocupa, é demandada agir e partilhar conhecimento e serviços que possam inferir mudanças em problemas sociais. Neste sentido, o Curso de Medicina da UnirG é “chamado” a agir nas expressões da questão social que se apresentam em Gurupi relacionadas à saúde em uma perspectiva de integralidade.

Neste exposto, a estruturação do Programa de Atenção, Gestão e Educação em Saúde já encontra sua justificativa. Expande-se esse argumento ao pensarmos na formação do acadêmico de medicina e do perfil que desejamos formar. Para além de toda a dimensão técnica que envolve as ações propostas, é no campo da dimensão relacional e interventiva da extensão universitária que se desenvolverão habilidades e percepções inerentes ao profissional crítico, reflexivo e humano que a sociedade precisa.

Em sua gênese, o Programa nascerá aglutinador de propostas em execução, mas sob uma lógica inovadora que será a participação ativa do acadêmico em todas as etapas da ação extensionista, desde a sua concepção à mostra de resultados, incorporando eixos de trabalho que se relacionam interdisciplinarmente e estão implicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina: Atenção à Saúde (promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde), Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Relaciona-se com os demais módulos de aprendizagem e projetos existentes no contexto da produção coletiva das propostas de extensão, conforme destacado na figura abaixo:



Interrelação com os demais módulos de aprendizagem (Ribeiro, 2023)

O objetivo é Articular e ampliar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar de atenção à saúde, das necessidades de saúde coletiva, de gestão e de educação em saúde, os projetos, cursos e ações de extensão desenvolvidos pelo Curso de Medicina.

Objetivos Específicos:

- Qualificar ações e serviços oferecidos na área da saúde para os cidadãos de todas as idades adscritos nos territórios atendidos pela Unirg;
- Acompanhar a execução das atividades e resultados dos Planos de Trabalho desenvolvidos no âmbito dos componentes curriculares com Extensão Curricularizada;
- Inserir os acadêmicos nos contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades;

- Promover integração da IES com serviços de saúde no contexto do SUS;
- Possibilitar atitude investigativa, para observação e produção de projeto, evidenciando o meio sociocultural, as condições de vida, vínculo, acesso e autonomia das populações bem como o desenvolvimento de um olhar relacional entre saúde e meio ambiente;
- Realizar ações relacionadas à atenção, gestão e educação em saúde, estimulando a atuação em equipes multiprofissionais;
- Publicizar as ações de extensão desenvolvidas pelo Curso de Medicina da Unirg em Colinas;

Realizar atividades extensionistas nas áreas de atuação dos projetos e divulgá-las por meios de mídias sociais e radiofusão.

O ciclo pedagógico, descrito no resumo do projeto, será a trilha pedagógica que subsidiará as propostas de extensão a serem organizadas em planos de ação (conforme regulamento da extensão curricularizada), seguindo os processos executórios e avaliativos.

O coordenador do programa tem as seguintes atribuições:

- Propor ações e serviços oferecidos para os cidadãos de todas as idades adscritos nos territórios atendidos pela Unirg;
- Acompanhar a execução das atividades e resultados dos Planos de Ação desenvolvidos no âmbito dos componentes curriculares com Extensão Curricularizada;
- Promover debates e avaliações entre os coordenadores e participantes de projetos e outras ações de extensão relacionadas.
- Orientar acadêmicos envolvidos no Programa para a publicização das ações de extensão desenvolvidas pelo Curso de Medicina da UnirG;
- Organizar atividades educacionais periódicas nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde, publicizando-as por meios de mídias sociais e tradicionais (Instagram®, radiofusão e tv);
- Atualização semestral dos participantes, verificando vinculação de docentes às disciplinas e projetos;
- Organização e produção de relatórios com registros de evidências a cada semestre.

Os professores envolvidos nos componentes curriculares de extensão terão como objetivo:

- Desenvolvimento e acompanhamento dos projetos sob sua coordenação, plano de trabalho definido e elaborado com a participação discente;
- Participação em reuniões de planejamento e avaliação do programa;
- Proposição de ajustes e/ou novas ações;
- Orientar e acompanhar as ações extensionistas realizadas no semestre;
- Produção de relatório final semestral.

Professores e acadêmicos das disciplinas com extensão curricularizada (atualizados semestralmente e com plano de trabalho definido):

Para fins didáticos utilizaremos representação gráfica que demonstre a organização entre os componentes curriculares de extensão a cada período, considerando Integração Universidade, Serviço e Comunidade, componente proposto no Núcleo Integrador como elo que possibilitará confluência entre propostas e articulação interdisciplinar. Tal núcleo tem como objetivos:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Acadêmicos vinculados ao programa – Alunos regularmente matriculados nos componentes curriculares de cada semestre:

- Elaborar e executar proposta de extensão de acordo com o Plano de Ação construído coletivamente sob a orientação do professor / preceptor;
- Relatar as ações, enfatizando as etapas e com registros de evidências (fotos, vídeos...);
- Divulgar as ações nas mídias sociais da IES.

Como resultado espera-se que:

- Organização do fluxo de extensão do Curso de Medicina da Unirg;
- Potencialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Acompanhamento das atividades de extensão, monitoramento e consolidação da extensão curricularizada;
- Realização de encontros de avaliação e planejamento (no mínimo 2 a cada semestre – início e fim);
- Publicações de resultados dos projetos e/ou ações em mídias sociais;
- Inserção periódica de conteúdo acerca dos eixos trabalhados em mídias sociais e programas de radiofusão.

O processo avaliativo considerará critérios de participação, envolvimento e compromisso com as atividades desenvolvidas. Será considerada igualmente importante a participação efetiva e pertinente nas atividades realizadas em grupo, bem como a pontualidade para encontros de orientação e avaliação. A partir dos Planos de Ação propostos, serão realizados seminários avaliativos com acadêmicos envolvidos, mediados pelo professor e/ou preceptor responsável. O Plano de ação deverá propor ainda um instrumento de avaliação para que a comunidade beneficiada possa expressar-se, informando-nos sobre o impacto da ação em suas vidas. Ao término de cada semestre realizar-se-á evento científico para mostra de resultados.

6.4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa Partners of the Americas, sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital Education and Culture vinculado ao programa Partners of The Americas, a Universidade de Gurupi – UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

Um dos projetos premiados da UnirG “O (Multi) Letramentos”: contribuições para o ensino tem como eixo fundamental a valorização da cultura do povo indígena Javaé e sua diversidade étnica por meio do fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna. É um dos projetos de pesquisa que possui participação de acadêmicos do curso de Medicina.

A Partners of the Americas concedeu cinco subsídios aos Capítulos de Partners e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

6.5 OBJETIVOS DO CURSO

6.5.1 Objetivo geral

O objetivo do Curso de Medicina na UnirG é formar médicos generalistas, com excelência técnica-científica e humanística, capaz de exercer a prática médica de forma integrada à saúde dos indivíduos e da população nos diferentes níveis de Atenção à Saúde, embasado nos princípios éticos e culturais da região norte do país, Amazônia legal, comprometido com a responsabilidade social.

6.5.2 Objetivos específicos

Com ênfase na integração da teoria à prática e no desenvolvimento de aptidões para responder às carências existentes no atendimento médico primário da sociedade, o curso busca a formação de um profissional capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para que o objetivo geral seja amplamente alcançado, alinham-se a este os objetivos específicos do Curso de Medicina de acordo com as Diretrizes sendo:

- Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;
- Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;
- Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;
- Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;
- Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;
- Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;
- Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;
- Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;
- Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano.

6.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do novo curso de Medicina da UnirG está em consonância com as DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e

compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, apto para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva, em especial na família e comunidade, com compromisso na defesa da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade socioambiental e em todos os aspectos da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O médico a ser formado deverá ter também as seguintes características:

- Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética;
- Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis.
- Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente;
- Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica;
- Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;
- Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contraindicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde;

- Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências;
- Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde;
- Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente;
- Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.

Partindo-se do pressuposto que a integração entre egresso e curso com as informações prestadas pelos egressos contribuem como instrumento de avaliação do curso, para análise sobre a qualidade de ensino, sua existência, suas decisões com relação à prática pedagógica e administrativa, a elaboração do seu currículo na construção do perfil do egresso, suas habilidades e competências necessárias para a atuação do profissional Médico na sociedade, dentro do que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina e no seu Projeto Pedagógico.

Outro ponto importante, o curso avaliará seu plano de trabalho dentro do contexto universitário vivido pelo aluno/professor/administrativo, visando à melhoria dos conceitos atribuídos ao curso nas avaliações interna e externa.

Esta análise a ser realizada pelo curso proporcionará uma visão do seu papel enquanto Escola de Educação Superior e formadora de Profissionais capacitados a atuarem nos campos de atuação que a formação em Medicina possui.

Os egressos ocupadores destes campos de atuação, em suas especialidades, o retorno a sua Instituição formadora, pode ser um anseio a ocupar seu coração. É papel da Universidade, do curso de Medicina encontrar meios de possibilitar este egresso de retornar a Instituição, ao curso, e ocupar um lugar que possa contribuir com a sua experiência adquirida quando aluno e de egresso

profissional inserido no mercado de trabalho. De algum modo expressar seu carinho, respeito e gratidão pelo seu curso formador.

6.7 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecimento das várias fases da consulta médica completa, técnicas de anamnese, exame físico e reconhecimento da anatomia *in vivo*;
- Capacidade de realizar procedimentos simples, tais como: injeções, punção venosa, medida da pressão arterial, curativos simples;
- Comportamento adequado e seguro para realizar procedimentos simples com preparo de esfregaço, análise urinária por fita e coleta de material para exame laboratorial;
- Técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, inclusive audição e equilíbrio; e oftalmológico, inclusive fundoscopia;
- Demonstrar capacidade de realizar procedimentos de coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exames laboratoriais, incluindo exames por função ou sondagem;
- Capacidade de realizar procedimentos tais como atenção ao paciente acidentado, com hemorragia ou com risco de vida imediato (primeiros socorros);
- Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde médico de família, etc.);
- Capacidade de realizar consulta completa de crianças, gestantes, adultos e idosos de ambos os sexos;
- Conhecimento dos níveis de complexidade de atenção à saúde (1º, 2º e 3º níveis);
- Aplicar princípios de informação, aconselhamento e comunicação de más notícias;
- Capacidade de realizar atendimento ambulatorial nas diversas áreas de conhecimento médico;
- Capacidade de conduzir parto vaginal e assistir partos *fórceps* e cesárea;

- Capacidade de discutir casos clínicos e realizar o diagnóstico diferencial;
- Técnicas de exame físico específicas como exame neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorespiratório e procedimentos funcionais;
- Habilidades de boa comunicação e relação com o paciente;
- Capacidade de realizar atendimento médico em qualquer nível de atenção à saúde;
- Capacidade de realizar atendimento médico de urgência/emergência, ao paciente gravemente doente;
- Capacidade de indicar a melhor propedêutica de acordo com o quadro clínico do paciente
- Capacidade de elaboração de hipótese diagnóstica
- Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;
- Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade.
- Capacidade de indicar e realizar a terapêutica de acordo com o diagnóstico.
- Apto para planejar, gerenciar e administrar a saúde em diferentes níveis de atuação.

O curso de Medicina propõe formar um egresso com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano conforme as descrito nas DCNs.

O egresso deve estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, sendo capazes de diagnosticar e tratar a maioria das doenças mais prevalentes da Amazônia legal, tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local da comunidade considerando os valores étnicos sócio-culturais.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso de Medicina foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

Atenção à saúde – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões que visem ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos e dos procedimentos e práticas. Para tanto, os médicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas.

Comunicação – os médicos devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais favorece um diálogo mais inclusivo com os demais profissionais de saúde e a população assistida, sendo um requisito importante à formação com a perspectiva da integralidade e a desmecanização dos processos de trabalho e de cuidado em saúde.

Liderança – no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. Administração e gerenciamento – os profissionais de saúde

devem ser capazes de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração de forma eficiente e eficaz, tanto do pessoal quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Uma das competências mais importantes na educação médica é promover no estudante o desenvolvimento intelectual e aprendizagem autônoma e permanente, ou seja, a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

Nesse sentido ao pensar nas Competências, habilidades e atitudes do médico, a competência profissional na área da saúde compreende, essencialmente, a capacidade de cuidar do outro, colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários para prevenir e resolver problemas de saúde.

A competência fundamental do médico deve ser a capacidade de responder, satisfatoriamente, às necessidades e demandas dos indivíduos e da comunidade, mediante uma eficiente atuação profissional, individual e em equipe, e participação ativa e crítica no mundo do trabalho e na sociedade. A competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais.

A dimensão cognitiva refere-se à aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas relativos ao exercício profissional. A dimensão técnica compreende, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades de exame físico e realização de procedimentos. A questão relacional relaciona-se à habilidade de se estabelecer e manter boas relações profissionais com os pacientes, as

famílias, os colegas e outros membros da equipe. A dimensão afetiva envolve os valores éticos e morais da prática médica. A dimensão integrativa corresponde ao uso apropriado das estratégias do raciocínio clínico, incorporando elementos biológicos, clínicos, humanísticos e sociais no processo de análise e tomada de decisões. Por fim, a dimensão contextual abrange a prática contextualizada, considerando as potencialidades e limitações estruturais e funcionais dos locais onde a atenção à saúde é prestada. Considerando essas múltiplas dimensões, mostra-se extremamente relevante, orientar o estudante quanto à avaliação da relação custo-efetividade nas decisões médicas com vistas ao uso apropriado dos equipamentos, procedimentos e práticas.

A partir do entendimento de que a competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, o curso de medicina da UNIRG pretende desenvolver nos estudantes as seguintes competências, habilidades e atitudes específicas e essenciais à formação médica e que constam, em sua maioria, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;

Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;

- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde;
- Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
- Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
- Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;
- Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Assim, o egresso do curso de Medicina deverá atuar com discernimento para bem encaminhar aqueles que necessitem de cuidados especializados. Dessa forma, o curso de Medicina da UnirG pretende formar egressos com domínio técnico, comprometidos com a atenção integral à saúde e com a educação continuada, preparados para enfrentar os desafios da sociedade, das rápidas transformações do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

6.8 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS

O objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação

vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
<p>Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte; ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos; ✓ Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas; ✓ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção; ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos- científicos e a participação na produção de conhecimentos;
Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução; ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico- racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem- estar como cidadão e como médico; ✓ Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;

cada pessoa ou cada grupo social;	
Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico; ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;

Quadro 13 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

Fonte: NDE (2023).

6.9 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso de Medicina está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, a ser trabalhada ao longo de todo o curso, irá inserir no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Medicina.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

OBJETIVOS DO CURSO	COMPONENTES CURRICULARES
Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Primeiros Socorros • Rede de Atenção • Formação Humana I, II, III, IV • Atenção Básica • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente

	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em Saúde • Patologia Médica • Saúde da Mulher I, II, III • Saúde da Criança I, II, III • Educação em saúde • Saúde Mental I e II (Psiquiatria) • Saúde do Trabalhador • Saúde do Idoso • Doenças Tropicais e Infecciosas • Medicina de Família e Comunidade
Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Rede de Atenção • Formação Humana I, II, III • Atenção Básica • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente • Patologia Médica • Saúde da Mulher I, II, III • Saúde da Criança I, II, III • Educação em saúde • Saúde Mental III (Neurologia) • Medicina de Família e Comunidade • Saúde do Idoso • Doenças Tropicais e Infecciosas
Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Saúde • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Projeto de Pesquisa • Trabalho de Conclusão de Curso- TCC • Optativas: • Inteligência Artificial • Língua Portuguesa • Inglês Instrumental

<p>Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Neuroanatomia • Bioquímica Básica • Bioquímica Médica • Histologia I e II • Fisiologia I e II • Embriologia • Genética Médica • Imunologia Médica • Microbiologia Médica • Patologia Geral • Patologia Médica • Farmacologia I e II • Diagnóstico por imagem • Interpretação de Exames Laboratoriais • Biologia Celular • Parasitologia Médica • Semiologia I, II e III • Anestesiologia
<p>Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em saúde • Epidemiologia em Saúde
<p>Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reumatologia • Dermatologia • Pneumologia • Endocrinologia Nutrição • Gastroenterologia • Nefrologia • Cardiologia I e II • Cirurgia Geral • Cirurgia Aplicada • Oftalmologia • Otorrinolaringologia • Urologia
<p>Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana I, II e III • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente
<p>Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medicina da Família e Comunidade • Saúde da Mulher I, II, III • Saúde da Criança I, II, III • Saúde Mental I, II e III • Saúde do Idoso • Urgência e Emergência • Patologia Médica • Ortopedia e Traumatologia • Medicina Intensiva • Internato - Estágio Médico

Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana • Procedimentos e Prática em Saúde Interprofissional
---	---

Quadro 14 - Correlação dos objetos com Matriz Curricular

Fonte: NDE (2025).

6.10 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Medicina tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Medicina apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Medicina e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

COMPONENTES CURRICULARES	PERFIL DO EGRESSO
<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Primeiros Socorros • Rede de Atenção • Formação Humana I (Filosofia e Direitos Humanos) • Formação Humana II (Ética Médica I) • Formação Humana III (Bioética I) • Atenção Básica • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente • Gestão em Saúde • Saúde da Mulher I, II, III • Saúde da Criança I, II, III • Medicina Legal 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde,

<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana IV • Educação em saúde • Saúde Mental I e II • Saúde do Idoso • Doenças Tropicais e Infecciosas • Medicina de Família e Comunidade • Anatomia Humana • Neuroanatomia • Bioquímica Básica • Bioquímica Médica • Histologia Médica I e II • Fisiologia I e II • Embriologia • Genética Médica • Imunologia Médica • Microbiologia Médica • Patologia Geral • Patologia Médica • Farmacologia I e II • Diagnóstico por imagem • Interpretação de Exames Laboratoriais • Biologia Celular • Parasitologia Médica • Semiologia I, II e III • Anestesiologia 	<p>obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana I, II, III, IV • Saúde em Comunidades Especiais • Tecnologia em Saúde • Epidemiologia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; ✓ Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
<ul style="list-style-type: none"> • Língua portuguesa • Libras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;

Quadro 15 - Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso

Fonte: NDE (2025).

6.11 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina contemplará em sua estrutura, módulos com componentes curriculares que atendem as DCNs vigentes interligados em eixos de formação nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde. Portanto, a integralização curricular incluirá além do estágio-internato, atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem intra e interdisciplinaridade, além da transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

O projeto pedagógico do curso de Medicina buscou-se atender os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB).

6.11.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Medicina conduzirão à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do formato modular, adotado pela IES. Cada período letivo, poderá ser composto por módulos com componentes curriculares que permitam a flexibilidade de oferta aos estudantes. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC. Outra forma de flexibilização serão as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

6.11.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A UnirG entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida

frente ao problema do conhecimento. Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Torna-se fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UNIRG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

6.11.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva. Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos

de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos com deficiência física, as instalações da Instituição buscará atender aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos com deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Já tem o recurso sonoro nos livros da biblioteca virtual.

Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei Nº 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para

atendimento no ATEENDE, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

6.11.4 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG), que possuem roteiros de práticas ativas atualizadas pelo NDE, como direcionamento aos docentes. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento médico articulado com caso motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

As metodologias sócio interativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no curso de Medicina. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

Buscando o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI o Curso de Medicina de Colinas -TO terá em sua estrutura curricular os núcleos abaixo:

A implementação de um Núcleo Comum objetiva, para além da simples organização de componentes comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelos componentes abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30 horas
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas
- Projeto de Pesquisa - 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas

O Núcleo de Formação Básica será composto por um conjunto de componentes que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelecerá uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Curso de Medicina os componentes do Núcleo de Formação Básica serão:

- Módulo – Processos Biológicos I-A – 210 horas
- Módulo – Processos Biológicos I-B – 150 horas
- Módulo – Processos Biológicos II-A – 270 horas
- Módulo – Processos Biológicos II-B – 75 horas
- Módulo – Processos Biológicos III – 165 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade I - 90 horas
- Formação Humana I – 60 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade II - 90 horas
- Formação Humana II – 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade III - 90 horas
- Formação Humana III – 30 horas
- Educação em Saúde – 30 horas
- Epidemiologia em Saúde – 30 horas
- Procedimentos e Prática em Saúde Interprofissional – 30 horas
- Saúde em Comunidades Especiais – 30 horas
- Patologia Geral – 60 horas
- Medicina Alternativa e Complementar – 30 horas
- Saúde e Meio Ambiente – 30 horas
- Tecnologia em Saúde – 30 horas
- Formação Humana IV – 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV - 90 horas
- Saúde da Mulher I – 60 horas
- Saúde da Criança I – 60 horas
- Saúde Mental I – 60 horas
- Integração Universidade Serviço e Comunidade V – 90 horas
- Saúde da Mulher II – 60 horas
- Saúde da Criança II – 60 horas
- Saúde Mental II – 60 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI – 90 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII – 90 horas
- Saúde do Idoso – 60 horas

- Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII – 90 horas

No Núcleo de Formação para a Prática Profissional encontrar-se-a o conjunto de componentes com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estarão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

- Primeiros Socorros – 30 horas
- Rede Atenção SUS – 30 horas
- Semiologia I – 60 horas
- Farmacologia I – 45 horas
- Semiologia II – 75 horas
- Técnica Cirúrgica – 45 horas
- Farmacologia II – 45 horas
- Patologia Médica – 90 horas
- Semiologia III – 75 horas
- Diagnóstico por Imagem – 60 horas
- Interpretação de Exames Laboratoriais – 45 horas
- Saúde da Mulher III – 45 horas
- Saúde da Criança III - 45 horas
- Medicina da Família e Comunidade I, II e III – 30 horas (cada)
- Saúde Mental II – 60 horas
- Dermatologia – 60 horas
- Reumatologia – 60 horas
- Hematologia – 45 horas
- Gastroenterologia – 60 horas
- Cirurgia I – 60 horas
- Anestesiologia – 30 horas
- Oftalmologia – 60 horas
- Otorrinolaringologia – 60 horas
- Pneumologia – 45 horas
- Cardiologia I – 60 horas
- Urgência e Emergência I – 45 horas

- Saúde Mental III – 60 horas
- Medicina Legal – 45 horas
- Nefrologia – 60 horas
- Endocrinologia – 60 horas
- Oncologia e Cuidados Paliativos – 45 horas
- Cardiologia II – 60 horas
- Urgência e Emergência II – 60 horas
- Cirurgia II – 60 horas
- Doenças Tropicais e Infecciosas – 45 horas
- Urgência e Emergência II – 60 horas
- Ortopedia e Traumatologia – 60 horas
- Cirurgia III – 45 horas
- Estágio Médico I – 660 horas
- Estágio Médico II – 660 horas
- Estágio Médico III – 660 horas
- Estágio Médico IV – 660 horas

O Núcleo Integrador não é necessariamente formado por componentes, mas possuirá carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, contemplam componentes curriculares com carga horária de extensão curricularizada, conforme exigência legal. Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão. O curso estabelecerá os seguintes componentes: Integração Universidade, Serviço e

Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII. Há ainda componentes curriculares com carga horária destinada à extensão curricularizada (EXT).

O Núcleo de Flexibilização Curricular é formado por um conjunto de componenetes Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Esses componentes têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Medicina serão disponibilizadas os seguintes componentes Optativos:

- Libras – 30 horas
- Inglês Instrumental – 30 horas
- Bioestatística – 30 horas
- Biotecnologia – 30 horas
- Inteligencia Artificial Aplicada a medicina – 30 horas
- Empreendedorismo – 30 horas
- Nutrição – 30 horas
- Sócio-emocional – 30 horas

6.11.5 Representação gráfica do perfil de formação

Embasado nas Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, a organização dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina está relacionada com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, e proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina e Saúde.

O conteúdo curricular contemplará:

- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

- Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica, com ênfase nos aspectos clínica-epidemiológicos dos agravos existentes na região amazônica;
- Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte; condições de trabalho e vida, moradia, saneamento, alimentação, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

A estrutura propicia um modelo integrado, inovador e com flexibilidade, construído no sentido vertical e horizontal, com módulos interdisciplinares, abordando temas transversais e com diversas metodologias e práticas com experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem do início ao término do curso.

Atenção à Saúde												
Gestão em Saúde												
Educação em Saúde												
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Processos Biológicos A			Atenção à Saúde no ciclo vital					Estágio Médico				
Processos Biológicos B			Medicina Integrada									
			Clínica Cirúrgica									
Formação de Prática Médica				Clínica Médica								
				Medicina de Urgência e Emergência								
Fundamentos Integradores												

Figura 13 - Representação gráfica do perfil de formação. **Fonte:** NDE (2025).

O curso de Medicina da UnirG, no Campus de Colinas, terá uma estrutura onde os conteúdos, habilidades e atitudes serão trabalhados de forma articulada, que são os EPGs. Neste formato, os acadêmicos dedicar-se-ão ao tema apresentado pelo docente de forma global, integrada e vinculada com a prática. Os componentes curriculares serão preparados pelos docentes em conjunto com objetivo de facilitar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permitirá as orientações em grande grupo e em pequenos grupos.

Portanto, buscar-se desenvolver os EPGs por meio de métodos ativos de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma. Isso confere ao estudante, a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas, a fim de melhorar o desempenho individual e coletivo, aprendendo por sua vez, a tirar o máximo proveito das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente. Entretanto, sabe-se que a grande maioria do ensino básico, atualmente ainda é norteado pelo ensino tradicional. Portanto, a transição deste novo modelo de ensino, propõe flexibilidade nos três primeiros períodos do curso de medicina, em que os docentes utilizarão pelo menos 50% desta técnica no ensino e aprendizagem.

6.11.6 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo

A estrutura curricular foi baseada de forma a contemplar as três áreas gerais previstas nas DCNs em que as competências específicas e as habilidades serão desenvolvidas, que é *Atenção à saúde*, *Gestão em saúde* e *Educação em saúde*. Assim, foram divididos em 4 (quatro) grandes Eixos Temáticos, conforme tabela 10.

Dimensões	Áreas das DCNs		
	Atenção à Saúde	Gestão em Saúde	Educação em Saúde
Fundamentos em Saúde	X		X
Processos Integradores	X	X	X
Ciências Médicas	X	X	X
Prática Médica	X	X	X

Figura 14 - Eixos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina.
Fonte: NDE (2025).

Conteúdos Curriculares das DCNs	Componentes curriculares
<p>I – Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Anatomia Humana Anatomia Humana Neuroanatomia Bioquímica Básica Bioquímica Médica Biologia Celular Embriologia Histologia Médica I Histologia Médica II Genética Médica Imunologia Médica Microbiologia Médica Parasitologia Médica
<p>II – compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p> <p>III – abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;</p> <p>VII – abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;</p> <p>VIII – compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Integração Universidade Serviço e Comunidade Formação Humana Educação em Saúde Epidemiologia em saúde Saúde e Meio Ambiente Rede de Atenção Atenção Básica Pesquisa e Iniciação Científica Metodologia e Pesquisa Científica Projeto de Pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Inteligência Artificial Libras
<p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p> <p>IV – compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Primeiros Socorros Semiologia I, II e III Farmacologia I Farmacologia II Patologia Geral Patologia Médica Doenças Tropicais e Infecciosas Diagnóstico por imagem Interpretação de exames Hematologia Saúde em Comunidades Especiais Medicina Legal Endocrinologia Oncologia e Cuidados Paliativos Saúde da Mulher Saúde da Criança Saúde Mental Saúde do Adulto

	<ul style="list-style-type: none"> • Dermatologia • Reumatologia • Oftalmologia • Otorrinolaringologia • Gastroenterologia • Nefrologia • Pneumologia • Cardiologia • Urologia • Ortopedia e Traumatologia • Anestesiologia • Urgência e Emergência • Cirurgia I, II e III • Anestesiologia • Internato I • Internato II • Internato III • Internato IV
--	---

Quadro 16 - Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN.

Fonte: NDE (2025).

É previsto que, nos quatro eixos apresentados, os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, de forma que incentive o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e LIGAS acadêmicas. Desta forma, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

Os eixos temáticos que compõem a estrutura curricular se convergem para a formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e de autonomia, de forma comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável, percorrendo os princípios do SUS e estão descritos a seguir:

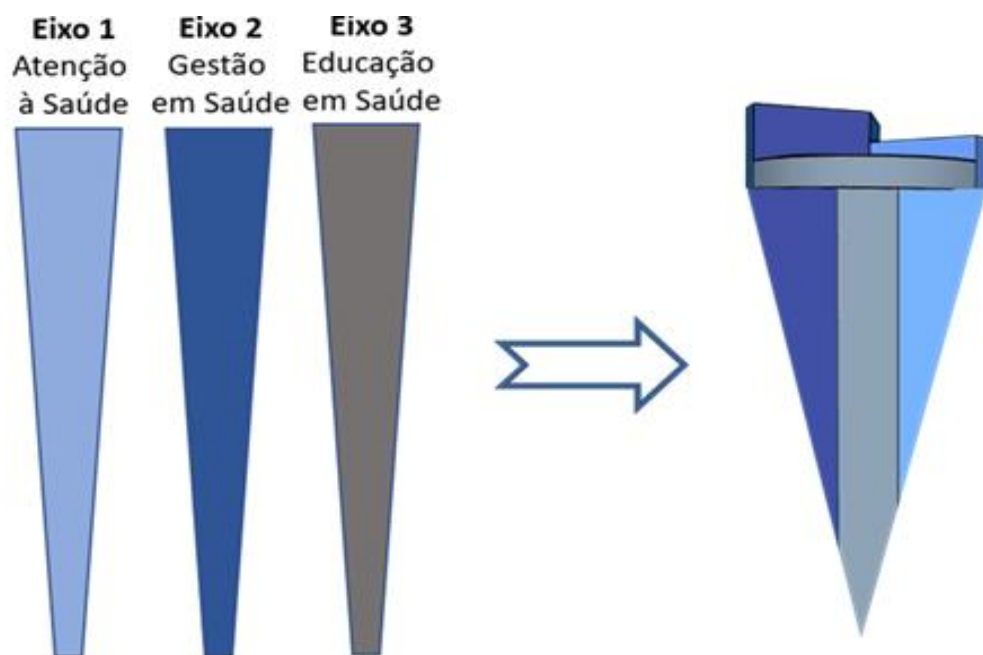


Figura 15 - Desenho esquemático dos Eixos/Áreas temáticas conforme as DCNs do curso de Medicina.

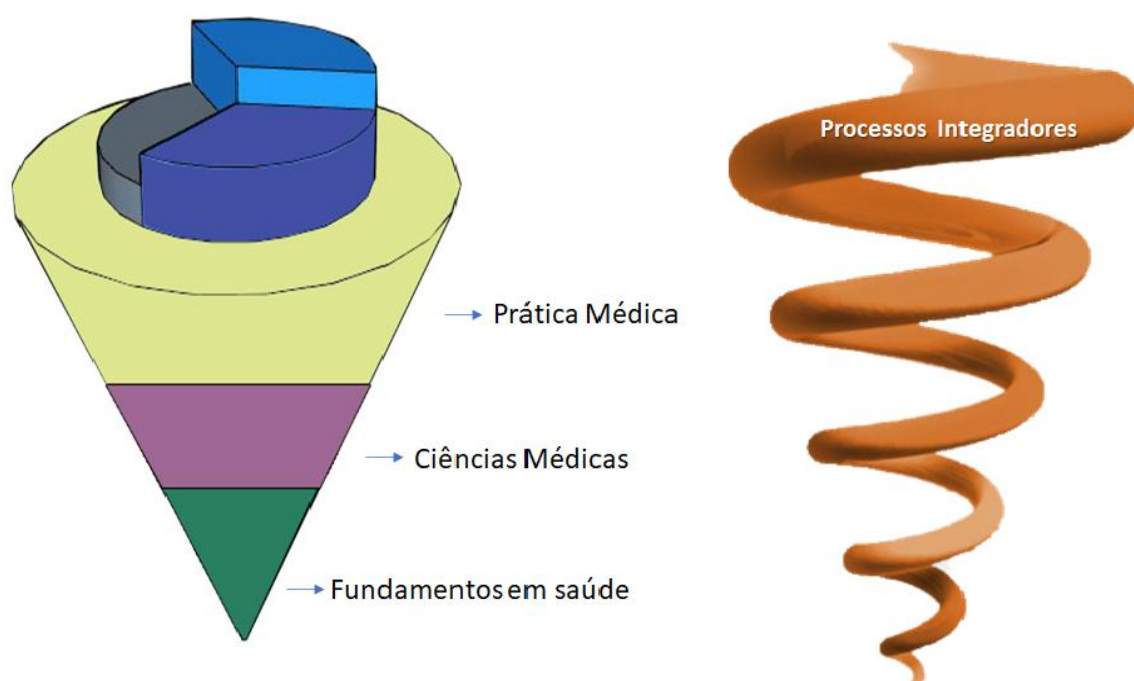


Figura 16 - Desenho esquemático dos módulos de Formação Médica. O Módulo Processos integradores é transversal e percorre do 1º ao 8º período do curso de Medicina.

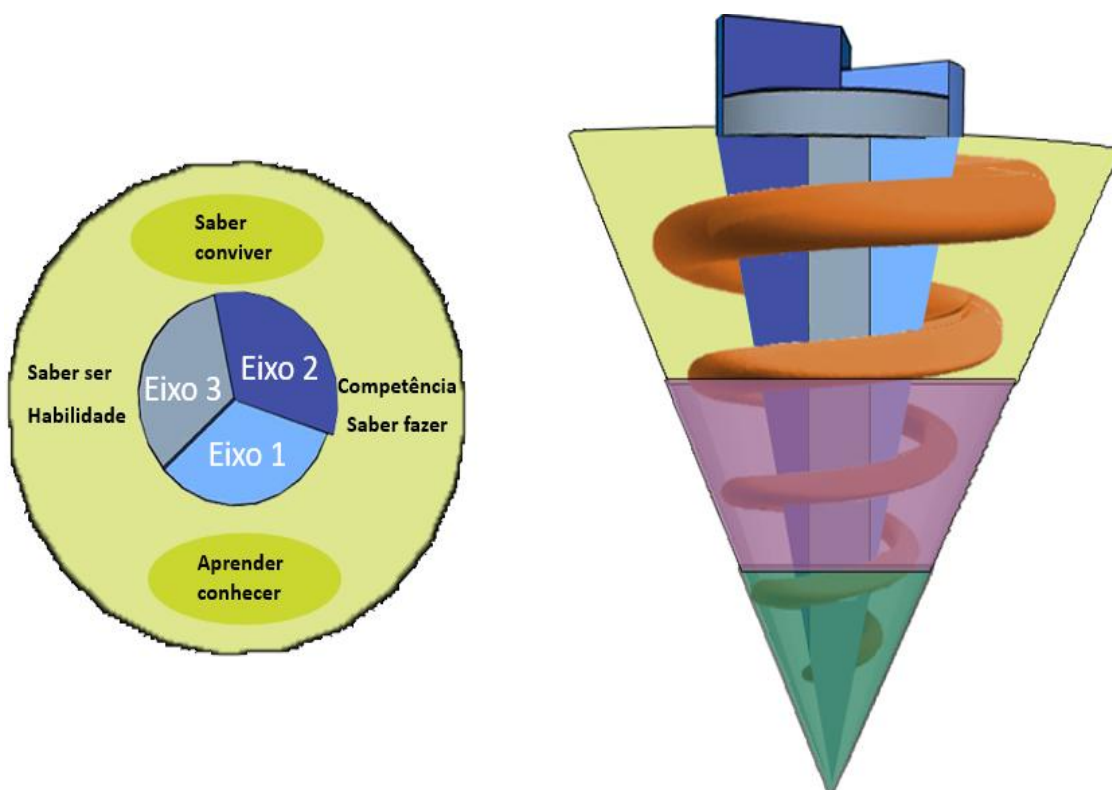


Figura 17 - Desenho esquemático completo da Matriz Curricular.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária, de acordo com o regulamento do curso.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) obrigatórios ao decorrer do semestre letivo, oportunizarão o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso. O conhecimento adquirido é crescente na medida em que avança o processo de ensino, um destaque especial vai para a inserção do acadêmico no curso proporcionando a integralização e a extensão curricularizada desde o 1º período até o 8º período no contexto universidade-serviço-comunidade.

Um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre áreas de conhecimento distintas, com aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade local.

Eixo 1: Fundamentos em Saúde. Este eixo abrangerá áreas básicas que serão integrados nos componentes curriculares de Processos Biológicos, presentes do 1º ao 4º períodos do curso. O objetivo é formar a compreensão sobre os sistemas orgânicos, os agentes causadores das doenças e os processos fisiopatológicos implicados, bem como dos mecanismos de defesa do organismo e as bases farmacológicas da terapêutica.

No decorrer deste eixo, buscar-se-á promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes elementares ao exercício da profissão médica, a partir da articulação entre a teoria e a prática, desde o início do Curso. Os diferentes componentes curriculares que compõem este Eixo prevêm a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, contribuindo para desenvolver o raciocínio do diagnóstico, propedêutica e cuidados com o paciente por meio da autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Utilizar-se-á no decorrer dos componentes curriculares metodologias ativas para discussão de situações problemas, casos motivadores e processos patológicos, ou seja, o docente incentiva a solução do problema onde o acadêmico é o elemento ativo/protagonista no processo de aprendizagem e leva para os EPG os temas abordados. Mas inicialmente serão desenvolvidos 50% em metodologias ativas.

Eixo 2: Processos Integradores. Neste eixo contemplar-se-a a formação do futuro médico numa perspectiva humanista, crítica, reflexiva e ética, basear-se-a na diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Trata-se, da construção de uma postura reflexiva que considere a dimensão ética, bioética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, pretendendo desenvolver no

discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

A Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade atenderá ao norteamento do aprendizado em ambientes fora da universidade com o componente “Integração Universidade, Serviço e Comunidade”, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços de produção de saúde e, em especial, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seu território, os serviços ambulatoriais e de apoio da Atenção Secundária, além dos espaços de gestão do SUS.

Este é uma eixo transversal, os alunos serão estimulados a desenvolver um espírito de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem, incentivando o interesse pela participação em grupos de pesquisa com temas de sua afinidade, em projetos de extensão ou de iniciação científica. De certa forma, participarão na formação de uma postura investigativa, sensível e educadora, por meio dos conteúdos de Metodologia Científica, Pesquisa, Bioestatística, Epidemiologia.

O raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações para a análise crítica, métodos e resultados, avaliando evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis. A produção científica por meio dos trabalhos de conclusão do curso estimulará o desenvolvimento de tecnologias voltada para as necessidades de saúde individuais e coletivas da população.

Eixo 3: Ciências Médicas. Este Eixo tem como objetivo a compreensão e a sustentação científica das práticas médicas, em especial as voltadas para a construção de um diagnóstico clínico para estruturar uma terapêutica clínica, farmacológica ou não, bem como avaliar a necessidade de uma intervenção médica.

As ferramentas deste eixo deverão proporcionar discernimento com relação ao uso de tecnologias no cuidado em saúde. O saber médico deve facilitar a interação com o usuário, a partir dos princípios da humanização em saúde, potencializando a escuta, os saberes e práticas da educação e saúde, as dimensões ético-religiosas e culturais dos sujeitos.

Pressupõe multiplicidade de conhecimentos científicos e a peculiaridade de suas inerentes técnicas, ao longo de todo o curso. Os cenários de prática consistem nos Laboratórios da Saúde, na rede de saúde do município, com ênfase no atendimento nas Estratégias de Saúde, serviços voltados à Saúde Mental, Pronto Atendimento, SAMU, domicílio e ambientes hospitalares.

Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, neste eixo, o acadêmico deverá estar apto a considerar a singularidade e a diversidade dos sujeitos sob atenção, em todos os seus aspectos. Com abordagem integral na atenção à saúde, o exercício médico integra um processo dinâmico, que prevê a atuação de vários profissionais de saúde, cada qual nas singularidades de sua profissão, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação dos sujeitos.

Os componentes curriculares contemplarão o estudo dos sinais vitais, primeiros socorros, noções e procedimentos básicos, biossegurança, semiologia, exames complementares e laboratoriais, técnica cirúrgica e terapêutica farmacológica, atendimento pré-hospitalar, nos cuidados do atendimento domiciliar e ambulatorial, na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar e ainda, nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua conquista.

Eixo 4: Prática Médica. Este eixo contempla o Internato, de dois anos, é constituído de disciplinas rotativas nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas.

6.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Apresentamos a matriz curricular nº 01 do curso de medicina Homologada pela Resolução CONSUP nº 060/2025 de 13 de novembro de 2025.

Curso: MEDICINA

RESUMO

	DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula 50 min.	Percentual
Turno: Integral					
Modalidade: Bacharelado					
Formato: Presencial					
Vigência: A partir de 2026/1					
Duração: 12 semestres (6 anos)					
Duração Mínima: 12 semestres (6 anos)					
Duração Máxima: 18 semestres (9 anos)					
	Carga Horária Presencial (Teoria):	132	1980	2.376	26,8%
	Carga Horária Presencial (Prática):	54	810	972	11,0%
	Carga Horária Presencial (EPG):	75	1125	1.350	15,2%
	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	50	750	900	10,1%
	Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):	174	2610	3.132	35,3%
	Atividades Complementares:	-	120	144	1,6%
	TOTAL	485	7.495	8.894	100%

PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
1		PROCESSOS BIOLÓGICOS I - A		Anatomia Humana I	6	30	45	15	-	-	90	108	-
				Fisiologia Humana I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Histologia Médica I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Total do módulo	14	90	75	45	0	0	210	252	
2		PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B		Biologia Celular e Molecular	3	30	-	15	-	-	45	54	-
				Embriologia	3	30	-	15	-	-	45	54	
				Bioquímica I	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Total do módulo	10	90	15	45	0	0	150	180	
3		FUNDAMENTOS INTEGRADORES I		Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	6	-	-	-	90	-	90	108	-
				Formação Humana I	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Total do módulo	8	15	0	15	90	0	120	144	
4		PRÁTICA MÉDICA I		Rede de Atenção	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Primeiros Socorros	2	15	15	-	-	-	30	36	
				Educação em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Total do módulo	6	45	15	30	0	0	90	108	
Subtotal					38	240	105	135	90	0	570	684	

SEGUNDO PERÍODO

Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód			Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
5		PROCESSOS BIOLÓGICOS II - A		Anatomia Humana II	5	30	30	15	-	-	75	90	1
				Neuroanatomia	5	30	30	15	-	-	75	90	
				Fisiologia Humana II	4	45		15	-	-	60	72	
				Histologia Médica II	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Total do módulo	18	135	75	60	-	-	270	324	
6		PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B		Genética	2	30	-	-	-	-	30	36	2
				Bioquímica II	3	30	15	-	-	-	45	54	
				Total do módulo	5	60	15	0	0	0	75	90	
7		FUNDAMENTOS INTEGRADORES II		Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	6	-	-	-	90	-	90	108	-
				Epidemiologia em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	

			Formação Humana II	2	15	-	15	-	-	30	36	
			Total do módulo	10	30	-	30	90	0	150	180	
8			PRÁTICA MÉDICA II - Semiologia I	4	30	15	15	-	-	60	72	1,2
9			METODOLOGIA CIENTÍFICA	2	15	-	15	-	-	30	36	-
			Subtotal	39	270	105	120	90	0	585	702	

TERCEIRO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
10		PROCESSOS BIOLÓGICOS III		Microbiologia Médica	4	30	15	15	-	-	60	72	5,6
				Parasitologia Médica	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Imunologia Médica	3	30	-	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		11	90	30	45	0	0	165	198	
11		FUNDAMENTOS INTEGRADORES III		Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	6	-	-	-	90	-	90	108	-
				Tecnologia em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Atenção Primária à Saúde	3	15	15	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		11	30	15	30	90	0	165	198	
12		PRÁTICA MÉDICA III		Formação Humana III	2	15	-	15	-	-	30	36	8
				Farmacologia I	3	30	-	15	-	-	45	54	
				Patologia Geral	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Semiologia II	5	30	30	15	-	-	75	90	
			Total do módulo		14	105	45	60	0	0	210	252	
13		PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	-	30	36	9
Subtotal					38	240	90	150	90	0	570	684	

QUARTO PERÍODO													
Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
14		MEDICINA INTEGRADA I		Interpretação de Exames	3	30	-	15	-	-	45	54	1,2,5,8
				Medicina de Família e Comunidade I	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Diagnóstico por Imagem	4	45	-	15	-	-	60	72	
				Procedimentos e Prática Interprofissional	2	15	15	-	-	-	30	36	
				Total do módulo	11	105	15	45	0	0	165	198	
15		ATENÇÃO À SAÚDE I		Saúde e Meio Ambiente	2	15	-	15	-	-	30	36	-
				Saúde em Comunidades Especiais	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Medicina Alternativa e Complementar	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Total do módulo	6	45	0	45	0	0	90	108	
16		FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV		Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	6	-	-	-	90	-	90	108	-
				Formação Humana IV	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Total do módulo	8	15	0	15	90	0	120	144	

17		PRÁTICA MÉDICA IV	<i>Farmacologia II</i>	3	30	-	15	-	-	45	54	1,2,5,8,12
			<i>Patologia Médica</i>	4	45	-	15	-	-	60	72	
			<i>Semiologia III</i>	5	30	30	15	-	-	75	90	
			Total do módulo	12	105	30	45	0	0	180	216	
18	***	OPTATIVA		2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal				39	285	45	165	90	0	585	702	

QUINTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
19		ATENÇÃO À SAÚDE II		Saúde da Mulher I	4	30	15	15	-	-	60	72	17
				Saúde da Criança I	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo		8	60	30	30	0	0	120	144	
20		CLÍNICA MÉDICA I		Saúde Mental I	4	30	15	15	-	-	60	72	17
				Endocrinologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Nefrologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Cardiologia I	4	15	30	15	-	-	60	72	
				Pneumologia	3	15	15	15	-	-	45	54	
				Hematologia	3	15	15	15	-	-	45	54	
				Técnica Cirúrgica	3	30	15	-	-	-	45	54	
			Total do módulo		25	165	120	90	0	0	375	450	
21		FUNDAMENTOS INTEGRADORES V - Integração Universidade, Serviço e Comunidade V			6	-	-	-	90	-	90	108	-
Subtotal					39	225	150	120	90	0	585	702	

SEXTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
22		ATENÇÃO À SAÚDE III		<i>Saúde da Mulher II</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	19
				<i>Saúde da Criança II</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Total do módulo	8	60	30	30	0	0	120	144	
23		MEDICINA INTEGRADA I		<i>Medicina Legal</i>	3	30	-	-	15	-	45	54	14,17,20
				<i>Medicina de Família e Comunidade II</i>	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Total do módulo	5	45	0	15	15	0	75	90	
24		CLÍNICA MÉDICA II		<i>Saúde Mental II</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	17,20
				<i>Reumatologia</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<i>Dermatologia</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<i>Gastroenterologia</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	
				<i>Cirurgia I</i>	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Total do módulo	20	150	75	75	0	0	300	360	
25		FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI			6	-	-	-	90	-	90	108	-
Subtotal				39	255	105	120	120	105	0	585	702	

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
26		ATENÇÃO À SAÚDE IV		<i>Saúde da Mulher III</i>	3	15	15	15	-	-	45	54	22
				<i>Saúde da Criança III</i>	3	15	15	15	-	-	45	54	

			Total do módulo	6	30	30	30	0	0	90	108	
27		CLÍNICA MÉDICA III	Ortopedia e Traumatologia	4	30	15	15	-	-	60	72	24
			Urologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Cirurgia II	4	30	30	-	-	-	60	72	
			Doenças Tropicais e Infecciosas	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Urgência e Emergência I	3	30	15	-	-	-	45	54	
			Saúde Mental III	4	30	15	15	-	-	60	72	
			Total do módulo	23	180	105	60	0	0	345	414	
28		FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII - Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	6	-	-	-	90	-	90	108	-	
29		MEDICINA INTEGRADA III - Medicina de Família e Comunidade III	2	15	-	15	-	-	30	36	23	
30		PROJETO DE PESQUISA	2	-	-	30	-	-	30	36	9,13	
Subtotal				39	225	135	135	90	0	585	702	

OITAVO PERÍODO

Ordem	MÓDULO			Componente Curricular	Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
31		ATENÇÃO À SAÚDE V - <i>Saúde do Idoso</i>			4	30	-	15	15	-	60	72	-
32		MEDICINA INTEGRADA IV - <i>Oncologia e Cuidados Paliativos</i>			3	30	-	15	-	-	45	54	-
33		FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII - <i>Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII</i>			6	-	-	-	90	-	90	108	-
34		CLÍNICA MÉDICA V		Anestesiologia	2	15	-	15	-	-	30	36	17,24,27
				Oftalmologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Otorrinolaringologia	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Cardiologia II	4	45	-	15	-	-	60	72	
				Urgência e Emergência II	4	30	15	15	-	-	60	72	
				Gestão em Saúde	2	15	-	15	-	-	30	36	
				Cirurgia III	3	-	30	15	-	-	45	54	
			Total do módulo				23	165	75	105	0	0	
35		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC			2	-	-	30	-	-	30	36	9,13,30
36		OPTATIVA			2	15	-	15	-	-	30	36	-
Subtotal					40	240	75	180	105	0	600	720	

NONO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
37		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	44	90****	-	-	-	570	660	792	1 a 36
Subtotal			44	90	0	0	0	570	660	792	

DÉCIMO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Está gio Supe rv			
38		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	44	90****	-	-	-	570	660	792	37
Subtotal			44	90	0	0	0	570	660	792	

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
39		ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	43	90****	-	-	-	555	645	774	38
Subtotal			43	90	0	0	0	555	645	774	

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Código	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica *EPG	Ext	Estágio Superv			
40		ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	43	90****	-	-	-	555	645	774	39
Subtotal			43	90	0	0	0	555	645	774	

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	Carga Horária					C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/Aula
		Teórica Presencial	Prática	Teórica *EPG	Ext	Estágio Superv		
Componentes Curriculares	311	1980	810	1125	750	-	4.665	5.598
Atividades Complementares	-	-	-	-	-	-	220	264
Estágio Supervisionado	174	360				2250	2.610	3.132
TOTAL	485	2.340	810	1.125	750	2250	7.495	8.994

*EPG: Estudos em Pequenos Grupos

** Carga horária em que envolverá Extensão Curricularizada – 10,1% das horas

***Disciplinas OPTATIVAS (Relacionadas em rol taxativo a seguir)

****O total da Carga Horária Teórica do Estágio Supervisionado é de 360 horas correspondente a 13,8% da carga horária total do Estágio Supervisionado(2610 horas)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de 120 (cento e vinte) horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Medicina.

COMPONENTE - OPTATIVAS

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	Carga Horária					C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min	Pré-requisito
	Cód	Descrição		Teórica Presencial	Prática	Teórica EPG	Ext	Estágio Superv			
-	-	Bioestatística	2	15	-	15	-	-	30	36	-
		Biotecnologia	2	15	-	15	-	-	30	36	-
		Sócio-emocional	2	15	-	15	-	-	30	36	-
		Inglês instrumental	2	15	-	15	-	-	30	36	-
-	-	Libras	2	15	-	15	-	-	30	36	-
		Inteligência Artificial na Área Médica	2	15	-	15	-	-	30	36	-
		Nutrição	2	15	-	15	-	-	30	36	-
		Empreendedorismo	2	15	-	15	-	-	30	36	-

Obs: É obrigatório cursar 2 optativas para a integralização curso.

6.12.1 Ementas e bibliografias

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências. Além disso, as ementas norteiam os professores que trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas previstas estão presentes no acervo da digital contido no aplicativo Minha biblioteca. A UnirG, em 2019 adquiriu a Minha Biblioteca (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Assim, por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo à milhares de títulos, basta acesso à Internet.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas serão renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

Quadro 17 - Ementário e bibliografias

1º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS I – A - ANATOMIA HUMANA I, HISTOLOGIA HUMANA I, FISILOGIA HUMANA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	CH Teórica	CH Prática	CH Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		14	90	75	45	0	210	252
EMENTA:								
<p>Anatomia Humana I: Estudo teórico e prático do sistema locomotor: Anatomia do sistema ósseo, anatomia do sistema articular, anatomia do sistema muscular, vascularização e inervação e Sistema Cardiovascular. Descrição dos aspectos morfofuncionais do sistema musculoesquelético e cardíaco, com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal.</p> <p>Histologia Humana I: Conhecimentos da histofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, bem como suas correlações clínicas.</p> <p>Fisiologia Humana I: Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia celular, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema neuromuscular e muscular, fisiologia do sistema cardiovascular, linfático e associados, fisiologia do metabolismo celular e fisiologia do exercício, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1104 p. (VIRTUAL)</p> <p>ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Cláudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 8. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (VIRTUAL)</p>								

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 1176 p. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (VIRTUAL)

MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014. (VIRTUAL)

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p. (VIRTUAL)

Cingolani, Horácio E.; Houssay, Alberto B; e colaboradores. Fisiologia Humana de Houssay. Porto Alegre, 7ed, 2021. (VIRTUAL)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (VIRTUAL)

PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B - BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E BIOQUÍMICA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		10	90	15	45	0	150	180
EMENTA:								
<p>Biologia Celular: Composição molecular da célula; Estudo sobre a estrutura e delimitação celular; Caracterização da síntese proteica; Entendimento das organelas energéticas; Digestão e detoxicação celular e Núcleo e digestão celular.</p> <p>Embriologia: Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Compreensão da embriologia dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular, cavidades primitivas, sistema nervoso, cabeça e pescoço.</p> <p>Bioquímica I: Introdução à bioquímica, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória,</p>								

metabolismo de compostos nitrogenados, ciclo da ureia. Integração e regulação do metabolismo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. 540 p. (VIRTUAL)

Bruce Alberts, Alexander Johnson, Julian Lewis. Biologia Molecular da Célula. 6ª edição. Editora Artmed, 2017. (VIRTUAL)

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 8a ed., 2022. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 416 p. (VIRTUAL)

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)

José Carneiro, Luiz Carlos Uchoa Junqueira. Biologia celular e molecular. 10ª edição. Guanabara Koogan, 2023. (VIRTUAL)

MOTTA, Válder T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009. 418 p. (VIRTUAL)

NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2022. 975 p. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES I - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I E FORMAÇÃO HUMANA I.

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	C/H Total 60 min	C/H Total Hora/Aula 50 min
1º		8	15	0	15	90	120	144

EMENTA:

IUSC I: Trabalhar as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

Educação em Saúde: Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação em nível coletivo e individual. Análise de Situação de Saúde. Estratégias de prevenção e controle de doenças. Educação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. (VIRTUAL)

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2012. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

PRÁTICA MÉDICA I - REDE DE ATENÇÃO, PRIMEIROS SOCORROS E FORMAÇÃO HUMANA I.						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula

1º		6	45	15	30		90	108
EMENTA:								
<p>Rede de Atenção: Políticas Públicas de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção em saúde. Unidade básica de saúde, territorialização. Referência e contra-referência. Aborda o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros.</p> <p>Primeiros Socorros: Integrar o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Introdução ao socorro de emergência, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, traumas, desmaios, tonturas e epilepsia.</p> <p>Formação Humana I: Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>HAUBERT, MÁRCIO. Primeiros socorros. Porto Alegre: Sagah, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico a vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604. (VIRTUAL).</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. Antropologia: uma introdução— 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013. (FÍSICO)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. (FÍSICO)</p> <p>CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008. (FÍSICO)</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. (FÍSICO)</p>								

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

LAPLATINE, François A. Antropologia da doença. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010. MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papirus. 198 p. (FÍSICO)

2º PERÍODO

PROCESSOS BIOLÓGICOS II A - ANATOMIA HUMANA II, NEUROANATOMIA, HISTOLOGIA HUMANA II, FISIOLOGIA HUMANA II

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
2º		18	135	75	60	0	270	324

EMENTA:

Anatomia Humana II: Estudo teórico, prático e descrição morfofuncional dos sistemas orgânicos: Anatomia do Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Endócrino, Sistema Urogenital, Sistema Tegumentar e Órgãos dos sentidos com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Anatomia descritiva e morfofuncional das estruturas neuroanatômicas básicas do encéfalo e medula espinal. Correlação com quadros clínicos e patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico.

Histologia Humana II: Conhecimentos da histofisiologia do Sangue e dos sistemas, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia do Sangue e dos Sistemas e suas correlações clínicas.

Fisiologia Humana II: Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia do sistema endócrino e controle da temperatura, fisiologia do sistema urinário, fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, sistema respiratório, sistema digestório, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1104 p. (VIRTUAL)

Neuroanatomia Funcional. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (FÍSICO)

ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 8. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (VIRTUAL)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 1176 p. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (VIRTUAL)

MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014. (VIRTUAL)

Cingolani, Horácio E.; Houssay, Alberto B; e colaboradores. Fisiologia Humana de Houssay. Porto Alegre, 7ed, 2021. (VIRTUAL)

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p. (FÍSICO)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (VIRTUAL)

PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B – GENÉTICA MÉDICA, BIOQUÍMICA II

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
2º		5	60	15	0	0	75	90

EMENTA:

Genética Médica: Aplicação dos conhecimentos genéticos e Bioquímicos nas atividades profissionais vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade. Replicação do DNA; Expressão gênica; Mecanismos de variabilidade genética; Padrões de herança genética; Genética do câncer; Genética de populações.

Bioquímica II: Aspectos físico-químicas e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio ácido-básico. Aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas. Regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio acidobásico. Caracterização e dosagens bioquímicas de metabólitos normais e de excreção. Estudo das patologias gênicas, suas origens, consequências, alterações hereditárias e prevenção. Discussão de fenômenos fisiopatológicos e casos clínicos em diferentes situações genético e bioquímico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SNUSTAD, Peter - Simmons, Michael J. Fundamentos de Genética. 7ª edição. Editora Guanabara, 2017. (FÍSICO)

GRIFFITHS, Anthony J. F. A. Introdução à genética. 12 edição, 2022. Roderick Roderick R. McInnes. (VIRTUAL)

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 8a ed., 2022. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

G. BRADLEY SCHAEFER JAMES N. THOMPSON, JR Genética Médica – Uma abordagem Integrada, 2015. (VIRTUAL)

BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. 3rd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (VIRTUAL)

JORDE, Lynn B. et al A. Genética médica. 3 edição. Editora Guanabara Koogan, 2004. (FÍSICO)

SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. Bioquímica aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

TSTRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. (VIRTUAL)

THOMPSON, & Thompson Genética Médica. 8ª Edição. Editora GEN Guanabara Koogan, 2016. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES II – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE SERVIÇO E COMUNIDADE II, EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE, FORMAÇÃO HUMANA II.						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Horas Aula
2º		10	30	0	30	90	150	180
EMENTA:								
<p>IUSC II: Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.</p> <p>Epidemiologia em Saúde: Conceitos da epidemiologia e sua aplicação. Transição epidemiológica e demográfica. Método epidemiológico e níveis de evidência. Epidemiologia das doenças. Indicadores de saúde. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação para a saúde. Processos endêmicos e epidêmicos. Doenças Emergentes e reemergentes. Vigilância Epidemiológica. Vigilância Sanitária. Fatores determinantes de saúde. Processo saúde-doença em diferentes contextos sócio-históricos.</p> <p>Formação Humana II: A ética biomédica e o biodireito: histórico e relação. O marco principialista: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Os referenciais: autonomia, dignidade, integridade e vulnerabilidade. O paternalismo jurídico e o paternalismo nas relações de saúde. A Dignidade Humana. O princípio de responsabilidade e a ética da responsabilidade. A sacralidade da vida. Ética Biomédica, laicidade e Direito. Técnicas de reprodução assistida. Fertilização in vitro e inseminação artificial. Aspectos éticos e legais. Aspectos Bioéticos e Jurídicos sobre Eutanásia e Ortotanásia. Dor e autodeterminação. Aspectos éticos na utilização de embriões.</p>								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA:

HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (VIRTUAL)

MATOS, Maurílio Castro. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)

GORDIS, Leon. Epidemiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)

BARRETO, Mauricio Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85-277-1619-2 (VIRTUAL)

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético- profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br

SILVA, C. L.; SOUSA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)

MARTINS, A. Á. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

PRÁTICA MÉDICA II - SEMIOLOGIA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Horas Aula
2º		4	30	15	15	0	60	72
EMENTA:								
<p>Semiologia I: Relação Médico Paciente e Médico Equipe; Raciocínio Clínico baseado em probabilidades: semiologia baseada em evidência e epidemiologia clínica; Anamnese; Exame Físico Geral; Avaliação da Saúde Mental; Semiologia Dermatológica (Pele e Anexos); Semiologia em Comunidades Especiais. Aulas práticas realizadas em ambiente simulado, objetivando o estudo da relação médico paciente, anamnese e exame físico.</p>								

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 23 set. 2022. (VIRTUAL)

ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)

ROCCO, José Rodolfo, Semiologia médica - 2. ed. - Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan Ltda., 2022. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al. Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661605. (VIRTUAL)

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. (VIRTUAL)

PORTO, CELMO CELENO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (VIRTUAL)

3º PERÍODO

PROCESSOS BIOLÓGICOS III – IMUNOLOGIA
MÉDICA, MICROBIOLOGIA MÉDICA E
PARASITOLOGIA MÉDICA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
3º		11	90	30	45	0	165	198

EMENTA:

Imunologia Médica: Compreensão da resposta inata; Divisões do sistema imunológico: Inato e adaptativo; Resposta adaptativa celular; Resposta adaptativa humoral; Vacina; Resposta imunológica contra organismos intracelulares; Resposta imunológica contra organismos extracelulares; Imunidade aos tumores; Alergias.

Microbiologia Médica: Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana. Análise das relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Estudo das principais infecções produzidas por bactérias, vírus e fungos. Busca da compreensão da genética bacteriana e seus mecanismos de resistência aos antibióticos. Demonstração das técnicas de coleta de material biológico. Aplicação das técnicas de isolamento e identificação de microrganismos.

Parasitologia Médica: Compreender os estudos dos Plathelminths, nematelmintos, protozoários e bem como os artrópodes causadores e transmissores de doenças para o ser humano, enfocando a biologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. (FÍSICO E VIRTUAL)

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. (VIRTUAL)

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737326. (VIRTUAL)

Engroff, Paula, et al. Parasitologia Clínica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. (VIRTUAL)

DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP : Manole, 2013. (VIRTUAL)

PROCOP, Gary W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734516. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/>. Acesso em: 26 set. 2022. (VIRTUAL)

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)

WARREN, Levinson. Microbiologia Médica e Imunologia (Lange). 13ª edição. Editora AMGH, 2016. (VIRTUAL)

WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES III – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III; TECNOLOGIA EM SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
3º		11	45	0	30	90	165	198
EMENTA:								
<p>IUSC III: Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.</p> <p>Tecnologia em Saúde: Aplicação das tecnologias aliadas ao diagnóstico de patologias. Análise da anatomia radiográfica e/ou ultrassonográfica com identificação das principais enfermidades de imagem diagnóstica para os</p>								

sistemas: osteoarticular; sistema digestivo; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital/reprodutor na fêmea e no macho; sistema cardiovascular; sistema nervoso; demais estruturas (linfonodos, glândulas, etc.) e cavidades, através dos exames de imagem.

Atenção Básica à Saúde: Estratégia Saúde da Família eSF. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório de saúde de Família (eSF). Diagnostico situacional. Problematisação das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (VIRTUAL)

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2) (VIRTUAL)

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)

PRÁTICA MÉDICA III – FORMAÇÃO HUMANA III, FARMACOLOGIA I, PATOLOGIA GERAL E SEMILOGIA II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica e EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
3º		14	105	45	60	0	210	252
EMENTA:								
<p>Formação Humana III: Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos). Bioética e pluralismo moral: análise ética das possibilidades de suspender, alterar e/ou prolongar o curso da vida (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. liberdade científica e responsabilidade científica. Omissão, tolerância e radicalidade.</p> <p>Farmacologia I: Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana. Farmacologia antineoplásica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA). Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).</p> <p>Patologia Geral: Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características.</p> <p>Semiologia II: Semiologia do Sistema Cardíaco e suas afecções; Semiologia do Sistema Vascular Periférico e suas afecções; Semiologia do Sistema Respiratório e suas afecções; Semiologia do Trato Gastrointestinal e suas afecções; Semiologia do Sistema Neurológico e suas afecções; Semiologia do Sistema Osteomuscular e suas afecções. Aulas práticas realizadas em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) objetivando o atendimento médico ao paciente e construção da anamnese e realização do exame físico.</p>								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA:

KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 15. ed., Porto Alegre: AMGH, 2023. (VIRTUAL)

BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA,

BARBOSA AJA. Bogliolo. Patologia. 10a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2021. (VIRTUAL)

PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 23 set. 2022. (VIRTUAL)

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri – SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. Farmacologia clínica e terapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>.

PORTO, Celmo, C. e Arnaldo Lemos Porto. Exame Clínico, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al. Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661605. (VIRTUAL)

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. (VIRTUAL)

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. (VIRTUAL)

WHALEN, Karen. FINKEL, Richard. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)

WEIMER, Bianca Funk. Patologia das estruturas. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

Vinay Kumar; Abul K. Abbas; Jon C. Aster. Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2023 (VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br (FÍSICO E VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético- profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br (FÍSICO E VIRTUAL)

4º PERÍODO								
MEDICINA INTEGRADA I – INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS, MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE I, DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E PROCEDIMENTOS E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
4º		11	105	15	45	0	165	198
EMENTA:								
<p>Interpretação de Exames Laboratoriais: Fundamentos da medicina laboratorial e coleta. Causas de variação nas determinações laboratoriais. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais.</p> <p>Medicina de Família e Comunidade I: Estudo dos princípios, fundamentos e práticas da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária à Saúde (APS). Ênfase na integralidade do cuidado, vínculo, longitudinalidade, coordenação do cuidado e abordagem centrada na pessoa, família e comunidade. Discussão sobre o processo saúde-doença no contexto biopsicossocial, determinantes sociais da saúde e organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas voltadas para o cuidado continuado em todos os ciclos da vida. Abordagem diagnóstica e manejo das doenças crônicas (hipertensão, diabetes, DPOC, depressão, entre outras). Atenção à saúde da criança, mulher, homem, idoso e pessoa com deficiência. Saúde mental na APS. Urgências e emergências mais comuns no território.</p> <p>Diagnóstico por Imagem: Compreensão das técnicas radiográficas, suas indicações e limitações. Estudo radiográfico em condições normais e alterações radiográficas de todas as partes do corpo. Técnicas da ultrassonografia, aplicações. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Cintilografia. Técnicas usuais em radiodiagnósticos.</p> <p>Prática em Saúde Interprofissional: Fundamentação das técnicas de enfermagem nos ambientes ambulatorial, hospitalar e laboratorial. Manuseio prático de equipamentos médico- hospitalares. Prevenção e controle de infecção – Biossegurança. Princípios científicos relacionados à assepsia: higiene das mãos, como calçar e retirar luvas, abrir e manipular pacotes estéreis. Administração de medicamentos. Promoção e manutenção do</p>								

processo respiratório; Promoção e manutenção da nutrição e metabolismo. Glicemia capilar Promoção e manutenção das eliminações Assistência empregada no déficit tegumentar. Prática em laboratórios.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NICOLL, Diana. Manual de Exames Diagnósticos. 7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2019. (VIRTUAL)

Junior, Carlos Fernando de Mello Radiologia básica / Carlos Fernando de Mello Junior. – 3. Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021. (VIRTUAL)

WILLIAMSON, A. Mary Wallach: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

WOODWARD, P. J. Diagnóstico por imagem: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)

Radiologia diagnóstica prática / editores Luciana Zattar, Públio Cesar Cavalcante Viana, Giovanni Guido Cerri ; 2. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022 (VIRTUAL)

PRANDO, A. MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (VIRTUAL)

HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)

FELISBERTO, M. fundamentos de radiologia. São Paulo: Érica, 2014. WERLANG. H. Z. BERGOLI, P. M. MADALOSSO, B. H. Manual do residente de radiologia. 2, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (VIRTUAL)

Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem SANTOS, Nívea Cristina Moreira 2010 6. ed; (FÍSICO)

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. (VIRTUAL)

ATENÇÃO À SAÚDE I - SAÚDE E MEIO AMBIENTE,
SAÚDE EM COMUNIDADES ESPECIAIS E MEDICINA
ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR;

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
4º		6	45	0	45	0	90	108

EMENTA:

Saúde e meio ambiente: Atendimento médico voltado para as zoonoses, desastres ambientais e saúde, epidemias, sustentabilidade e saúde, economia verde e saúde, governança em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável.

Saúde em comunidades especiais: Introdução da temática da saúde indígena e Quilombolas aos alunos abordando o diferencial no atendimento médico dos povos no Brasil contemporâneo. Aspectos relativos à alimentação e nutrição; O cenário de implantação das políticas de saúde voltada para os indígenas e Quilombolas e sua interface com as práticas de sua medicina tradicional. Análise das mudanças socioeconômicas, culturais e ambientais, e seus impactos sobre o processo saúde-doença.

Medicina Alternativa e Complementar: Compreensão dos Modelos de medicina e Cura. Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. Prescrições da medicina Alternativa no SUS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Brasil, Ministério da Saúde. (2020). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Avanços e Perspectivas (3ª ed.). Brasília: Ministério da Saúde disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> (VIRTUAL)

Ministério da Saúde (2020). Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf (VIRTUAL)

Ministério da Saúde (2021). Vigilância em Saúde Ambiental: Diretrizes e Políticas para o Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2021.pdf (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (VIRTUAL)

MAGALHÃES, E. D. Legislação indigenista brasileira e normas correlatas. 2. ed. rev. e atual. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005. 594 p. (FÍSICO)

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)

Porto, M. F. S., & Pacheco, T. (2021). Saúde, Ambiente e Sustentabilidade: Diálogos e Práticas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Miranda, A. C., & Carvalho, D. F. (2020). Saúde Ambiental: Doenças e Condições Ambientais na Saúde Pública. São Paulo: Editora Atheneu.

DONATELLI, Sidney. Caminhos de energia: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura / Sidney Donatelli. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Roca, 2018. (VIRTUAL)

Bases da medicina integrativa / coordenador Paulo de Tarso Ricieri de Lima. -- 2. ed. --Barueri, SP : Editora Manole, 2018. --(Série manuais de especialização Einstein ; 21 / editoras da série Renata Dejtiar Waksman, Olga Guilhermina Dias Farah)

Bibliografia. ISBN 9788520455654 (VIRTUAL)

Barreto, R. F. (2021). Saberes e Práticas de Cura: Medicina Tradicional nas Comunidades Quilombolas do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz

Almeida, M. W. B., & Santos, M. P. (2022). Medicina e Espiritualidade em Comunidades Tradicionais. Salvador: EDUFBA.

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa – 2a ed. Manole, 2018. (VIRTUAL)

Schveitzer, M. C., & Zoboli, E. L. C. P. (2020). Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Evidências e Experiências (1ª ed.). São Paulo: Editora Manole.

Freire, L. C. (2019). Medicina Integrativa: Bases para a Prática e Princípios de Aplicação no Cuidado Integral à Saúde*. São Paulo: Editora Manole.

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335151. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. (FÍSICO)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV E FORMAÇÃO HUMANA IV						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
4º		8	15	0	15	90	120	144
EMENTA:								
<p>IUSC IV: Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.</p> <p>Formação Humana IV:</p> <p>Iniciação à Medicina Psicológica, apreciando o paciente na sua integralidade. Ver e compreender o todo, que no caso do ensino médico é o próprio Homem, será a pedra angular do processo ensino/aprendizagem, não apenas o conhecimento da doença que forma o médico, mas o possível conhecimento do paciente (Homem, Ser-no-mundo) com suas implicações psicológicas, sociais, relacionais, históricas, antropológicas, culturais, possibilitando abordar a pessoa e tratar, se possível, de sua doença. As reações do paciente, da família e do Grupo Social frente ao adoecer. O médico: sua personalidade; reações frente ao doente e à família; suas relações com os demais profissionais da saúde. Realização de entrevistas com pacientes, suas famílias, e elaboração de relatório.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. (VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>								

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri – SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2) (VIRTUAL)

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. Bases da medicina integrativa. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br (FÍSICO E VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético- profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br (FÍSICO E VIRTUAL)

PRÁTICA MÉDICA IV - FARMACOLOGIA II, PATOLOGIA MÉDICA E SEMIOLOGIA III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H teórica	C/H prática	C/H teórico a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
4º		12	105	30	45	0	180	216
EMENTA:								
<p>Farmacologia II: Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório.</p> <p>Patologia Médica: Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório.</p>								

Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características.

Semiologia III: Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Ansiedade e depressão; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Cefaleia; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Acidente Vascular Encefálico; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Cardíaca; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Dor Torácica; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Hepática; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Dor Abdominal; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Insuficiência Respiratória; Grandes Síndromes Clínicas | Sinais e Sintomas: Tosse. Aulas práticas realizadas em ambiente ambulatorial (Unidade Básica de Saúde e/ou Ambulatório UnirG) objetivando o atendimento médico ao paciente, realização do diagnóstico sindrômico, nosológico e etiológico, além da realização e interpretação dos diagnósticos diferenciais com base na medicina baseada em evidência.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica. 15. ed., Porto Alegre: AMGH, 2023. (VIRTUAL)

PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. (VIRTUAL)

BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA, BARBOSA AJA. Bogliolo Patologia. 10a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2022. (FÍSICO E VIRTUAL)

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem, 2003. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (FÍSICO)

CLARK, Michelle A. et al. Farmacologia: ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)

PORTO, Celmo, C. e Arnaldo Lemos Porto. Exame Clínico, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017 (VIRTUAL)

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al. Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E-book. ISBN 9788567661605. (VIRTUAL)

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/..](https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/)

5º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE II – SAÚDE DA MULHER I, SAÚDE DA CRIANÇA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H teórica	C/H prática	C/H teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
5º		8	60	30	30	0	120	144
EMENTA:								
<p>Saúde da Mulher I: Estudo da fisiologia e dos fenômenos do ciclo menstrual, fecundação e ciclo gravídico puerperal, reprodução. Orientação e planejamento familiar e sua aplicação na saúde da comunidade. Abordagem inicial da consulta ginecológica e obstétrica, observando as peculiaridades da anamnese e exame físico da mulher e propedêutica específica. Aspectos éticos da relação médico-paciente. Assistência pré-natal, assistência ao nascimento e puerpério fisiológico, saúde reprodutiva. Infecções geniturinárias, esterilidade e infertilidade conjugal. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência sexual. Prática em ambiente simulado. Extensão na comunidade abordando saúde da mulher.</p> <p>Saúde da Criança I: Estudo do ECA: Peculiaridades - Geral, Preventiva e Social; Introdução; Direitos Fundamentais e sua aplicabilidade no desenvolvimento geral da infância e adolescência. A consulta pediátrica no pré-natal; Os primeiros mil dias de vida a sua importância na saúde e no desenvolvimento das crianças. Recém-nascido: Semiologia no período neonatal; Assistência ao nascimento na sala de parto; Importância do relacionamento mãe-filho e de seu contato precoce para desenvolvimento físico e psíquico das crianças; As proporções corpóreas e a antropometria do recém-nascido normal; Determinação da idade gestacional. Puericultura contemporânea: do pré-natal à adolescência Vigilância do crescimento Vigilância do desenvolvimento. Pediatria do desenvolvimento e comportamento: semiologia pediátrica; Etapas do desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento normal, curvas de crescimento pondero- estatural, perímetro cefálico, gráficos do NCHS. Identificação dos marcos de desenvolvimento psicomotor do nascimento até a adolescência. Aleitamento materno: Tópicos básicos em aleitamento materno; O papel do pediatra no aleitamento materno; Amamentação em situações especiais; Problemas com a mama puerperal: prevenção, diagnóstico e tratamento; Medicamentos e amamentação; Banco de leite humano na prática clínica; Introdução à imunização do nascimento à adolescência; Adolescência: O atendimento médico do adolescente, aspectos éticos e roteiro semiológico; Desenvolvimento psicossocial na adolescência.</p>								

Prática em ambiente Simulado. Extensão na comunidade abordando saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1223 p. (VIRTUAL)

Rezende Filho, Jorge. Rezende obstetrícia fundamental / Jorge Rezende Filho. – 15. ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2024. (VIRTUAL)

Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

Silva Filho, Agnaldo Lopes. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia- 6. ed. - Rio de Janeiro: Med Book, 2017.(VIRTUAL)

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. (VIRTUAL)

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.19. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/>.

Zugaib obstetrícia / editor Marcelo Zugaib ; editora associada Rossana Pulcineli Vieira Francisco ; editores setoriais Alice Maganin ... [et al.]. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2023. (VIRTUAL)

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015. (VIRTUAL)

CLÍNICA MÉDICA I – SAÚDE MENTAL I,
ENDOCRINOLOGIA, NEFROLOGIA, CARDIOLOGIA
I, PNEUMOLOGIA, HEMATOLOGIA E TÉCNICA
CIRÚRGICA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
5º		25	165	120	90	0	375	450

EMENTA:

Saúde mental I: Saúde Mental e SUS: O movimento sanitário brasileiro. História das políticas de saúde mental no Brasil. Rede de Assistência em saúde mental. Os CAPS como dispositivos estratégicos no atual sistema de saúde. Modelo interdisciplinar de tratamento. Articulação intersectorial em saúde mental. A clínica ampliada. A gestão do cuidado. Patologias psiquiátricas mais prevalentes na Atenção Primária.

Endocrinologia: Abordagem clínica e nutricional, bases fisiopatológicas e terapêuticas clínicas, do paciente com doenças nas grandes síndromes do sistema endócrino-metabólico. Ambulatório de endocrinologia.

Nefrologia: Noções de nefrologia. Doenças renais, agudas e crônicas, mais prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Estudos de casos.

Cardiologia I: Diagnóstico, tratamento e prevenção das cardiopatias mais frequentes na prática médica.

Pneumologia: São revistos os conceitos de semiologia, fisiologia e radiologia pulmonares e são apresentadas as principais síndromes e doenças pulmonares. Os temas principais são as doenças obstrutivas, tais como asma e DPOC, as doenças infecciosas, aí incluindo as pneumonias, micoses pulmonares e tuberculose, o câncer pulmonar, as doenças de envolvimento vascular tais como embolia e cor-pulmonale, as doenças intersticiais e a síndrome da insuficiência respiratória aguda. Estudo e Cirurgia do Tórax em suas bases teóricas das

patologias mais prevalentes da comunidade, com aplicação clínica em campo prático.

Hematologia: Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

Técnica Cirúrgica: Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5. (VIRTUAL)

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558820345. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820345/>. (VIRTUAL)

VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737180. (VIRTUAL)

GOMES, Carlos P. Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN

9786555763058.	Disponível	em:
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763058/ . (VIRTUAL)		
RIBAS-FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques M. Tratado de nutrologia. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769159. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769159/ . (VIRTUAL)		
CARDOSO, Alexandre P.; RABELLO, Eucir; MELLO, Fernanda Carvalho de Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia. Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764383. (VIRTUAL)		
NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V.(Ed.). 5 ed. Tratado de cardiologia. SOCESP. Barueri: Manole, 2022. 1850 p. (VIRTUAL)		
LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231.		
	Disponível	em:
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/ . (VIRTUAL)		
HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-451-5. (VIRTUAL)		
COMPLEMENTAR:		
FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E- book. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652/		
HUMES, Eduardo de C.; VIEIRA, Márcio Eduardo B.; JÚNIOR, Renério F.; HÜBNER. Psiquiatria Interdisciplinar . Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451359/		
AJZEN, Horacio; SCHOR, Nestor (Coord.). Guia de nefrologia. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 2005. 468 p. (FÍSICO)		
FERRI, Fred F. Ferri - Endocrinologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150591. Disponível em:		
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150591/ . (VIRTUAL)		

RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO E VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

FERNANDES, C. E. POMPEI, L. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)

SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)

BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald. Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (VIRTUAL)

BARRETO, Sérgio S. Menna. Pneumologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. (FÍSICO)

LOSCALZO, Joseph (Org.). Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (VIRTUAL)

SILVA, Luiz Carlos Côrrea da (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2675-7. (VIRTUAL)

WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (VIRTUAL)

HAMERSCHLAK, Nelson, SARAIVA, João Carlos Pina (Corrds.). Hemoterapia e doenças infecciosas. Barueri, SP: Manole, 2014. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES V – INTEGRAÇÃO
UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/h Teórica	C/h Prática	C/h Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
5º		6	0	0	0	90	90	108

EMENTA:

IUSC V: Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. O papel do médico de família na coordenação e na integração de cuidados em torno das necessidades e circunstâncias de cada pessoa. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL).

BRUSCATO, Wilze Laura. Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade-2014. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL).

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL).

6º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE III – SAÚDE DA MULHER II E SAÚDE DA CRIANÇA II

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
6º		8	60	30	30		120	144

EMENTA:

Saúde da Mulher II: Estudo das moléstias do sistema genital feminino. Assistência pré-natal, parto e puerpério de alto risco, saúde reprodutiva. Estudo das moléstias do ciclo gravídico-puerperal. Ambulatório de pré-natal de baixo e alto risco. Extensão na comunidade abordando saúde da mulher.

Saúde da Criança II: A criança e o adolescente no seu contexto familiar. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Consolidação prática das ações do PAISC (Programa de Assistência Integral a Saúde da Criança). Distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Treinamento das técnicas de anamnese e exame físico em diferentes cenários. Aspectos na abordagem clínica com crianças e adolescentes em diversos acometimentos patológicos. Ambulatório de puericultura. Extensão na comunidade abordando saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1223 p. (VIRTUAL)

Rezende Filho, Jorge. Rezende obstetrícia fundamental / Jorge Rezende Filho. – 15. ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2024. (VIRTUAL)

Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

Silva Filho, Agnaldo Lopes. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia- 6. ed. - Rio de Janeiro: Med Book, 2017.(VIRTUAL)

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. (VIRTUAL)

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.19. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/>.

Zugaib obstetrícia / editor Marcelo Zugaib ; editora associada Rossana Pulcineli Vieira Francisco ; editores setoriais Alice Maganin ... [et al.]. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2023. (VIRTUAL)

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015. (VIRTUAL)

MEDICINA INTEGRADA II – MEDICINA LEGAL E MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Telógi o	Hor a Aula
6º		5	45	0	15	15	75	90
EMENTA:								

Medicina Legal: Introdução ao Estudo da Medicina Legal; A aplicabilidade da Medicina na prática do Direito Penal; Conhecimentos da Traumatologia Forense, Tanatologia e Sexologia Forense; Crimes Sexuais; Estudo da Psiquiatria Forense, doenças e perturbações mentais e as suas consequências na aplicação da pena; perícias e Peritos; Lesões corporais leves, graves e gravíssimas; Identificação e distinção de Homicídios, suicídios e acidentes; Documentos médico-legais; Antropologia Forense.

Medicina de Família e Comunidade II: Introdução aos fundamentos da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo dos princípios da integralidade, longitudinalidade, coordenação do cuidado e orientação comunitária. Ênfase na formação do vínculo médico-paciente-família, na abordagem centrada na pessoa e na compreensão do contexto familiar e social como determinante da saúde. Desenvolvimento de habilidades de anamnese ampliada, escuta qualificada, planejamento terapêutico compartilhado e acompanhamento continuado. Introdução ao uso da telemedicina e tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao cuidado longitudinal e à vigilância em saúde. Discussão do papel do médico de família como agente de integração entre diferentes níveis de atenção e promotor da equidade em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 440 p. (VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

UCHÔA, André Luís A. Medicina Legal Decifrada. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559646340/>

FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de Medicina Legal. 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733373/>

MIZIARA, Ivan D. Guia de medicina legal e perícia médica. Barueri-SP: Manole, 2022. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769463/>

FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal, 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732284. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732284/>. (VIRTUAL)

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico a vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>. (VIRTUAL).

CLÍNICA MÉDICA II – SÚDE MENTAL II, REUMATOLOGIA, DERMATOLOGIA, GASTROENTEROLOGIA E CIRURGIA I						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
6º		20	150	75	5		300	360
EMENTA:								

Saúde Mental II: Principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtorno, sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e a família. Reforma psiquiátrica. Relação médico paciente e aspectos éticos e legais. Extensão na comunidade.

Reumatologia: Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes no adulto, da criança e do adolescente (Doenças autoimunes, Síndromes dolorosas, infecções do aparelho locomotor, Doenças Osteometabólicas e degenerativas do aparelho locomotor). Avaliação clínica, laboratorial e de imagem das doenças reumatológicas apresentadas, bem como o tratamento das mesmas.

Dermatologia: Semiótica dermatológica como base para o reconhecimento das patologias cutâneas mais importantes para a formação do generalista, além daquelas de maior impacto sócio-ambiental.

Gastroenterologia: Definição dos sintomas das doenças do aparelho digestivo. Estudo dos distúrbios funcionais gastrintestinais mais prevalentes. Conceito, etiologia, diagnóstico e terapêutica das principais doenças do estômago, intestino delgado e intestino grosso.

Cirurgia Geral: Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

E-book. p.i. ISBN 9786558820345. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820345/>. (VIRTUAL)

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1291 p. (VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)

IMBODEN, John B; HELLMANN, David B; STONE, John H. Current. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. (FÍSICO)

MOREIRA, Caio; SHINJO, Samuel K. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464557/>

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. (VIRTUAL)

ELLISON, E. C. ZOLLINGER Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5. (VIRTUAL)

EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. Psiquiatria: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002. 619 p. (VIRTUAL)

MARI, Jesus, KIELING, Christian (Editores). Psiquiatria na prática clínica. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3932-6. (VIRTUAL)

- WING, Edward J.; SCHIFFMAN, Fred J. Cecil Medicina Essencial. 10th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159716. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159716/>. (VIRTUAL)
- MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de; BORGES, Durval Rosa. Manual de gastroenterologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 641 p. (FÍSICO)
- ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. Tratado de gastroenterologia: da graduação á pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p. (FÍSICO)
- LEBWOHL, Mark G. Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas. São Paulo: Revinter, 2000. 223 p. (FÍSICO)
- SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 1156 p. (VIRTUAL)
- BOLOGNIA, Jean. Dermatologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.ii. ISBN 9788595155190. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155190/>. (VIRTUAL)
- ALIKHAN, Ali; HOCKER, Thomas L.H.. Revisão em Dermatologia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720518>
- FERREIRA, L. M. (org.) Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)
- MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia. Santos, SP: Roca, 2013.(VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teóri	Ext	Hora Relóg io	Hor a Aula

					ca EPG			
6º		6	0	0		90	90	108
EMENTA:								
<p>IUSC VI: Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Ensinando o aluno a tratar não somente a doença, mas cada indivíduo com suas particularidades. Aprendendo a lidar com problemas indiferenciados e doenças que ocorrem em diferentes sistemas biológicos ao mesmo tempo. Cuidando do paciente na sua integralidade, independentemente da idade e gênero.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (FISICO E VIRTUAL)</p> <p>ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. Radiologia diagnóstica prática. 2nd ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.iv. ISBN 9786555767841. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767841/. Acesso em: 03 nov. 2024.</p> <p>Julião, Gésica, G. et al. Tecnologias em Saúde. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. (VIRTUAL)</p>								

COMPLEMENTAR:

MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

CERRI, Giovanni G.; LEITE, Claudia da C.; ROCHA, Manoel de S. Tratado de Radiologia. Volumes 1, 2, 3. Barueri: Manole, 2017. (VIRTUAL)

7º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE IV – SAÚDE DA MULHER III,
SAÚDE DA CRIANÇA III

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
7º		6	30	30	30	0	90	108

EMENTA:

Saúde da Mulher III: Políticas Públicas de Saúde da Mulher. Programa de Atenção integral a Saúde da Mulher. Atenção a mulher no Climatério e suas alterações fisiológicas e patológicas, medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção dos agravos. Oncologia- prevenção do câncer ginecológico e mamário. Ambulatório de ginecologia geral. Extensão na comunidade abordando Saúde da Mulher. Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial em rotina ginecologia, anticoncepção,

reprodução humana, mastologia, gestação de baixo e alto risco, medicina fetal, patologia do trato genital inferior, uroginecologia.

Saúde da Criança III: Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos. Ambulatório de pediatria geral. Extensão na comunidade abordando Saúde da Criança. Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial em rotina relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1223 p. (VIRTUAL)

Rezende Filho, Jorge. Rezende obstetrícia fundamental / Jorge Rezende Filho. – 15. ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2024. (VIRTUAL)

Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

Silva Filho, Agnaldo Lopes. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia- 6. ed. - Rio de Janeiro: Med Book, 2017.(VIRTUAL)

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-

book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. (VIRTUAL)

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al.

Ginecologia de Williams. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.19.

ISBN 9788580553116. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/>.

Zugaib obstetrícia / editor Marcelo Zugaib ; editora associada Rossana

Pulcineli Vieira Francisco ; editores setoriais Alice Maganin ... [et al.]. - 5. ed. -

Barueri [SP] : Manole, 2023. (VIRTUAL)

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM

GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP :

Manole, 2015. (VIRTUAL)

CLÍNICA MÉDICA III - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, UROLOGIA, CIRURGIA II, DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I E SAÚDE MENTAL III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
7º		23	180	105	60	0	345	414
EMENTA:								
<p>Ortopedia e Traumatologia: Abordagem inicial do paciente com afecções traumatológicas osteomusculares e ortopédicas. Noções da fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica pelo médico generalista. Conhecimento das doenças osteomusculares da infância, do adulto e do idoso, bem como suas peculiaridades.</p>								

Urologia: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos relacionados às doenças do trato urinário masculino e feminino e do aparelho genital masculino. Abordagem diagnóstica, terapêutica e preventiva das principais afecções urológicas, incluindo infecções urinárias, litíase renal e ureteral, obstruções do trato urinário, incontinência, hiperplasia prostática benigna, neoplasias do trato geniturinário, distúrbios andrológicos e trauma urogenital. Aplicação das tecnologias em saúde voltadas à prática urológica, como ultrassonografia e tomografia de alta resolução, cirurgia robótica, telemedicina, sistemas de navegação cirúrgica e inteligência artificial aplicada ao diagnóstico por imagem e ao acompanhamento de pacientes.

Cirurgia II: Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento cirúrgico de: doenças arteriais, venosas e linfáticas, das patologias e malformações congênitas em cirurgia pediátrica, das patologias oncológicas e das patologias urológicas. Ambulatório das principais especialidades cirúrgicas.

Doenças Tropicais e Infecciosas: Compreensão da etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas, produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos. Infecções hospitalares e Comissão de Controle das Infecções Hospitalares. Diagnóstico, tratamento e profilaxia e abordagem com casos clínicos. Surto, epidemias e pandemias. Casos clínicos, hipóteses diagnósticas e exames complementares.

Urgência e Emergência I: Proporcionar conhecimento teórico-prático das principais situações que levam ao risco iminente à vida dos pacientes vítimas de trauma, bem como o manejo desses pacientes e as técnicas utilizadas para preservar a vida.

Saúde Mental III: Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico (plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, mal formações, infecciosa e degenerativas).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BUCHOLZ, Robert W.; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; III, Paul T.; MCQUEENS. Fraturas em Adultos de Rockwood & Green. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447659. (VIRTUAL)

HEBERT, Sizinio (Org.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artemed, 2017. (VIRTUAL)

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554366. (VIRTUAL)

LOPES, RICARDO MATIAS. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)

STEINMAN, Milton et al. Condutas em cirurgia de urgência. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p. (FÍSICO)

SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739849. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739849/>. (VIRTUAL)

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. 14th ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. p.iv. ISBN 9788580556018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556018/>. (VIRTUAL)

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580550658. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550658/>. (VIRTUAL)

GANGLIARDI, R. TAKAYANAGUI, O. M. (org.) Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)

NETRINI, R. (edit.) et al. Condutas em Neurologia. 13 ed. Barueri, SP: Manole, 2020. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

CRENSHAW, A. H A. Cirurgia ortopédica de Campbell. Edição: 8. ed.
Editora(as) Manole ISBNB: 85-204-0384-0 Cutter PHA C188c. (FÍSICO)

RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos:
exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN
9788520462768. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/>. (VIRTUAL)

LEITE, Nelson, M. e Flávio Faloppa. Propedêutica Ortopédica e
Traumatológica. Disponível em: Minha Biblioteca Grupo A, 2013. (VIRTUAL)

MOTTA FILHO, G. R. BARROS FILHO, T. E. P. Ortopedia e traumatologia. Rio
de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)

RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos:
exame e diagnóstico. Barueri-SP: Manole, 2021. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462768/>

FAINTUCH, Joel. Manual do residente de cirurgia. Barueri- SP: Manole, 2023.
E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768664/>

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática.10.
ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)

BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de
urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)

COURA, JOSÉ RODRIGUES. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL)

BARROS, ELVINO. MACHADO, ADÃO. SPRINZ, EDUARDO.
Antimicrobianos: consulta rápida .5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013.
(VIRTUAL)

LOUIS, E. D. MAYER, S. A. ROWLAND, L. P. Merrit. Tratado de neurologia.
13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

BERTOLUCCI, P. H. F. (coord) et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VII						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica e EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
7º		6	0	0	0	90	90	108
EMENTA:								
IUSC VII: Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed .Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL)								
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)								

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. (VIRTUAL)

MEDICINA INTEGRADA III – MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Horas Aula
7º		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								
Aprofundamento da prática médica na Atenção Primária à Saúde (APS) e consolidação da atuação do médico de família e comunidade como gestor do cuidado, educador em saúde e agente de transformação social. Ênfase na gestão clínica e comunitária de condições crônicas complexas, na coordenação de redes de atenção à saúde, na integração ensino-serviço-comunidade e na liderança em equipes interprofissionais. Estudo avançado das metodologias de planejamento em saúde, avaliação de indicadores de qualidade, estratificação de risco populacional e cuidado baseado em evidências. Aplicação prática de telemedicina avançada, telessaúde, monitorização remota de pacientes								

crônicos e gestão digital de dados populacionais, respeitando os princípios éticos e legais da confidencialidade e da autonomia do paciente. Discussão crítica dos desafios contemporâneos da APS, incluindo inovações tecnológicas, mudanças demográficas, crises sanitárias e determinantes sociais da saúde. Reflexão sobre o papel do médico de família como liderança comunitária, formador de novas gerações de profissionais de saúde e gestor de práticas sustentáveis e humanizadas no sistema de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713273. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713273/>. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2) (VIRTUAL)

FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . Porto Alegre: Grupo A, 2018. E- book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652/>

ATENÇÃO À SAÚDE V – SAÚDE DO IDOSO						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula

8º		4	30	0	15	15	60	72
EMENTA:								
<p>Saúde do Idoso: Fundamentos de Geriatria e Gerontologia. A idade adulta, Fisiologia do envelhecimento e a morte; os processos psicológicos do período, os problemas e as patologias mais comuns. Aspectos legais da proteção ao idoso e políticas públicas de acesso à saúde.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A.; KITNER, Daniel. Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830048. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/. (VIRTUAL)</p> <p>DUARTE, Y. Família Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020. (VIRTUAL)</p> <p>STUART-HAMILTON, Ian. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p. (FÍSICO)</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRAGA, C. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/. (VIRTUAL)</p> <p>COURA, Danielle Mexeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)</p>								

MEDICINA INTEGRADA IV – ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS	OBRIGATÓRIA
---	-------------

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
8º		7	45		45	15	105	126

EMENTA:

Estudo dos princípios fundamentais da Oncologia Médica, com ênfase na compreensão da biologia do câncer, fatores de risco, prevenção, detecção precoce, e urgência oncológica. Integração da oncologia clínica e cuidados paliativos, enfatizando planejamento terapêutico, suporte sintomático e estratégias de qualidade de vida. Análise dos fatores que influenciam a prestação de cuidados eficazes quando não há possibilidade de cura, incluindo o manejo dos sintomas mais prevalentes em pacientes oncológicos, como dor, náuseas, fadiga e comprometimento psicológico. Discussão sobre a redefinição dos conceitos de morte e insucesso profissional, com enfoque ético, humanístico e psicológico. Exploração da relação entre médico, paciente e familiares, promovendo comunicação eficaz, empatia e tomada de decisão compartilhada. Proporcionar ao aluno o contato com os princípios dos cuidados paliativos, apresentando seu histórico, quebra de paradigmas, abordagem multi-dimensional, habilidades de comunicação, conceitos de eutanásia e distanásia, obstinação terapêutica, legislação e tratamento dos principais sintomas. Busca-se a desvinculação dos conceitos de morte com o insucesso profissional e a terapêutica dos sintomas mais prevalentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Oncologia. (Manual de Washington™) . 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa.

ISBN 9788567661940. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661940>

COMPLEMENTAR:

BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. Oncologia: princípios e prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN

9788520462638. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462638>

NETO, Olympio de Hollanda C. Dor e cuidados paliativos. (Série Saesp).

Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520457559. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457559>

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
8º		6	0	0	0	90	90	108
EMENTA:								
Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório do programa de saúde da Família (eSF).								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA:

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85- 363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL).

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (VIRTUAL).

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. (VIRTUAL).

LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa. 3.ed. Santana de Parnaíba - SP: Manole, 2023. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465561/>.

CLÍNICA MÉDICA V – ANESTESIA, OTORRINOLARINGOLOGIA, CARDIOLOGIA II, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II, GESTÃO EM SAÚDE E CIRURGIA III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica e pg	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
6º		4	30	30	0	0	60	72

EMENTA:

Anestesiologia: Compreensão global da Anestesiologia Clínica, com a correlação imprescindível entre as diversas Técnicas Anestésicas. Farmacologia das drogas empregadas. Variações da anatomia, da fisiologia e da fisiopatologia de cada paciente e aspectos de interface com a saúde pública.

Oftalmologia: Preparar o aluno para reconhecer, compreender e avaliar as principais doenças oculares. Desenvolver no aluno as atitudes e habilidades necessárias para diagnosticar, prevenir e tratar as doenças oculares mais frequentes na prática da Atenção Básica. Preparar o aluno para identificar as enfermidades oftalmológicas que necessitam de encaminhamento ao especialista.

Otorrinolaringologia: Conhecimento das diversas doenças que se manifestam nos ouvidos, nariz e garganta. Despertar a sua atenção no sentido da história clínica, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento destas moléstias. Elucidar que estas manifestações devam ser analisadas pelos fatores que as predispõem, quer sejam locais ou a distância -hereditários, metabólicos, neurológicos, dermatológicos, etc. Centrar, então, a otorrinolaringologia no sentido de tratar o corpo humano relacionando-se com as outras especialidades médicas. Focalizar, também, uma diferença na avaliação e conduta quanto infância, fase adulta e na velhice.

Cardiologia II: Proporcionar o contato com a prática ambulatorial, com o objetivo de desenvolver no discente o conhecimento e competências essenciais para a abordagem das principais afecções cardíacas do adulto.

Urgência e Emergência II: Proporcionar ao aluno o contato com algumas das principais situações clínicas em indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto de pronto atendimento e pronto socorro. Fundamentação teórico-prática, étio-fisio-patologia, farmacocinética e farmacodinâmica dos principais fármacos utilizados.

Gestão em Saúde: Administração e planejamento. Fundamentos sobre planejamento e administração na área de saúde em níveis municipais,

estaduais, federais e internacionais. Aspectos gerais da administração hospitalar e demais órgãos de saúde. Planejamento de ações de saúde coletiva. Principais aspectos de logística e fluxograma de funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Métodos Multicritérios de Apoio à Tomada de Decisão na Gestão em Saúde.

Cirurgia Aplicada: Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento cirúrgico de: doenças arteriais, venosas e linfáticas, das patologias e malformações congênitas em cirurgia pediátrica, das patologias oncológicas e das patologias urológicas. Ambulatório das principais especialidades cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MANICA, James. Anestesiologia. 4th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714638. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714638/>. (VIRTUAL)

Dantas, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2010. (VIRTUAL)

KANSKI JJ, BOWLING B. Oftalmologia clínica - uma abordagem sistemática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 9788535281675. (FÍSICO)

LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (VIRTUAL)

BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (VIRTUAL)

JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5th ed. Barueri: Manole, 2022. E-book.

p.Capa. ISBN 9786555765182. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765182/>. (VIRTUAL)

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

TAJRA, SANMYA FEITOSA. Gestão em Saúde: Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade. Saraiva Educação SA. (VIRTUAL)

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. (VIRTUAL)

PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (VIRTUAL)

BARASH, Paul G.; CULLEN, Bruce F.; STOELTING, Robert K.; et al. Manual de Anestesiologia Clínica. 7th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788582711064. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711064/>. (VIRTUAL)

SCHOR, Paulo; CHAMON, Wallace; JR, Rubens B. Guia de oftalmologia. Barueri - SP: Editora Manole, 2004. E-book. ISBN 9788520455838. (FÍSICO E VIRTUAL)

DICK, H. Burkhard; GERSTE, Ronald D.; SCHULTZ, Tim. Cirurgia a Laser de Femtossegundo em Oftalmologia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book.. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720693>.

PILTCHER, Otavio B.; COSTA, Sady S.; MAAHS, Gerson S.; et al. Rotinas em otorrinolaringologia. (Série Rotinas). Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710975. (VIRTUAL)

DEDIVITIS, Rogério A.; TSUJI, Domingos Hiroshi; SENNES, Luiz Ubirajara et al. Guia Prático de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Laringologia e Voz. v.1. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721669>

Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. 2nd ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447727/>. (VIRTUAL)

FERRI, F. F. FERRI Cardiologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)

MARTINS, A. M.; SIMÃO, N. S. Cardiologia clínica: a prática da medicina ambulatorial. Barueri, SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)

FERREIRA, L. M. (org,) Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011.(VIRTUAL)

STONE, C K.; HUMPHRIES, Roger L. CURRENT Medicina de emergência: diagnóstico e tratamento. 7th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788580551679. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551679/>. (VIRTUAL)

BURMESTER, Haino; AIDAR, Marcelo M. Planejamento estratégico e competitividade na saúde. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502631137/>

ELLISON, E. C. ZOLLINGER. Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

FAINTUCH, Joel. Manual do residente de cirurgia. Barueri- SP: Manole, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768664/>

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
9º		43	90	0	0	0	570	660

EMENTA:

Atividade prática supervisionada presencial com atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos. Educação permanente em saúde e parcerias ensino-serviços-comunidade. Diagnóstico de saúde em nível local, utilizando ferramentas da área da vigilância em saúde, em parceria com os profissionais de saúde e as famílias, visando detectar situações de risco em âmbito individual, familiar e social. Aplicabilidade da Política Nacional de Atenção Básica. Território e territorialização, clínica ampliada, Projeto Terapêutico Singular e apoio matricial. Desenvolvimento de pensamento reflexivo sobre aspectos, princípios e atributos da Atenção Primária em Saúde - APS e sua contribuição para a atenção à saúde. Potencialidades e desafios para implementação da APS com ênfase na Estratégia Saúde da Família (ESF). Limites e possibilidades para uma abordagem integral na APS/ESF.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>. (VIRTUAL)

KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713273. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713273/>. (VIRTUAL)

AUGUSTO, Daniel K.; GUSSO, Gustavo; CHAVES, Igor Tavares da S.; et al. Perguntas e respostas das provas de título em Medicina de Família e Comunidade. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555762785. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762785/>. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>. (VIRTUAL)

FREEMAN, Thomas R. Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-465-2. (FISICO E VIRTUAL)

ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO II						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Horas Aula
10º		43	90	0	0	0	570	660
EMENTA:								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado), Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas. Abordagem inicial ao paciente crítico e potencialmente crítico, visando a sistematização do atendimento inicial. Grandes temas em Clínica Médica e subespecialidades clínicas, e Medicina de Emergência, a partir da abordagem da medicina baseada em evidências. Principais conceitos relacionados ao								

suporte básico e avançado em emergências cardiovasculares, desenvolvimento de raciocínio clínico sistematizado frente ao atendimento das principais emergências clínicas nos setores de Urgência e Emergência como UTI, Sala Vermelha e Sala Amarela. Acompanhamento do paciente com patologias clínicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

STEFANI, Stephen D.; BARROS, Elvino. Clínica médica. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>. (VIRTUAL)

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

LOPES, Antonio C. Manual de Clínica Médica. Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527736145. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>. (VIRTUAL)

MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. 2nd ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520447727. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447727/>. (VIRTUAL)

JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5th ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555765182. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765182/>. (VIRTUAL)

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; OWADA, S. B. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. Ed. Editora Manole, 2013. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, R. et al. Manual de residência de medicina intensiva. 5 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)

DAVID, Cid Marcos. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p.

HARRISON. Medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017. (VIRTUAL)

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v.1 e 2. 1498 p. (FÍSICO)

ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO III						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
11º		43	0	0	0	0	570	660
EMENTA:								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas de Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.								
BIBLIOGRAFIA								

BÁSICA:

BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1223 p. (VIRTUAL)

Rezende Filho, Jorge. Rezende obstetrícia fundamental / Jorge Rezende Filho. – 15. ed. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2024. (VIRTUAL)

Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

Silva Filho, Agnaldo Lopes. Manual SOGIMIG de ginecologia e obstetrícia- 6. ed. - Rio de Janeiro: Med Book, 2017.(VIRTUAL)

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. (VIRTUAL)

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.19. ISBN 9788580553116. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/>.

Zugaib obstetrícia / editor Marcelo Zugaib ; editora associada Rossana Pulcineli Vieira Francisco ; editores setoriais Alice Maganin ... [et al.]. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2023. (VIRTUAL)

MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015. (VIRTUAL)

ESTÁGIO MÉDICO SUPERVISIONADO IV						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórico a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
12º		43	0	0	0	0	570	660
EMENTA:								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar, focado no atendimento dos pacientes, com desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos e cirurgicos invasivos atendendo nas grandes áreas médicas de Cirurgia Geral e suas especialidades, Ortopedia e traumatologia e Saúde Mental (neurologia e Psiquiatria).								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. (VIRTUAL)								
ELLISON, E. C. ZOLLINGER Atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)								
MANSUR, Carlos Gustavo (Org.). Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-363-2792-1. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/ .								

HEBERT, Sizinio-XAVIER, Renato A. Ortopedia e traumatologia. Edição: 3. ed Editora(as) Artmed Cutter PHA H446o Classificação 617.3 (FÍSICO)

GANGLIARDI, R. TAKAYANAGUI, O. M. (org.) Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2 ed .Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN978-85-363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL)

NETRINI, R. (edit.) et al. Condutas em Neurologia. 13 ed. Barueri, SP: Manole, 2020. (VIRTUAL)

LOPES, RICARDO MATIAS. Atlas de pequenas cirurgias em urologia. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)

PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5. (VIRTUAL)

NÚCLEO COMUM

NÚCLEO COMUM I - METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA

OBRIGATÓRIA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
2º		2	15		15		30	36

EMENTA:

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (FÍSICO)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (VIRTUAL)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. (FÍSICO)

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. (VIRTUAL)

NÚCLEO COMUM II – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórico a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
3º		2	15		15		30	36
EMENTA:								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (VIRTUAL)</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (VIRTUAL)</p>								

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (FÍSICO)

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003. (VIRTUAL)

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. (VIRTUAL)

NÚCLEO COMUM III - PROJETO DE PESQUISA						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
7º		2	0	0	30	0	30	36
EMENTA:								
Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. (FÍSICO)								
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e								

relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p. (FÍSICO)

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. (VIRTUAL)

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (VIRTUAL)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. (FÍSICO)

NÚCLEO COMUM IV- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC						OBRIGATÓRIA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórico a EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
8º		2	0	0	30	0	30	36
EMENTA:								

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. (VIRTUAL)

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. (VIRTUAL)

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (VIRTUAL)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. (FÍSICO)

OPTATIVAS

OPTATIVA – LIBRAS

OPTATIVA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Horas Aula
		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA:

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (VIRTUAL)

COLL, César; MONEREO Carles. Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8. (VIRTUAL)

QUADROS, Ronice M ller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/Ronice M ller de Quadros. – Dados eletrônicos.–Porto Alegre: Artmed, 2008. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp,1997. (FÍSICO)

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001. (VIRTUAL)

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001. (VIRTUAL)

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006. (VIRTUAL)

SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p. (VIRTUAL)

OPTATIVA – INGLÊS INSTRUMENTAL

OPTATIVA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA:

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional, considerando o aspecto lexical da língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RICHARDS, Jack C. New interchange: English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p. (FÍSICO)

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p. (FÍSICO)

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p. (FÍSICO)

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p. (FÍSICO)

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p. (FÍSICO)

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa / Dayse Cristina Ferreira da Silva; [revisão técnica: Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017. (VIRTUAL)

OPTATIVA – INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA ÁREA MÉDICA

OPTATIVA

Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA:

Conceitos essenciais de inteligência artificial aplicada à saúde. Tipos de algoritmos, aprendizado de máquina, redes neurais e sistemas de apoio à decisão clínica. Aplicações em diagnóstico, prognóstico, triagem, monitoramento remoto e gestão de dados em saúde. Aspectos de ética, segurança, privacidade, vieses algorítmicos e regulamentação no uso de IA na prática médica. Integração entre IA, telemedicina, dispositivos vestíveis, big data e prontuários eletrônicos. Tendências tecnológicas, inovações e impactos na formação e atuação do médico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LEE, Peter; GOLDBERG, Carey; KOHANE, Isaac. A Revolução da Inteligência Artificial na Medicina: GPT-4 e Além. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558821687. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821687/> (VIRTUAL)

MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de Computadores (Série Eixos). 2nd ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788536533155. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533155/> (VIRTUAL)

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - Conceitos Básicos. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-book. ISBN 978-85-951-5908-2. Disponível em MINHA BIBLIOTECA - SEI:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159099/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4068:48> (VIRTUAL)

OPTATIVA – BIOESTATÍSTICA						OPTATIVA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
		2	15	0	15	0	30	36

EMENTA:

Estatística Descritiva: Organização de dados, medidas de dispersão e de posição. Noções de Probabilidade. Modelos Discretos e Contínuos. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções de Amostragem e Estimação. Noções de Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Classificação simples. Correlação e regressão Linear. Curva dose-resposta: cálculo de DE50 e DL50. Noções sobre experimentos e Levantamentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (VIRTUAL)

Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)

ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (VIRTUAL)

MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. (VIRTUAL)

ARANGO, Héctor Gustavo Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco / Héctor Gustavo Arango. – 3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (VIRTUAL)

OPTATIVA – EMPREENDEDORISMO MÉDICO						OPTATIVA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórico a EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
		2			30		30	36
EMENTA:								
Estudo dos princípios e práticas do empreendedorismo aplicados à área médica, com ênfase no desenvolvimento de competências para identificar oportunidades e gerenciar negócios na saúde. Exploração de modelos de negócios, planejamento estratégico, inovação, financiamento, aspectos legais e regulamentares no setor de saúde. Abordagem de tecnologias emergentes e								

inovações, como telemedicina e inteligência artificial. Análise de sustentabilidade e impacto social dos empreendimentos na saúde. Desenvolvimento de habilidades de liderança, gestão de equipes e negociação em contextos médicos empreendedores.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007. 314 p. ISBN 978-85-224-3338-4. (FÍSICO)

BESSANT, John; TIDD, Joe; BECKER, Elizamari Rodrigues; PERIZZOLO, Gabriela. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 511 p. ISBN 978-85-7780-481-8. (FÍSICO)

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso — Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. (FÍSICO)

COMPLEMENTAR:

MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. (FÍSICO)

Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820802. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820802/>. (VIRTUAL)

BURMESTER, Haino; AIDAR, Marcelo M. Planejamento estratégico e competitividade na saúde. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502631137. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502631137/>. (VIRTUAL)

OPTATIVA- NUTRIÇÃO						OPTATIVA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
		2	15	0	15		30	36
EMENTA:								

Conceitos gerais relativos à alimentação normal. Macro e micronutrientes. Fundamentos de dietoterapia nas doenças transmissíveis, não transmissíveis e nos estágios pré, per e pós-operatórios. Doenças nutricionais: alergia alimentar, doenças carências e por excesso de ingestão. Fundamentos da prescrição hospitalar das dietas orais, enterais e parenterais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RIBAS-FILHO, Durval; SUEN, Vivian Marques M. Tratado de nutrologia. 3rd ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769159. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769159/>. (VIRTUAL)

SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. (VIRTUAL)

GROFF, S. S. Nutrição avançada e metabolismo humano: Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

FERRI, Fred F. Ferri - Endocrinologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150591. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150591/>. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. 21st ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. p.ii. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040231/>. (VIRTUAL)

OPTATIVA – BIOTECNOLOGIA						OPTATIVA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								
Estudo dos princípios, aplicações e implicações éticas da biotecnologia na medicina contemporânea. Ênfase nas técnicas de manipulação genética,								

biologia molecular, terapia gênica, engenharia de tecidos, vacinas recombinantes e uso de biomarcadores. Aborda a interface entre biotecnologia, genômica e medicina personalizada, com discussões sobre aspectos éticos, legais e sociais da inovação biomédica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. pág.1. ISBN 9788521209683. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209683/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BATISTA, Bruna G.; FRANÇA, Fernanda S.; SUBTIL, Fernanda T.; e outros. Biologia molecular e biotecnologia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024465. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024465/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COMPLEMENTAR

ZAVALHIA, Lisiane S.; MARSON, Isabele Cl.; RANGEL, Juliana O. Biotecnologia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026698. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026698/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PIMENTA, Célia Aparecida M.; LIMA, Jacqueline Miranda de. Genética Aplicada à Biotecnologia . Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. pág.1. ISBN 9788536520988. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520988/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

OPTATIVA – SÓCIO-EMOCIONAL						OPTATIVA		
Período	Código	Crédito	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Teórica EPG	Ext	Hora Relógio	Hor a Aula
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								
Fundamentos das competências socioemocionais na formação médica, com foco em autoconhecimento, autorregulação, empatia, comunicação assertiva e habilidades relacionais essenciais à prática clínica humanizada. Aspectos emocionais no cuidado em saúde, estresse, burnout, tomada de decisão ética,								

inteligência emocional e integração no trabalho em equipe multiprofissional. Reflexões sobre relação médico-paciente, gestão de conflitos, práticas de mindfulness e estratégias de bem-estar, com ênfase na saúde mental do estudante e na atuação integral nos diferentes cenários de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRANNON, Linda; UPDEGRAFF, John A.; FEIST, Jess. Psicologia da saúde: uma introdução ao comportamento e à saúde . Porto Alegre: +A Educação – Cengage Learning Brasil, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555584547. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584547/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global . Barueri: Manole, 2014. E-book. pA ISBN 9788520446669. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446669/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

COMPLEMENTAR

PANTANO, Telma; NETO, Francisco L. Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde . Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520461587. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461587/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PANTANO, Telma; NETO, Francisco L. Saúde mental e psicopatologias para a equipe de saúde . Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520461587. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461587/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

6.13 METODOLOGIA

Os princípios metodológicos visam o desenvolvimento de competências referenciadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem e na integração teoria-prática. Para isso, a matriz curricular privilegia a utilização de metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, estimulando o desenvolvimento do espírito científico crítico, norteado pelo ensino baseado em evidência, a fim de formar profissionais autônomos bem como cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento técnico-científico da sociedade.

O corpo docente do curso de medicina se responsabilizará pela sua função de mediador do processo de ensino-aprendizagem, entendendo o papel do estudante como agente principal do seu próprio desenvolvimento cognitivo, pois é capaz de construir seu aprendizado de modo satisfatório participando ativamente do processo. Assim, o ensino-aprendizagem nos componentes curriculares estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em situações que permitam reflexão e mobilização de saberes, assegurando a transferência de aprendizagens entre contextos de ações. Para esse fim, é indispensável a definição de lugar e papel dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dentro dos espaços de mediação dos saberes, permitindo que o futuro profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina vem buscando alternativas e capacitações para a implantação de metodologias ativas gradualmente.

A IES conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia. No entanto, a qualificação da academia (gestores, docentes e servidores), o preparo e formação destes conhecimentos e habilidades levarão um tempo maior para total aquisição.

Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG). Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento médico articulado com casos ou temas motivadores contextualizados.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são módulos de conteúdos sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária, de acordo com o regulamento do curso.

A disposição e organização em eixos permite que os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, incentivando o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e Ligas acadêmicas. Assim, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

O Curso de Medicina adotará a metodologia ativa que mais seja significativa para o conteúdo a ser trabalhado. Os professores farão uma breve contextualização sobre a estratégia de aprendizagem e em seguida apresentam um caso clínico ou outros tipos de metodologias para discussão dos conteúdos. É importante ressaltar que o professor orientará sobre os conhecimentos necessários à resolução proposta, recomendando os livros e artigos científicos que contribuirão para a interpretação. Enfatiza-se que o grupo de professores daquele módulo farão os EPGs de forma interdisciplinar e todas as metodologias serão construídas coletivamente.

As metodologias sociointerativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do processo ensino e aprendizagem no curso de Medicina. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorecem o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

Pode-se ofertar os componentes curricular de forma flexível e articulada em Módulos, quando for necessário. Os EPGs são preparados pelos docentes em conjunto com o objetivo de mediar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grupo, em salas que abrigam de 15 a 20 alunos, posteriormente, a turma é dividida conforme a metodologia ativa adota, o que permite também desdobrar os componentes curriculares no mesmo período. A turma será dividida entre 3 a 5 grupos para possibilitar que o processo de ensino aprendizagem aconteça por meio de metodologias ativas.

Em um segundo momento, os grupos farão uma “tempestade de ideais” considerando as variáveis clínicas, medicamentosas e comportamentais relatadas de acordo com a situação problema apresentada. Idealmente recomenda-se que todo o processo seja documentado e conduzido por um líder que fosse substituído a cada novo episódio para garantir o desenvolvimento das habilidades pessoais de todos os alunos.

O levantamento das hipóteses diagnósticas deve ser precedido de ampla discussão com o grupo, construindo um embasamento para definição da problemática. Nesse processo de ensino e aprendizagem é interessante trabalhar com mais de uma hipótese diagnóstica a fim de discutir a probabilidade de ocorrência com os membros do grupo e demais integrantes na sala de aula.

Faz-se necessário pesquisas individuais para aprofundamento na situação problema. A discussão dependerá exclusivamente do nível de informação dos grupos e do interesse da turma. Nesse ponto, cabe também a participação ativa do professor. Isso porque o professor pode mediar as indagações, sugerir o aprofundamento de novos conteúdos, sugerir leitura de artigos e casos parecidos, entre outras possibilidades.

Ao final é feita a apresentação das conclusões ao professor e ao restante do grupo. As conclusões visam solucionar os casos clínicos como também listar os pontos críticos e as limitações de tempo e conhecimentos que influenciaram na conduta final. A metodologia ativa na medicina veio como uma estratégia de ensino para otimizar a assimilação de conteúdo na área da saúde, integrar os principais conceitos e motivar a tomada de decisão em equipe, identificando os pontos nevrálgicos e assertivos. Ao longo das aulas verifica-se o amadurecimento dos

conhecimentos por parte dos alunos e é importante compartilhar o que acharam da experiência em estudar com base na metodologia ativa.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPGs) obrigatórios no decorrer do semestre letivo, oportunizam o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo.

O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas.

Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

O apoio que será oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- Compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- As qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- O desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;

➤ A ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina conta com uma comissão que trabalhará em toda sua matriz para a implantação de metodologias ativas nos EPG.

A gestão reconhece que tem um grande desafio para implantar as metodologias participativas, visto que uma grande parte dos docentes do corpo permanente, bem como discentes não estão ambientados, nem dominam de forma fluente estes novos métodos de ensino. Contudo, isso se justifica pela forte influência do ensino tradicional mecânico, ainda ser frequentemente trabalhado no ensino fundamental e médio nas regiões brasileiras.

Assim, os acadêmicos ingressos na UnirG ainda chegarão fortemente habituados com essa fragmentação do saber, acreditando que o docente tem o papel de transmissor de conteúdo e ele será apenas um mero expectador.

O aluno iniciará no ambiente SIMULADO já no primeiro período, na disciplina de primeiros socorros, posteriormente em Semiologia, Saúde da Mulher e da Criança, urgência e emergência, Clínica Médica, Técnica operatoria e continuará utilizando essa ferramenta de aprendizagem até o final do curso no internato.

6.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INTERNATO

O Curso de Graduação em Medicina é composto de doze períodos, sendo que os quatro últimos semestres são formados por Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, cuja nomenclatura é “Estágio Supervisionado I, II, III e IV”. Sendo que o Estágio Supervisionado I abrange a Medicina de Família e Comunidade e Urgência e Emergência, Estágio Supervisionado II a Clínica Médica, com as especialidades clínicas; Estágio Supervisionado III a Ginecologia e Obstetrícia e a Pediatria ; e o Estágio Supervisionado IV Saúde Mental e Cirurgia geral e especialidades cirúrgicas, abordando Ortopedia e Traumatologia.

Para a execução do Estágio Supervisionado - Internato, a IES segue a DCNs em seu Art. 24 que determina: *“O internato deverá corresponder a, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina, com duração mínima de dois anos, devendo ser integralmente supervisionado por docentes da IES, com a participação de preceptores qualificados”*.

O Estágio Supervisionado estrutura-se ao treinamento em serviço médico, em Regime de Internato, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, redes básicas de saúde e comunidade, vinculados às instituições e/ou redes conveniadas, e sob supervisão direta dos docentes do curso. Esse estágio de treinamento em serviços inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica (incluindo especialidades clínicas como Cardiologia, nefrologia, Unidade de terapia intensiva), Cirurgia Geral (incluindo especialidades cirúrgicas, como Ortopedia e traumatologia, cirurgia vascular, urologia), Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental (psiquiatria, neurologia), Urgência e Emergência e Saúde da Família

e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas, de acordo com Regulamento do Estágio Supervisionado (Internato), que está disponível para consulta em pasta documental e no site da instituição.

Dessa maneira, o Estágio em Regime de Internato visa, de maneira geral, o desenvolvimento das habilidades práticas em:

- Realizar de forma clara a anamnese e a evolução dos pacientes sob sua responsabilidade;
- Proceder a realização de exame físico de acordo com as técnicas semiológicas adequadas;
- Indicar o diagnóstico provável e diagnóstico diferencial; indicando os exames complementares para confirmar sua hipótese diagnóstica e avaliar o grau de comprometimento causado pela doença, prognóstico e medidas de reabilitação;
- Avaliar, indicar e interpretar os exames subsidiários mais frequentes;
- Acompanhar período de puericultura, pré-natal e puerpério dos pacientes;
- Realizar a coleta de materiais para exames laboratoriais;
- Indicar as medidas terapêuticas necessárias;
- Realizar procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade;
- Auxiliar cirurgia e acompanhar o pré e pós-operatório em áreas cirúrgicas;
- Desenvolver a relação médico-paciente;
- Avaliar o paciente como unidade física, psíquica e social;
- Desenvolver padrões éticos elevados em sua prática acadêmica (Profissional);
- Reconhecer eventuais problemas médico-legais e solicitar orientação;
- Adotar medidas epidemiológicas e de promoção da saúde;
- Ler, interpretar e discutir artigos científicos;
- Buscar atualização constante através do uso de computadores e de bibliotecas;

- Interagir com outros profissionais da equipe de saúde (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e outros);
- Aprender os principais tópicos de emergência médica;
- Realizar os atendimentos básicos de ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, clínica médica, pediatria e saúde coletiva.

O Curso de Medicina da UnirG historicamente desenvolveu o Estágio Supervisionado Curricular (Internato) em diferentes cenários, dentro e fora da Unidade Federativa do Tocantins. Durante vários anos, parte dos acadêmicos do Campus Gurupi cumpriu o Internato na Santa Casa de Misericórdia de Limeira/SP (rede privada) e em hospitais da rede privada de Palmas/TO, como a Sociedade Hospitalar Santa Tereza e o Hospital Palmas Medical, além de hospitais vinculados à Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins. Atualmente, o Campus Gurupi realiza integralmente o Internato em Unidades Básicas de Saúde e no Hospital Regional de Gurupi, ambos integrantes do SUS, o que garante formação prática voltada exclusivamente para a rede pública de saúde. Já o Campus Paraíso do Tocantins mantém um modelo misto: parte dos estudantes cumpre o Internato em unidades do SUS local e parte em hospitais da rede privada conveniada, como o Hospital Osvaldo Cruz, a Sociedade Hospitalar Santa Tereza e o Hospital Palmas Medical. Em todos esses cenários, as instituições parceiras mantêm organização pedagógica própria vinculada à UnirG, assegurando a formação dos estudantes nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva.

Com a expansão da rede SUS no município de Gurupi, a UnirG reestruturou seus convênios e alcançou a internalização completa do Internato Médico no próprio município. Esse avanço eliminou a necessidade de deslocamentos interestaduais ou para redes privadas em outras cidades, permitindo que os acadêmicos vivenciem integralmente a realidade epidemiológica, social e assistencial de Gurupi. Essa mudança fortalece a integração ensino-serviço-comunidade e consolida o compromisso institucional com a formação de profissionais voltados para o SUS.

No Campus Paraíso do Tocantins, por sua vez, a experiência continua sendo realizada de forma compartilhada entre a rede SUS e hospitais conveniados da rede privada. Essa configuração assegura diversidade de cenários de prática e possibilita ao acadêmico desenvolver competências clínicas em diferentes níveis de complexidade da atenção, respeitando as diretrizes curriculares nacionais e garantindo a integralidade da formação médica.

Para o Campus Colinas do Tocantins, a proposta pedagógica já nasce estruturada para que as vagas de Internato sejam realizadas na própria região de saúde, contemplando hospitais regionais, Unidades Básicas de Saúde e demais serviços públicos conveniados. Dessa forma, a formação médica estará diretamente vinculada às necessidades locais e regionais, em consonância com a Portaria Normativa MEC nº 2, de 1º de fevereiro de 2013, Art. 2º, inciso II, alínea “i”, assegurando que os estudantes desenvolvam suas atividades práticas no município de oferta do curso.

Com essa organização, a UnirG reafirma o compromisso de estruturar seus cursos de Medicina de modo a assegurar que o Internato Médico seja realizado majoritariamente na cidade de origem de cada curso. A estratégia contribui para a fixação de profissionais médicos no interior do Tocantins, fortalece a relevância social da proposta e amplia a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS) às demandas da população regional.

6.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, permitindo a ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso. As Atividades Complementares compreendem atividades sobre o ensino, pesquisa e extensão quando relacionadas à área de saúde ou afins. As Atividades Complementares têm por objetivo dar oportunidade ao acadêmico de ampliar o processo ensino-aprendizagem, buscando:

- I. a complementação da formação pessoal, social e profissional;
- II. a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços sociais;
- III. a conscientização pela necessidade de iniciação científica e tecnológica na área de saúde;
- IV. a participação em eventos culturais, sociais e científicos relacionados à área de saúde.

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Medicina em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 776/97, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares, que está disponível para consulta em pasta documental.

O acadêmico do curso de Medicina da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 120h atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar no sistema SEI, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

Para o cumprimento das 150 (cento e cinquenta) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar de no mínimo quatro modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional.

As Atividades Complementares, que trata o Regulamento, somente serão consideradas observadas as modalidades e proporcionalidades abaixo descritas:

ATIVIDADES	Carga Horária
------------	---------------

Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras da área da Saúde (como participante)	Até 60 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras da área da Saúde (como organizador)	Até 20 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais ou à distância, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras da área da Saúde (como palestrante)	Até 20 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância da área da Saúde	Até 20 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras de áreas afins – filosofia, sociologia, morfologia ou outra área sob julgamento da Comissão (como participante, organizador ou palestrante)	Até 12 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina	Até 40 horas
Estágios extracurriculares	Até 40 horas
Projetos institucionais de Graduação, Pesquisa e/ou Extensão	Até 40 horas
Projetos sócio-culturais e/ou desportivos	Até 20 horas
Membro-ativo de Liga Acadêmica	Até 36 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional, publicação de livros, publicação de capítulos de livros.	Até 60 horas
Representante de Turma e/ou Representante do Curso e/ou Representante das Ligas acadêmicas.	Até 12 horas
Línguas (curso presencial e instituição nacional)	Até 12 horas
Membro de processo avaliativo de atividade presencial ou à distância em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras e dentro da Instituição (UNIRG)	Até 12 horas

Quadro 18 - Atividades complementares e carga horária

Fonte: Regulamento de Atividades Complementares do curso de Medicina (2025).

6.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do curso de Medicina, aprovado em Conselho de Curso. Configura-se como resultado de um processo de produção e sistematização do conhecimento, com a elaboração de um trabalho acadêmico que siga os devidos padrões técnico-científicos. O objetivo geral do TCC e Pesquisa em Medicina é o de propiciar ao aluno de

Graduação a ocasião de mostrar o grau de habilitação científica que alcançou e a pesquisa de campo que frequentou.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq e ser feito em forma de artigo, em duplas, orientado por um professor da Universidade de Gurupi - UnirG, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O aluno deverá elaborar seu Projeto de Pesquisa e TCC de acordo com o Regulamento do curso, seguindo as orientações do seu Orientador(a). A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve ser realizada de acordo com as normas institucionais e deverá seguir o formato estabelecido nas normas técnicas da ABNT atualizadas, já o TCC deve ser elaborado em formato de artigo e seguir as normas da revista a qual desejar publicar.

O Projeto de Pesquisa e TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Durante a sua elaboração, devem ser acompanhados e avaliados pelo professor responsável pela disciplina correspondente e por um professor orientador indicado conforme este regulamento.

O projeto deve ser avaliado segundo roteiro de análise de projetos de pesquisa, conforme Manual para Elaboração de Projetos de Pesquisa IES, se reprovado, devolvido ao aluno para que o reapresente no prazo de 10 dias com o consentimento do orientador, dentro do período letivo do Calendário Acadêmico.

O Projeto de Pesquisa e TCC deverão ser realizados, preferencialmente, em dupla. Quando individual a decisão caberá aos Colegiados de Curso de acordo com as especificidades de cada área e do perfil do profissional a ser formado, segundo o respectivo Projeto Pedagógico do Curso. As notas, porém, serão sempre individuais. Em situações diversas a Coordenação de Estágio e de Curso poderão autorizar a realização do Projeto de Pesquisa e TCC individualmente, mediante justificativa plausível do aluno e disponibilidade de professor orientador.

No curso de Medicina o TCC é requisito obrigatório para a integralização da carga horária total do curso e deverá ser iniciado no 7º período com a disciplina Projeto de Pesquisa e concluído no 8º período com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

6.17 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

6.17.1 Programa de Nivelamento

O Nivelamento da UnirG é um programa de apoio aos acadêmicos, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação - Prograd, que propicia ao ingressante dos cursos de graduação o acesso ao conhecimento em disciplinas ofertadas. Elas são fundamentais e básicas para que o aluno tenha resultados mais eficazes em seus estudos universitários futuros.

O objetivo do projeto é nivelar os novos acadêmicos que demonstram dificuldades de aprendizagem/deficiências em conteúdos básicos que são necessários para o desenvolvimento e melhor aproveitamento das disciplinas de graduação. Potencializar o pensamento acadêmico e, conseqüentemente, alcançar a satisfação profissional.

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação.

Considerando o panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada

pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Considerando nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da UnirG estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários.

Considerando que após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

Atualmente são ofertadas as disciplinas de Noções básicas de Informática, Língua Portuguesa, Anatomia Humana Básica e Interpretação de Texto.

No Campus Colinas, o Programa de Nivelamento será ofertado desde a primeira turma de Medicina, contemplando disciplinas básicas como Noções de Informática, Língua Portuguesa, Anatomia Humana Básica e Interpretação de Texto. Essa ação integra as políticas institucionais de acolhimento e permanência, favorecendo a adaptação do estudante ao ensino superior e prevenindo a evasão acadêmica.

6.17.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

O NAP estará disponível para os discentes de Colinas, assegurando atividades de escuta, orientação acadêmica e apoio psicopedagógico. Esse núcleo

atuará em ações de acolhimento e permanência, auxiliando na superação de dificuldades de aprendizagem e contribuindo para a integração dos acadêmicos à vida universitária.

6.17.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE)

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que será implantado no campus de Colinas. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade de Gurupi, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

O ATENDEE será implantado também em Colinas, garantindo acessibilidade metodológica e instrumental. O serviço contemplará adaptações pedagógicas, intérpretes de Libras, materiais acessíveis e apoio especializado a estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas, em consonância com as políticas de inclusão da UnirG.

6.17.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

A Central de Atendimento ao Acadêmico em Colinas terá a função de apoiar diretamente os estudantes em demandas administrativas e acadêmicas. Além disso, ficará responsável por articular, junto às coordenações de curso, a intermediação e o acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, assegurando conformidade legal e vínculo pedagógico.

6.17.5 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG estará estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante serão escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo será viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico será escolhida mediante processo eleitoral e representativo cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também será escolhido mediante processo eleitoral e representara toda a classe estudantil

da instituição. O corpo discente terá participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

O Campus Colinas contará com a constituição de centros acadêmicos, representação de turma e participação discente nos órgãos colegiados institucionais. Além disso, os estudantes terão acesso aos programas de intercâmbio nacional e internacional, mediante convênios institucionais previstos no PDI, fortalecendo a participação estudantil e a vivência acadêmica ampliada.

6.17.6 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utilizará do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi e a seleção de monitores será realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 48/2023. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, deverão solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos.

São concebidas duas modalidades de monitoria, Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto em valor fixo durante o semestre ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo que vigorar a monitoria. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da

monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

O Programa de Monitoria será implementado em Colinas, permitindo que os discentes participem de atividades de apoio acadêmico e aprofundamento em conteúdos específicos. Essa ação contribui para o desenvolvimento de habilidades docentes, reforça a política de apoio ao estudante e amplia as condições de permanência com qualidade no curso.

6.17.7 Ligas Acadêmicas

As Ligas acadêmicas serão regularmente matriculadas nessa mesma Instituição de Ensino Superior, e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento consequente promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social. As mesmas iniciarão a partir do começo das atividades no Campus de Colinas, Tocantins.

6.18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Após o ingresso do acadêmico pelos meios legais ele poderá solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I- existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- III- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pela coordenação do curso.

6.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, será realizada de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento Geral Acadêmico, as verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação progressiva do desempenho do acadêmico, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico. A Média Semestral será computada da soma das N1 e N2 dividida por 2 (dois) e considera-se como aprovado na disciplina, o acadêmico que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

Caso o acadêmico não tenha atingido a média para aprovação, este terá direito a realizar a Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado e será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro inteiros). Ao realizar a PF deverá alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao acadêmico que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar desde que comprove impedimento de ordem trabalhista, médica, óbito familiar em parentes de 1º grau, ou situação de força maior, mediante apresentação

de documentos comprobatório a ser protocolado exclusivamente na Central de Atendimento ao Aluno, em prazo não inferior a 48 (quarenta e oito) horas que antecedam a data designada para a referida avaliação substitutiva, a qual será aplicada antes da prova final, conforme Calendário Acadêmico, mediante pagamento de taxa junto à Central de Atendimento que fará a remessa do requerimento à Coordenação do Curso.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

Sugerimos como ferramenta a ser utilizada no processo de avaliação:

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o feedback deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.
- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.
- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o feedback efetivo;
- Oportuno: o feedback tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- Específico: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos

quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portfólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

A avaliação OSCE é um método válido, confiável e reproduzível, dependendo de planejamento adequado e organização, e permite padronizar a avaliação para todos os candidatos. Atualmente muito utilizado nas áreas clínicas (clínica médica, ginecologia e obstetrícia), inclusive com gravação do momento da prova e posterior feedback.

Já a **Mini Clinical Evaluation Exercise (MiniCex)** consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo American Board of Internal Medicine (ABIM), que procura avaliar seis competências clínicas nucleares:

1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais;
2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia;

3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais;

4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios;

5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta;

6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto;

7. Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;

- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;

- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.
- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro que mudanças significativas na avaliação da aprendizagem dificilmente ocorrerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo. É essencial que esse processo favoreça a reflexão conjunta e considere o papel que o contexto social exerce sobre a função da universidade na formação profissional, evitando que a avaliação se torne um mecanismo de legitimação de exclusões ou discriminações no ambiente acadêmico. Assim, promover momentos coletivos de

análise das práticas avaliativas na UnirG representa um caminho promissor para compreender sua complexidade e potencial, quando integradas aos objetivos de ensino e da formação médica, em benefício da aprendizagem do estudante.

Nesse sentido, os resultados das avaliações aplicadas no curso não se restringem à atribuição de notas ou conceitos, mas devem ser compreendidos como insumos para a melhoria contínua da aprendizagem. Para tanto, os docentes, em articulação com a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizarão análises periódicas do desempenho discente, com vistas a identificar fragilidades e potencialidades no processo formativo.

A partir dessas análises, serão planejadas e executadas ações concretas de apoio pedagógico, tais como atividades de nivelamento, monitorias direcionadas, revisões de conteúdos críticos, utilização de metodologias ativas de reforço e replanejamento de práticas avaliativas. Do mesmo modo, os resultados de avaliações coletivas, como provas integradoras ou exames simulados, alimentarão relatórios semestrais do curso, permitindo o ajuste contínuo de estratégias de ensino, metodologias e conteúdos, em consonância com as políticas institucionais de avaliação e com o PDI 2024–2028.

Dessa forma, garante-se que o processo avaliativo vá além da simples mensuração de desempenho, consolidando-se como um instrumento de retroalimentação contínua. Isso assegura impacto direto no aprimoramento do ensino, na promoção da aprendizagem e na qualidade da formação médica oferecida pela UnirG, alinhando a prática avaliativa à missão institucional e ao compromisso social da universidade.

6.19.1 Critérios para revisão de provas

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova são recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir:

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo

máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

6.20 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ocorrerá por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional. As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação será realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e banners. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Medicina está integrado ao processo de avaliação institucional da Unirg. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o

processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Para a melhoria dos resultados do ENADE a UnirG criou A COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA Universidade de Gurupi – CAAIE-UNIRG, instituída conforme a Resolução nº

017/2021/CONSUP, atende à Regulamentação emitida em abril de 2004 pelo Ministério da Educação (MEC), através da Lei no 10.861, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, composto por três processos distintos:

1. Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), dividida nas etapas de Autoavaliação (coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA) e Avaliação Externa (realizada por comissão designada pelo MEC/INEP);
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), também realizada por comissão designada pelo Conselho Estadual de Educação - CEE; e,
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes que avalia o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, com relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, receberá acompanhamento, supervisão e apoio no âmbito da Universidade de Gurupi-UNIRG.

A CAAIE-UNIRG, conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP visa:

I - Auxiliar e acompanhar as Coordenações e Conselhos de Cursos de Graduação da UnirG, no estabelecimento de estratégias comuns para a melhoria da qualidade de ensino e conseqüentemente das notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;

II - Auxiliar no estabelecimento de estratégias, diretrizes e critérios institucionais para a melhoria da qualidade da instituição com base no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos planejamentos de cada curso da IES, com metas de curto, médio e longo prazos;

III – Acompanhar o processo de Avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação e analisar os resultados obtidos para a busca de melhoria da qualidade das dimensões avaliadas;

IV - Acompanhar juntamente com o(a) Pesquisador(a) Institucional, todas as demandas relacionadas à inserção no sistema (instrumentos de informação como o censo e o cadastro);

V - Acompanhar os instrumentos de avaliação relacionados à autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como as visitas in loco institucionais e de cursos;

VI - Elaborar e apresentar ao CONSUP e a PROGRAD relatórios de avaliação a cada semestre letivo, das atividades desenvolvidas pelos cursos com relação às iniciativas de melhoria da qualidade do ensino superior;

VII – Implementar no Campus de Colinas, médio e longo prazo EXAME DE PROGRESSÃO UNIRG– ExaP, que visa capacitar o acadêmico na aplicação de simulados no formato ENADE.

A Realização da aplicação do Exame de Progressão (ExaP) será no curso de medicina, campus Colinas, assim como já ocorre em toda IES, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

Todavia após a realização de 3 edições na IES do ExaP (2023/1, 2023/2, 2024/1), observou-se um alto aproveitamento dos alunos nas questões de conhecimentos gerais (que o EXAP avalia) e optou-se por substituir pelo teste de progresso da ABEM, que estará avaliando principalmente conhecimentos específicos de Medicina.

No Campus Colinas do Tocantins, a gestão do Curso de Medicina se articulará diretamente com os resultados da autoavaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG, apropriando-se desses resultados como insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento pedagógico. Para tanto, os relatórios de autoavaliação, que incluem análises institucionais e relatórios específicos de cursos, serão discutidos semestralmente no âmbito do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria.

As demandas e recomendações identificadas serão sistematizadas em planos de ação do curso, com definição de responsáveis, prazos e indicadores de acompanhamento. Esses planos integrarão o ciclo de gestão do curso,

assegurando que as evidências da autoavaliação institucional se convertam em elementos do processo de autoavaliação periódica do próprio curso, em consonância com o PDI 2024–2028.

Dessa forma, o processo de autoavaliação institucional transcende o âmbito da gestão central da Universidade e se materializa no cotidiano da gestão do curso de Medicina, garantindo que os resultados impactem diretamente a melhoria das práticas pedagógicas, da infraestrutura acadêmica, da integração ensino-serviço-comunidade e da formação discente.

6.21 NÚMERO DE VAGAS

O Curso superior de Medicina da UnirG oferecerá 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM, a seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

Os candidatos interessados em concorrer à vaga da Cota ENEM utilizarão as médias alcançadas nas áreas de conhecimento do Exame Nacional de Ensino Médio dos anos solicitados no Edital. A Universidade de Gurupi não oferecerá outras formas de vagas ao curso de Medicina.

A Universidade de Gurupi também realiza, semestralmente, o Processo Seletivo para Transferências e Portador de Diploma. Esse Processo é realizado em duas fases: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro período do Curso de Medicina. A segunda fase ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade.

6.22 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A UnirG firmará convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Colinas do Tocantins - TO, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde de Colinas do Tocantins, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG ficará a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento deles, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica deles, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilitará a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproximará da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde serão consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passarão a incorporar os cenários de atendimento da Rede de Atenção no SUS, UBS, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches.

O curso de Medicina da UnirG em Colinas do Tocantins será desenvolvido em estreita colaboração com o Sistema Único de Saúde (SUS) local e regional. Por

meio de um convênio firmado com a Secretaria Municipal de Saúde de Colinas do Tocantins, os estudantes terão acesso a diversos cenários de prática, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e hospital do município.

Em conformidade com a Portaria Normativa MEC nº 2, de 1º de fevereiro de 2013, o Curso de Medicina do Campus Colinas do Tocantins assegura que as atividades práticas serão realizadas prioritariamente no próprio município e região de saúde, garantindo a vinculação entre a formação médica e as necessidades locais do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, estão previstos campus de prática em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no Campus de Colinas e região, no Hospital Municipal de Colinas e em serviços que serão conveniados com a rede pública municipal, estadual e privada, assegurando a integralidade da formação.

Unidades Básicas de Saúde (UBSs):

Colinas do Tocantins possui várias UBSs que servirão como locais de prática para os alunos. Algumas delas incluem:

- Unidade Básica de Saúde Maria Campos Aires - Ao lado Academia de Saúde - Rua 07 de Setembro – nº176 – Setor Rodoviário
- Unidade Básica de Saúde Davino Teixeira – Ao lado Academia de Saúde - Rua Alto Parnaíba – s/n – Setor Santa Rosa
- Unidade Básica de Saúde Centro e Sol Nascente - Rua Goiás – nº870 – Setor Sol Nascente;
- Unidade Básica de Saúde Santa Maria - Rua Maurício Guedes – s/n – Setor Santa Maria
- Unidade Básica de Saúde São Cristóvão - Rua São Judas Tadeu – nº666 – Setor Santo Antônio
- Unidade Básica de Saúde Ágda Maria de Jesus - Rua Getúlio Vargas – s/n – Setor Estrela do Norte
- Unidade Básica de Saúde Nair Ferreira - Rua 03 – nº1.241 – Setor Sul
- Unidade Básica de Saúde Jarmilão Sampaio - Rua Ruidelmar Limeira Borges– nº759 – Campinas
- Unidade Básica de Saúde Laurindo Ferreira - Rua 28 – nº195 – Setor Oeste

- Unidade Básica de Saúde Maria Martins - Rua Airton Senna da Silva – nº667 – Setor Alvorada
- Unidade Básica de Saúde Araguaia II - Ao lado Academia de Saúde - Rua Mineiros – s/n – Novo Planalto
- Unidade Básica de Saúde Gerson de Oliveira - Rua do Rotary – nº637 – Colinas Campo Club

Hospital:

Os alunos terão a oportunidade de vivenciar práticas no hospital do município de Colinas:

- Hospital Municipal de Colinas - Rua Tiradentes – nº0-480 – Lt 1 – Centro, oferece atendimento 24 horas e será um dos principais locais de prática para os estudantes.

A integração com essas unidades de saúde proporcionará aos estudantes uma formação sólida e alinhada às necessidades do SUS, preparando-os para atuar de maneira competente e humanizada no sistema de saúde brasileiro.

6.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilitará a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproximará da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde serão consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passarão a ser incorporados os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência- emergência, escolas, creches. Serão articuladas conforme convênios a serem firmados, e outros que serão celebrados oriundos de projetos de extensão curricularizada que será implantada no curso de medicina.

As aulas práticas do curso de Medicina (1 ao 8º período) serão ofertadas nos laboratórios e nas Unidades Básicas de Saúde do município de Colinas, assim

como na Comunidade Rural, A seguir apresentamos um quadro com a discriminação das disciplinas que possuem práticas com a respectiva carga horária:

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1º	Anatomia Humana I	45
1º	Histologia I	15
1º	Fisiologia I	15
1º	Bioquímica Básica	15
1º	Primeiros Socorros	15
2º	Anatomia Humana II	45
2º	Neuroanatomia	15
2º	Histologia Humana II	15
2º	Bioquímica Médica	15
2º	Semiologia I	15
3º	Microbiologia Médica	15
3º	Parasitologia Médica	15
3º	Patologia Geral	15
3º	Semiologia II	30
4º	Procedimentos e Prática Interprofissional	15
4º	Bases Cirúrgicas e Técnicas Operatórias	30
4º	Semiologia III	30
5º	Saúde da Mulher I	15
5º	Saúde da Criança I	15
5º	Saúde Mental I	15
5º	Endocrinologia	15
5º	Nefrologia	15
5º	Cardiologia I	30
5º	Pneumologia	15
5º	Hematologia	15
5º	Técnicas Cirúrgicas	30
5º	Cirurgia Geral	30
6º	Saúde da Mulher II	15
6º	Saúde da Criança II	15
6º	Saúde Mental II	15
6º	Reumatologia	15
6º	Dermatologia	15
6º	Gastroenterologia	15
6º	Cirurgia I	15

7º	Saúde da Mulher III	15
7º	Saúde da Criança III	15
7º	Saúde Mental III	15
7º	Ortopedia e Traumatologia	15
7º	Urologia	15
7º	Cirurgia II	30
7º	Doenças Tropicais e Infecciosa	15
7º	Urgência e Emergência I	15
8º	Oftalmologia	15
8º	Otorinolaringologia	15
8º	Urgência e Emergência	15
8º	Cirurgia III	30
TOTAL		870

Quadro 19 - Disciplinas práticas do curso de Medicina

7 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Medicina da UnirG, campus colinas do Tocantins, serão suficientes em número e reunirão competências associadas a todo os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuirão qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

7.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

Conforme o artigo 25 do Regimento Geral Acadêmico, o NDE tem as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será

incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

Os membros do NDE são indicados pelo Conselho de Curso entre os docentes que ministram aulas no curso.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Sara Falcão de Sousa	Doutora	60 horas
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Doutora	60 horas
Jussara Resende Costa Santos	Doutora	60 horas
Anderson Lopes	Especialista	40 horas
Nayara Pereira de Abreu	Mestre	40 horas

Quadro 20 - Membros do NDE do curso de Medicina Fonte: Coordenação de curso (2025).

Conforme o quadro acima, 80% dos membros do NDE possui titulação acadêmica obtida em programas *Stricto Sensu* e 20% pós-graduação *Lato Sensu*.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação in loco.

Os membros do NDE do Curso de Medicina reunir-se-ão ordinariamente uma vez na semana e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

O NDE do curso de Medicina do campus de Colinas exerceu papel central na elaboração e organização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para a solicitação de autorização junto ao CEE, além de ter atuado intensamente no aprimoramento e adequação do documento de acordo com as novas Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCNs) atualizadas em outubro de 2025. Ademais, o NDE elaborou e analisou criticamente os instrumentos, critérios e processos avaliativos, verificando a capacidade de aferir o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes previstas para o perfil do egresso, bem como sua articulação com as metodologias ativas e com os diferentes cenários de prática.

Ainda elaborou e discutiu documentos norteadores importantes para o andamento do curso, como os regulamentos de estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e de atividades complementares, demonstrando o papel essencial desse núcleo na condução dos trabalhos pedagógicos acadêmicos.

7.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso de Medicina acompanhará a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, serão feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Medicina, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

7.2.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenador

A coordenadora Nayara Pereira de Abreu é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas para gestão e condução do curso de Medicina, foi nomeada sob a portaria da reitoria nº071/2025

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

A docente é egressa do curso de Medicina da UnirG, apresenta especialização lato sensu em Urgência e Emergência, titulação de mestre em Ciências Morfofuncionais pela USP.

7.2.2 Experiência profissional da coordenador

Atua como docente há mais de 10 anos nas áreas de Anatomia, Fisiologia e Morfologia. É professora efetiva do curso de Medicina da Universidade de Gurupi (UnirG), com experiência em coordenação de projetos de extensão e orientação de trabalhos acadêmicos.

7.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

7.3.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenador de estágio

O coordenador de estágio Anderson Lopes é médico com especialização em Cardiologia pela Faculdades Integradas Espírita no ano de 2011. Atualmente é coordenador do Hospital Municipal de Colinas e apresenta ampla vivência na prática médica. Será enquadrado como docente de tempo integral da IES, foi nomeado como coordenador sob a portaria da reitoria nº072/2025.

7.3.2 Experiência profissional do coordenador de estágio

Atualmente é coordenador do Hospital Municipal de Colinas e apresenta ampla vivência na prática médica, o que subsidia. Essa vasta experiência possibilita apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

7.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente indicado no curso de Medicina será composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais serão designados. A previsão para os docentes que irão atuar nos dois primeiros semestres do curso estão descritas no quadro abaixo e foram selecionados a partir de edital externo com vagas em cadastro de reserva. Caso haja necessidade de

mais docentes e/ou de substituições plausíveis, serão realizados mais processos seletivos internos e externos após a autorização de curso.

Docente	Titulação	Tempo de Magistério	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Disciplina(s) a ser(em) ministrada(s)	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica dos últimos 4 (quatro) anos (2022-2025)	Lattes
Adolfo da Silva Melo	Doutor	14 anos	40 horas	Contrato	Histologia I(5 créditos) e II (5 créditos); Biologia Celular (3 créditos); Genética (2 créditos)	10	https://lattes.cnpq.br/4805100930746254
Anderson Lopes	Especialista	0	40 horas	Contrato	Formação de Prática Médica II – Semiologia I (5 créditos); Diagnóstico por Imagem (2 créditos); Clínica Cirúrgica I - Bases Cirúrgicas e Técnicas Operatórias (3 créditos); Semiologia III (7 créditos)	0	----
Eduardo Fagner Machado de Pinho	Mestre	14 anos	40 horas	Contrato	Formação Humana I (2 créditos) e II (2 créditos); Integração Universidade, Serviço e Comunidade II (6 créditos); Saúde em Comunidades Especiais (2 créditos)	03	http://lattes.cnpq.br/4236358949779442
Esley da Silva Santos	Doutor	05 anos	40 horas	Contrato	Fisiologia I (4 créditos) e II (4 créditos); Bioquímica I (4 créditos) e II (3 créditos)	03	http://lattes.cnpq.br/9174885613695402
Kátia Gonçalves Dias	Mestrado	16 anos	40 horas	Contrato	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I (6 créditos) e III 96 créditos) Educação em Saúde (2 créditos)	25	https://lattes.cnpq.br/1525339744153149
Lúcio André Martins da Silva	Doutor	16 anos	40 horas	Contrato	Anatomia humana I (5 créditos) e II (5 créditos); Embriologia (3 créditos)	06	https://lattes.cnpq.br/1707428584687869
Nayara Pereira de Abreu	Mestre	09 anos	40 horas	Efetivo	Semiologia II (7 créditos); Patologia Médica (5 créditos)	0	http://lattes.cnpq.br/8869091820944804
Welmer Danilo Rodrigues Rocha	Mestre	08 anos	40 horas	Contrato	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV (6 créditos); Rede de Atenção – SUS (2 créditos), Primeiros Socorros (2 créditos)	01	https://lattes.cnpq.br/3948312608673091

7.5 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, 11 professores, 05 acadêmicos, sendo 01 o Presidente do Centro Acadêmico do Curso e 01 servidor administrativo, conforme o Artigo 18 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possuirá a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. No entanto, até o início das aulas o NDE representará e atuará em todas as decisões e na

primeira quinzena será intituido o conselho de curso com representantes dos discentes, novos docentes e servidor técnico-administrativos.

As reuniões do Conselho do Curso de Medicina serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas. Os membros serão definidos assim que autorizado o curso pelo CEE.

MEMBROS DOCENTES
Aguardando inicio do curso
MEMBROS DISCENTES
MEMBRO ADMINISTRATIVO

Quadro 21 - Membros do Conselho de Curso (2025)

Fonte: Coordenação de curso (2025).

8 INFRAESTRUTURA

O campus da Universidade de Gurupi na cidade de Colinas do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 e põe à disposição para as atividades acadêmicas, o total de 3.566,42m², distribuídos em Térreo: 2.733,60 m² e Superior: 832,82 m².



Figura 18 - Fachada de entrada do Campus de Colinas do Tocantins



Figura 19 - Visão geral do espaço que compreende a entrada do Campus de Colinas do Tocantins



Figura 20 - Visão aérea do Campus

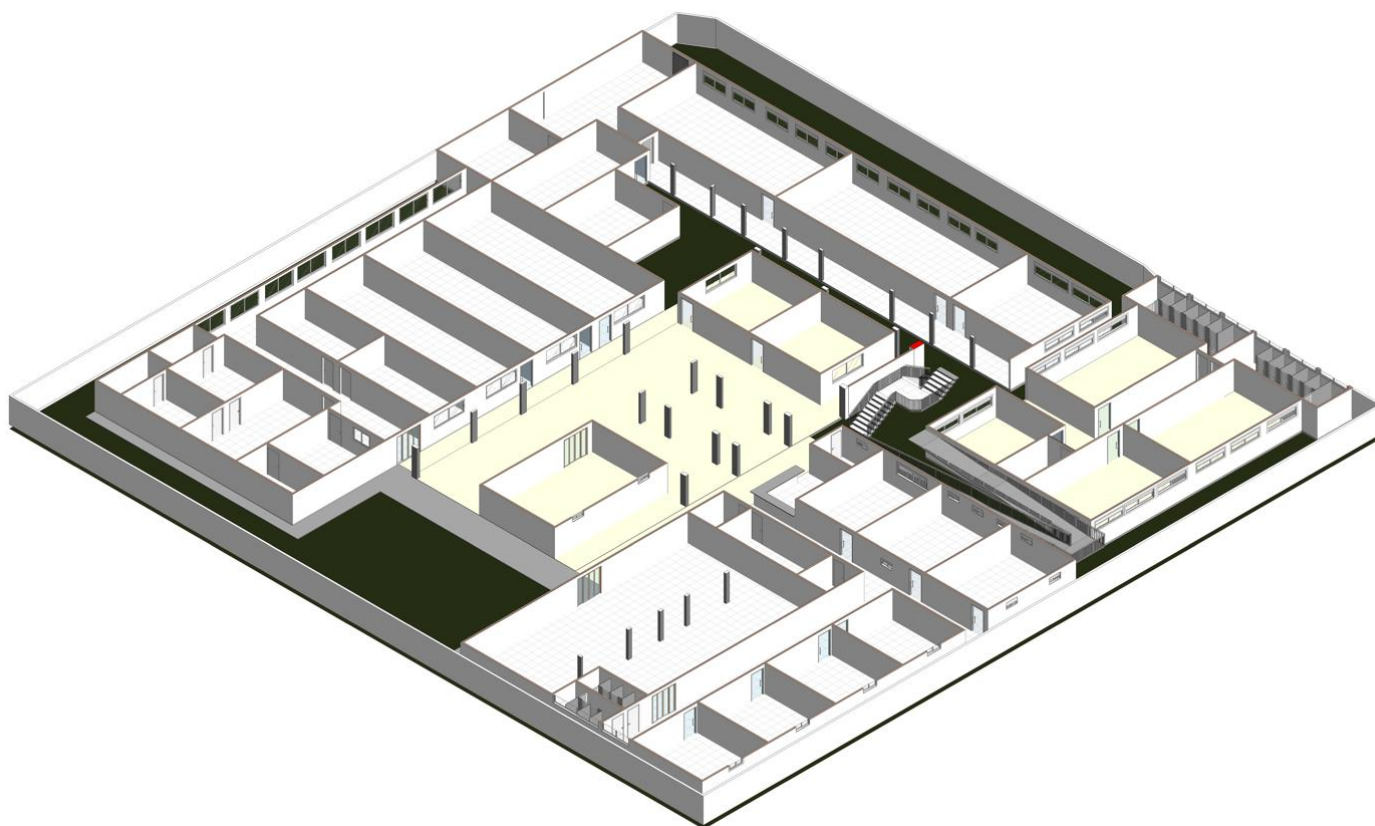


Figura 21 - Visão aérea do Campus com detalhamento dos espaços

8.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

No campus de Colinas do Tocantins, a instituição tem à disposição prédio novo já construído com rampas de acesso e nos moldes exigidos pela legislação.

8.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACESSIBILIDADE DO CAMPUS

O Campus Colinas do Tocantins da Universidade de Gurupi, dispõe de uma infraestrutura moderna e adequada às necessidades pedagógicas e administrativas do Curso de Medicina, distribuída em dois pavimentos — térreo e superior — e projetada para garantir a acessibilidade plena a todos os usuários, conforme estabelece a ABNT NBR 9050:2020 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

O Laudo Técnico de Acessibilidade, anexado a este PPC, descreve detalhadamente todas as condições estruturais, os ambientes acadêmicos e administrativos, bem como as medidas de adequação executadas no edifício. O documento atesta que o campus passou por processo de reforma e adaptação com o objetivo de eliminar barreiras arquitetônicas e garantir rotas acessíveis contínuas entre os diferentes espaços, assegurando o uso autônomo e seguro por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

O piso térreo é composto por três salas de aula, seis salas de pequenos grupos ou estudos individualizados, sala de professores e de reuniões, espaços administrativos (coordenação e direção de curso), biblioteca, sala de docentes em tempo integral, sala para a Comissão própria de avaliação (CPA), área de convivência, entre outras, assim como, laboratórios do ciclo básico — anatômico, ossário, microscopia, habilidades médicas, simulação realística (espaço reservado a ser construído a medida que for necessário para atender aos discentes), bioquímica, fisiologia e biofísica, microbiologia e parasitologia, além de laboratórios de informática e sala do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

No piso superior, encontram-se o auditório, quatro salas de aula adicionais, totalizando nove salas destinadas ao ensino, além de quatro salas menores voltadas para estudos de pequenos grupos ou atividades individualizadas.

As salas de aula apresentam –se com ventilação adequada, iluminação natural e artificial eficiente, e acesso por rampas e corredores amplos, conforme os parâmetros normativos. O laudo técnico também comprova a existência de sanitários acessíveis em todos os pavimentos, rampas com corrimãos duplos, sinalização visual e tátil, balcões de atendimento adaptados e previsão de

mobiliário acessível, garantindo o atendimento integral aos requisitos de acessibilidade física e comunicacional.

Em suma, o conjunto edificado foi planejado e adequado para oferecer condições físicas seguras, inclusivas e plenamente acessíveis, contemplando todos os ambientes acadêmicos, laboratórios, espaços de convivência e áreas administrativas necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades do curso.



Figura 22 - Pavimento térreo do campus de Colinas do Tocantins

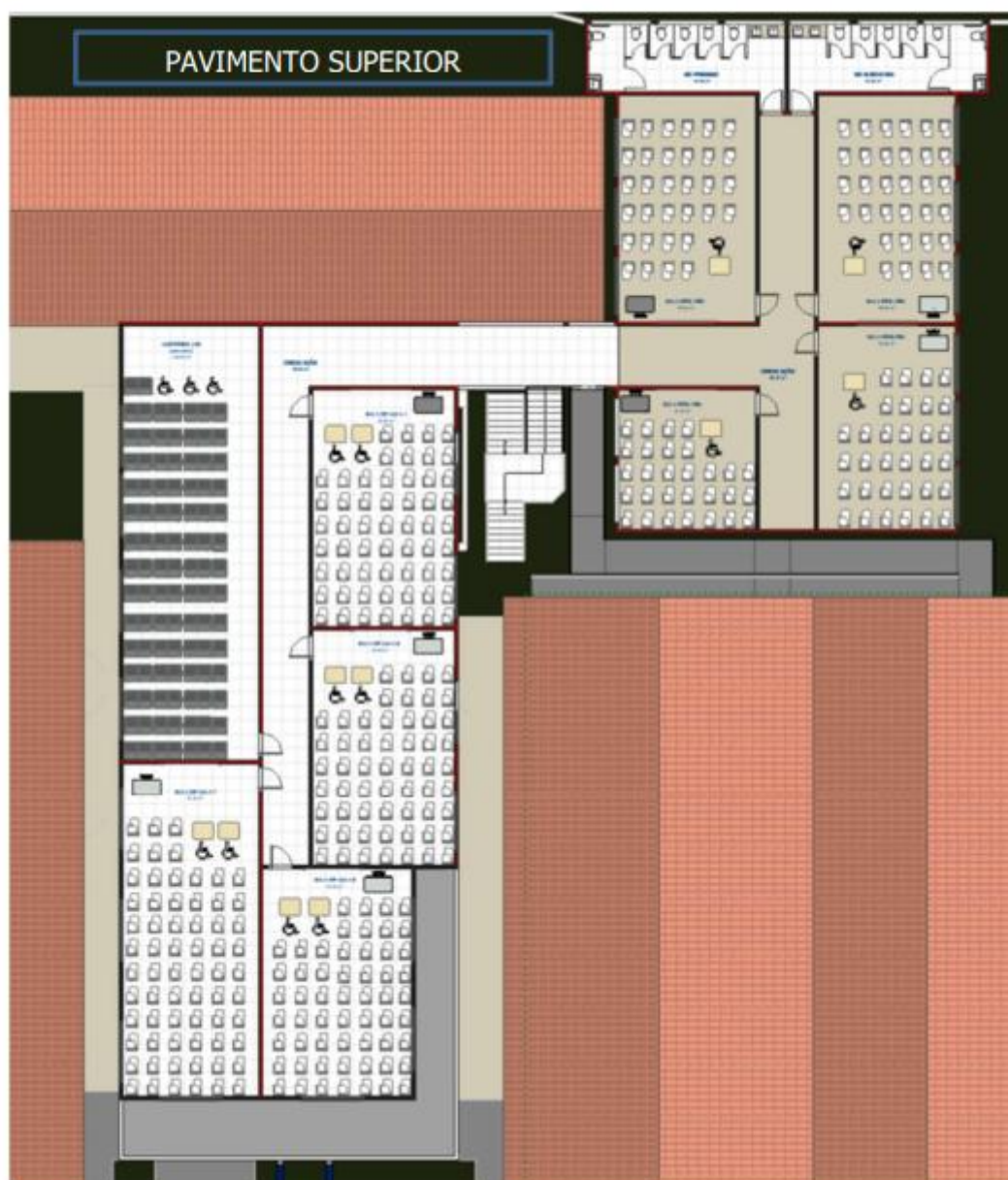


Figura 23 - Proposta do pavimento superior do Campus de Colinas do Tocantins

8.3 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UnirG em Colinas do Tocantins disponibiliza, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, laboratórios de informática equipados com tecnologia de ponta. Inicialmente, a instituição conta com 2 (dois) laboratórios de informática, com área de 68 m² cada, equipados com 15 (quinze) computadores por laboratório.

Recursos e Adequação: Cada estação de trabalho possui acesso à internet com link dedicado (fibra óptica) de 500 Mbps, garantindo alta velocidade e estabilidade para todas as atividades. O parque tecnológico conta com licenças do Microsoft Windows, Office e softwares antivírus, garantindo a segurança e o suporte para as atividades pedagógicas. A configuração dos equipamentos, incluindo hardware e software, é periodicamente revisada e atualizada para assegurar que atenda às exigências curriculares e tecnológicas das disciplinas do curso, suportando programas específicos e linguagens de programação.

Recursos Adicionais e Acessibilidade:

Biblioteca Virtual: Os alunos têm acesso a uma biblioteca virtual, que oferece um vasto acervo de livros e periódicos digitais, acessíveis a qualquer hora e de qualquer lugar.

Disponibilidade de Tablets: Para complementar o acesso aos recursos digitais, a instituição disponibiliza 120 tablets para empréstimo aos discentes. Esses dispositivos podem ser utilizados para estudos, acesso à biblioteca virtual e realização de atividades.

Acessibilidade: A instituição garante a inclusão de todos os discentes, com a disponibilização de equipamentos adaptados (como softwares de leitura de tela e teclados especiais) para alunos com deficiência, além da adequação do layout físico dos laboratórios para facilitar a circulação e o acesso.

Manutenção Patrimonial:

Gerenciamento da Manutenção: A manutenção dos equipamentos é gerenciada por um técnico específico no Campus de Colinas do Tocantins. A manutenção preventiva (limpeza e atualização bimestral de softwares e hardwares) e a corretiva são realizadas de forma ágil, com o compromisso de restabelecimento do serviço em até 48 horas úteis.

Plano de Avaliação e Substituição: A instituição adota um plano de avaliação periódica que inclui a coleta de feedback dos alunos e a análise técnica dos equipamentos a cada semestre. A previsão de substituição de software e/ou

equipamentos é de 5 (cinco) anos de uso, com a destinação adequada do patrimônio.

Formas de Atendimento e Suporte:

Além do suporte presencial, a instituição oferece outras formas de atendimento:

Suporte Online: O suporte técnico para os alunos é realizado por meio de WhatsApp e e-mail, garantindo um atendimento ágil e direto para sanar dúvidas e resolver problemas.

Monitoria e Oficinas: Professores e monitores podem ser designados para auxiliar os alunos no uso de softwares e equipamentos.

Treinamentos: Oficinas de capacitação sobre o uso de sistemas da instituição, e-mail institucional e recursos de informática são oferecidas em todo início de semestre para otimizar o aprendizado e o uso dos laboratórios.

8.4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por

meio de computadores, *tablets*, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição, além de ser a opção mais utilizada pela nova geração de acadêmicos.

A Biblioteca no campus de Colinas do Tocantins será virtual, possuindo mais de 8 mil títulos, garantindo o acesso 24 horas em 365 dias anuais a docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de quaisquer lugares.

O docente e os discentes terão à sua disposição salas para acesso da Biblioteca virtual: equipada com mesas individuais e mesas redondas, destinadas ao estudo coletivo.

Também terá salas destinadas aos estudos individuais, com cabines individuais e ilha central com computadores com acesso a internet; sala voltada aos estudos coletivos com mesas redondas.

O plano de contingência da Biblioteca contempla o Campus de Colinas.

Há títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Colinas do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Medicina. A atualização do acervo será monitorada pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta *LER EM VOZ ALTA* para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita *DOSVOX*, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, teclado com o sistema braile e fone de ouvido.

8.5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da IES, em Gurupi, em Paraíso do Tocantins e em Colinas do Tocantins e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

8.6 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

8.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Este ambiente representa uma ferramenta de apoio pedagógico, que atua como uma simulação do ambiente real, para as práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual necessário para sua almejada profissão. Nesse laboratório, os estudantes são expostos a situações de treinamento simulado, de forma sistemática e o mais próximo possível de situações reais e contextualizadas com o objetivo de construir e estabelecer estratégias e metodologias cada vez mais úteis no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais indispensáveis, às competências esperadas para o egresso.

São ainda, realizadas atividades com propósito de fortalecer o aprendizado cognitivo desenvolvido nos módulos e nos eixos longitudinais, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes, de forma a atender as DCNs. São considerados ambientes multifuncionais e destinam-se a prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Simulam os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

O campus está equipado por laboratórios do ciclo básico — anatômico, ossário, microscopia, habilidades medicas, simulação realística (espaço reservado a ser construído a medida que for necessário para atender aos discentes), bioquímica, fisiologia e biofísica, microbiologia e parasitologia, e há espaços suficientes para desenvolvimento das atividades práticas, inicialmente, para atendimento até o quarto período do curso.

Os conteúdos tratados nos espaços das tutorias, nas unidades curriculares temáticas, terão parte de suas práticas nesses laboratórios, onde também serão trabalhados de forma integrada pelos professores em atividades práticas a serem desenvolvidas com o objetivo de habilitar e facilitar a compreensão das sessões tutoriais.

Estes laboratórios possuem bancadas centrais, de material impermeabilizado, com torneiras, bicos de gás para bicos de Bunsen exceto laboratório de anatomia e habilidades médicas e tomadas elétricas (220V) e bancadas laterais com pias, torneiras, e armários dotados de equipamentos de biossegurança.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede possibilitam limpeza adequada.

Os laboratórios irão funcionar das 8:00 às 22:00 horas de segunda a sexta feira, e no sábado das 8:00 as 12:00 horas.

Todos os laboratórios possuem Protocolos Operacionais Padrão e de Biossegurança e comportam 25 discentes, com segurança e garantia de ensino por equipamento ou bancada. Os alunos irão receber aula em grupos de 20 a 25 acadêmicos, com horários pré-agendados no cronograma de aulas. Seguem os laborários que o curso de Medicina e o campus de Colinas irão dispor:

- **Laboratório Anatômico:**

Espaço destinado ao estudo da estrutura macroscópica do corpo humano. Permite a observação e manipulação de peças anatômicas naturais e sintéticas, bem como o uso de modelos tridimensionais e recursos audiovisuais para o ensino da anatomia humana, topográfica e sistêmica. É utilizado em atividades práticas supervisionadas das disciplinas de Anatomia Humana, Neuroanatomia e Anatomia Aplicada à Clínica.

- **Ossário:**

Ambiente de apoio ao laboratório anatômico, destinado ao armazenamento e estudo de peças ósseas humanas e modelos artificiais. Possibilita o aprendizado da osteologia e da articulação entre estruturas esqueléticas, fundamentais para o entendimento da anatomia funcional e da biomecânica do corpo humano.

- **Laboratório de Habilidades Médicas:**

Espaço destinado ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras, técnicas e comunicacionais fundamentais ao atendimento clínico. Nele, o estudante treina procedimentos básicos, como anamnese, aferição de sinais vitais, exame físico, administração de medicamentos e técnicas de primeiros socorros, sob supervisão docente e com o uso de manequins e simuladores de baixa e média fidelidade.

- **Laboratório de Simulação Realística:**

Espaço reservado para ser implantado conforme a evolução das demandas acadêmicas, projetado para reproduzir cenários clínicos complexos e realistas. Utiliza simuladores de alta fidelidade e recursos audiovisuais integrados para o treinamento em ambiente controlado, promovendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o trabalho em equipe multiprofissional. Será implantado gradualmente à medida que houver necessidade para atender ao quantitativo de discentes.

- **Laboratório de Bioquímica:**

Destinado ao estudo dos processos químicos e metabólicos do organismo humano. Permite a realização de experimentos relacionados às biomoléculas, enzimas, metabolismo energético e distúrbios metabólicos. É utilizado nas disciplinas de Bioquímica Básica, Bioquímica Clínica e Biologia Molecular.

- **Laboratório de Fisiologia:**

Espaço voltado à experimentação e demonstração dos mecanismos fisiológicos e biofísicos que regem o funcionamento dos sistemas orgânicos. Dispõe de equipamentos para registro e análise de variáveis como frequência cardíaca, pressão arterial, condução nervosa, ventilação pulmonar e contração muscular. Favorece a integração entre teoria e prática nas disciplinas de Fisiologia Humana e Biofísica Médica.

- **Laboratório de Microbiologia, Parasitologia e Microscopia:**

Ambiente destinado ao estudo morfológico, fisiológico e genético de micro-organismos e parasitas de interesse médico. Permite o desenvolvimento de técnicas de cultura, coloração e identificação de agentes infecciosos, além da observação de ciclos parasitários. Apoia o ensino das disciplinas de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Médica, contribuindo para a compreensão dos processos infecciosos e sua relação com a prática clínica e a saúde pública.

Equipado com microscópios ópticos e recursos digitais para análise histológica e citológica de tecidos e células. Destina-se às atividades práticas das disciplinas de Histologia e Citologia, permitindo ao estudante identificar estruturas celulares, compreender suas funções e correlacionar aspectos morfológicos com processos fisiológicos e patológicos.

8.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de voto de qualidade; um vice-coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

Ao longo dos anos, os docentes do curso de Medicina têm desempenhado um papel crucial no funcionamento do Comitê, com diversos professores ocupando cargos de liderança. Atualmente, a coordenação do CEP é exercida por uma docente do curso de Medicina, conforme designado pela Portaria/Reitoria nº 014/2024, de 12 de janeiro de 2024.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta

função, reconhecida por diretrizes éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em 11 de agosto de 2022, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5518, por um período de três anos, conforme OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS.

A página do CEP pode ser acessada através do endereço <https://www.unirg.edu.br/pesquisa> na aba Comitês.

Regimento Interno do CEP :

<https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/2024/Regimento%20Comit%C3%AA%20de%20%C3%89tica%20em%20Pesquisa%20com%20Seres%20Humanos.pdf>

Fluxograma:

<https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/FLUXOGRAMA%20CEP.pdf>

8.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar, autônoma e de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Sua principal função é analisar, emitir pareceres e expedir certificados, seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para o uso de animais em ensino e pesquisa.

O CEUA é composto por 10 membros titulares internos e 1 externo, além de 4 membros suplentes internos e 1 externo, todos nomeados através da Portaria/Reitoria nº 006/2024, de 16 de janeiro de 2024. O comitê inclui médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores especializados na área, além de um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas

no país e consultores *ad hoc*. O comitê teve seu pedido de credenciamento deferido em 23 de dezembro de 2015, através do CIAEP n.º 01.0417.2015.

Vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), o CEUA tem como competências assessorar as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência Estudantil, e de Pós-Graduação e Pesquisa em suas decisões relacionadas ao uso ético de animais. Suas responsabilidades incluem examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, e assegurar a ética em pesquisa desenvolvida tanto na instituição quanto na cidade de Gurupi-TO.

O comitê também é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos, arquivar os protocolos completos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios e exposições orais dos pesquisadores, e orientar sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, além das instalações necessárias para a manutenção dos animais. Adicionalmente, o CEUA recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso dos estudos e pode requerer a instauração de sindicância à Reitoria em caso de irregularidades éticas nas pesquisas com animais.

As três normas mencionadas são documentos essenciais que orientam a prática ética e responsável no uso de animais em pesquisa e ensino no Brasil. Esses documentos são fundamentais para orientar o trabalho de Comitês de Ética na Utilização de Animais (CEUAs) e dos pesquisadores no Brasil, assegurando o uso ético e regulamentado de animais em atividades científicas e educacionais. As diretrizes são:

- Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA: Estabelece princípios e normas para o cuidado e a utilização de animais em atividades científicas e didáticas, garantindo o bem-estar dos animais e promovendo a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).
- Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA: Fornece orientações sobre métodos de eutanásia para minimizar o sofrimento dos animais utilizados em pesquisas

e ensino, assegurando que o processo seja realizado de forma humanitária e ética.

- Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividade de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA: Oferece diretrizes sobre as condições de produção, manutenção e uso de animais em atividades científicas e didáticas, com foco no bem-estar dos animais e no cumprimento de padrões éticos rigorosos.

Essas diretrizes são fundamentais para garantir a integridade ética das práticas científicas e educativas no país, promovendo a proteção e o respeito pelos animais envolvidos nessas atividades.

A página do CEUA pode ser acessada através do endereço <https://www.unirg.edu.br/pesquisa> na aba Comitês.

Regimento

Interno:

<https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/Regimento%20%20CEUA%20-%20Word.pdf>

O mesmo também atenderá ao Campus de Colinas.

8.10 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Núcleo de Tecnologia da Informação

VII. Núcleo de Comunicação

VIII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPESQ e PROECAE.

8.11 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso de Medicina é um espaço amplo, com acessibilidade, que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, e possui oito (08) espaços, sendo: (1) recepção, uma (1) sala de serviços internos, uma (1) sala para o coordenador, uma (1) sala para os docentes de tempo integral, uma (1) copa e uma (1) sala de arquivo, além de dois (02) banheiros. A recepção conta com duas estações de atendimento ao aluno com computadores e telefone, e duas longarinas. A sala de serviços internos possui cinco estações de trabalho com cadeiras para os servidores e para os atendidos, cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala do coordenador possui mesa de trabalho com computador e telefone e mesa de reuniões para atendimento, com seis cadeiras. A sala dos docentes de tempo integral possui quatro estações de trabalho com acesso à internet via cabo e *wi-fi*, possui ainda, armários individuais. A copa conta com duas longarinas, refrigerador, micro-ondas e purificador de água. Todas as salas possuem armários organizadores e ar condicionado.

8.12 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES

Os professores da UnirG dispõem de sala reservada, equipada com mesas, cadeiras e armários para a guarda de materiais, de modo a viabilizar o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Além disso, contam com acesso à rede Wi-Fi institucional de 52 Mb e com a Central de Atendimento ao Professor (CAP), espaço de apoio disponível em tempo integral para a realização de trabalhos docentes e atendimentos.

No Campus Colinas do Tocantins, está assegurado espaço de trabalho específico para os docentes em tempo integral, com salas destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, de pesquisa e de atendimento ao discente. Esses ambientes foram projetados para oferecer condições adequadas de conforto, acessibilidade e infraestrutura, em conformidade com as diretrizes institucionais e atendendo ao que estabelece o Indicador 3.1 do instrumento de avaliação de cursos de graduação.

A disponibilidade e adequação desses espaços encontram-se comprovadas no Laudo Técnico de Acessibilidade do Campus Colinas, que integra a documentação do processo e evidencia que a infraestrutura docente atende plenamente às normativas de acessibilidade e inclusão vigentes.

8.13 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP), utilizada pelos docentes do curso de Medicina, é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais.

8.14 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O CSR será um espaço inovador que agrega as últimas tecnologias aplicadas ao ensino médico, permitindo aos estudantes e profissionais da área da saúde em nível de graduação, pós-graduação e extensão o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprendizado em procedimentos médicos, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

O processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ao qual docentes e discentes utilizarão o espaço para que possam desenvolver habilidades necessárias ao ensino médico através da simulação de atendimentos com destreza, humanização e zelo no manejo do paciente por meio de manequins e equipamentos com software modernos e acessíveis.

Os ambientes serão preparados para o aprendizado, com o controle por meio de sistemas de imagens e sons, salas espelhadas para observação, salas de atendimento de emergência, e logo contará também com sala de parto e enfermarias.

Para garantir o processo de inclusão dos alunos da IES, o espaço será projetado para que também seja acessível às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sem que haja quaisquer tipos de barreiras que impossibilitem o acesso e interação entre docentes e discentes.

As salas serão equipadas com câmeras instaladas em diferentes pontos, garantindo uma variedade de ângulos nas cenas de simulação, que permitem a captação de imagens e sons, além de transmitirem as imagens em tempo real.

Os manequins estarão equipados para que representem uma série de patologias e agravos de saúde, com isso os estudantes e profissionais poderão aprender como proceder em situações como parada cardiorrespiratória, infarto, AVC, choques, asfixia, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, convulsões, entre outros.

Os seguintes componentes curriculares possuirão práticas no CSR: Primeiros Socorros, Semiologia I, II e III, Urgência e Emergência II e III e Medicina Intensiva, saúde da Mulher I, II, III, além do internato médico). O CSR será implantado no Campus de Colinas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado. Inovar não é, necessariamente, fazer algo inédito e mais complexo, mas, sim, fazer diferente.

Significa entender um processo e pensar em como melhorá-lo. Entretanto, inovar em educação também significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do aluno no processo de aprendizagem. Esta proposta é que o estudante seja protagonista na construção do conhecimento, não somente um receptor passivo de conteúdo. A metodologia tradicional de ensino tem sido revista e adaptada, com a tecnologia a serviço da educação e o professor no papel de orientador.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente do processo de implantação e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).

_____. **Portaria Normativa nº 15, de 22 de julho de 2013.** Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior -IFES, com respaldo no Art. 2o, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013f).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96.** Brasília, 2005. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de junho de 2012.

BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG**. Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2024-2028**, Resolução nº 033 – Conselho Acadêmico Superior-CONSUP de 15 de junho de 2023.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019. Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>